INÉDITOS SOBRE AS RELAÇÕES PRAGA-MOSCOVO (PÁGINA 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1969 N.º 16 664 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Candidatura de Poher —um perigo sério para Pompidou

ALAIN POHER

PARIS, 12 — (R.) — A campanha presidencial em França ganha hoje ímpeto com uma aguardada comunicação do presidente interino Alain Poher de que se apresentará como candidato.

O político do centro e presidente do Senado, de 50 anos, deve fazer, segundo se aguarda, essa comunicação ao fim da tarde.

Poher passou as ultimas duas semanas travando demoradas conversações com chefes políticos e, embora se tenha mantido silencioso acerca das suas intenções, poucas dúvidas há agora de que se candidatará.

Apenas 36 horas antes do fecho das candidaturas, uma comunicação de Poher significaria um perigo sério para as possibilidades do gaullista Georges Pompidou, que cedo começou a ser o favorito.

Poher protelou a sua decisão até poder estar certo de apoio suficiente para se portar razoàvelmente contra Pompidou, porque um desaire na eleição teria minado a sua base no Senado para qualquer futuro papel oposicionista.

Poher tem, igualmente, tirado vantagem da sua curta permanência no Eliseu, projectando a imagem de um dirigente animador, mas firme, nas mentes dos eleitores, que poderiam, de outro modo, ter receio de votarem contra o gaullismo por duas vezes num mês.

(Continua na 12.ª página)

O ex-primeiro-ministro francês Pierre Mendès France após ter sido recebido pelo presidente interino Alain Poher, que hoje deve apresentar-se como candidato á eleição do próximo mês

O touro outra vez do lado dos entendidos...

Uma vez mais, ontem, no Campo Pequeno, o touro saltou a trincheira — como tem acontecido com frequência nas ultimas corridas. Cansado de lhe terem feito dar voltas á arena, e sem respeito pela valentia dos Forcados Amadores de Santarém, o touro obrigou-os a meterem-se no abrigo dos «burladeros». Houve quem acusasse o touro de querer marrar por fora, mas não foi isso; ele apenas quis ver a corrida do lado dos entendidos ...

A CHINA CONCORDA EM TRAVAR CONVERSAÇÕES COM A U. R. S. S.

TÓQUIO, 12. — (A. N. I.) — A China Popular concordou em travar conversações com a U. R. S. S., na cidade de Khabarovsk, em meados de Junho, acerca dos recontros fronteiriços — anunciou Rádio Pequim.

Khabarovsk é a cidade russa mais importante na região do rio Ussuri, cenário dos recontros fronteiriços.

A reunião será a décima quinta com vista a solucionar os problemas de fronteira entre os dois países.

INCIDENTE SINO-INDIANO

NOVA DELHI, 12. — (F. P.) — Não é verdadeira a versão publicada ontem pela agência Nova China, desmentindo o ultimato dirigido o mês passado ás forças indianas estacionadas na fronteira entre a China e o Sikkim, declaram os círculos indianos autorizados.

Segundo a agência chinesa, o que se passou de 23 para 24 de Abril foi terem as forças chinesas pedido ás forças indianas para irem retirar cinco oleados que a força do vento atirara para o território chinês.

ANO DE ELEIÇÕES

238 414 ELEITORES

(mais do dobro do ano passado) NO DISTRITO DE AVEIRO

Terminado no sábado o prazo estabelecido para a verificação dos nomes inscritos nos cadernos de recenseamento (os quais, como dissemos por várias vezes, deviam ter sido facultados a todos os cidadãos) está aberto, actualmente, novo capítulo do processo eleitoral. Trata-se do prazo para as reclamações que termina no dia 15, pelo que os cidadãos que tenham de reclamar o devem fazer até àquele dia.

As reclamações, instruídas com certidão de não inscrição, são primeiro dirigidas ou ao governador civil (em Lisboa e no Porto) ou aos presidentes das Câmaras Municipais (nos restantes concelhos) que, dentro

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Situação e problemas da Adega Cooperativa de Lourinhã

Acaba de publicar-se o relatório da Direcção da Adega Cooperativa de Lourinhã referente ao exercício de 1968. Trata-se de um documento escrito sem preocupações literalizantes, num estilo que vai directo ao assunto, sem rodeios. De registar um desejo que se gostaria de ver generalizado a outras instituições: «*Não temos a pretenção de sermos perfeitos, o que queremos ser é uteis, e para isso tornam-se imprescindiveis as nossas opiniões francas e livres, como preconiza toda a doutrina cooperativa*».

Situação económica

A Adega Cooperativa de Lourinhã possui, investidos em instalações e máquinas, cerca de sete mil contos, dos quais ainda devem quatro *mil à Junta Nacional dos Vinhos* e à Junta de Colonização Interna. A continuar neste ritmo, a dívida estará saldada dentro de três ou quatro anos.

Menciona-se o recurso utilizado à Banca Comercial e o facto de muitos sócios não terem levantado os abonos, permitindo satisfazer compromissos sem necessidade de recorrer a reformas. Esses abonos têm sido liquidados nos meses de Fevereiro e Março a seguir a cada campanha.

A burocracia continua a ser o bicho nefasto de sete (ou setenta?) cabeças que tantas iniciativas frustra. O relatório contra ela se levanta ao referir o problema da ampliação da Adega e Posto de Recepção na Moita dos Ferreiros: «*Tal assunto tem sido para nós motivo de tristeza por ver assunto de capital importância arrastar-se pelos serviços oficiais competentes, triturado por uma burocracia que tem impedido a sua conclusão. Até agora já lá vão 6 anos sem ao menos termos hoje para nos dar um simples ante projecto*».

Depois de registar a promessa da J. N. V. de fornecer tal projecto para este ano, o relatório acrescenta, num misto de esperança e dúvida: «Veremos se desta vez será!...»

Produção

A produção de Adega Cooperativa de Lourinhã orienta-se em especial no sentido do engarrafamento. Assim no exercício de 1968, as vendas atingiram 2193 pipas, o que equivale a mais de 50 por cento da produção de 1967.

Refere-se ainda que o grande mercado da Adega continua a ser o Norte, sobretudo as regiões situadas na região dos Vinhos Verdes. Este facto tem originado atritos entre a Adega de Lourinhã e a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Outro problema apontado é o das relações entre a produção e o consumo: «Verificamos que os armazenistas estão a colocar vinho no retalho a preços que não podemos compreender em virtude do que nos é pago a nós, produtores. A situação, no entanto, melhorou já em 1969.

O relatório finaliza com o parecer do Conselho Fiscal que cita três pontos: os esforços desenvolvidos no sentido de abreviar a liquidação de cada campanha e de conceder abonos na altura das vindimas; o desinteresse de muitos sócios (*« de 999 sócios admitidos, apenas 412 entregaram uvas...»*); as dificuldades na ampliação do Posto na Moita dos Ferreiros (*«não pode o Conselho Fiscal corroborar a crítica feita aos serviços oficiais, pois estamos certos de que, se mais não fizeram, foi porque não lhes foi possível.»*)

Até ao momento em que escrevemos esta recensão, julgamos saber que o problema do alargamento das instalações do Posto de Recepção da Moita de Ferreiros se encontra na situação exposta no relatório da Adega Cooperativa de Lourinhã.

O relatório é assinado pelos srs. Dario Pedro de Matos, José Bento Gonçalves e António Guilherme Gomes.

Em três linhas

O restaurante Dragão de Ouro, realizado por Chung Poi Wang, na Av. Frei Miguel Contreiras, foi declarado de utilidade turística.

///

Tomou posse, no Governo Civil de Santarém, do cargo de presidente do Município de Coruche, o vereador sr. Alexandre Manuel Arnaut de Mendonça, substituindo o sr. dr. Brito Salvador, que concluiu o seu dandato.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Funchal que António de Freitas Faria pretende levar a efeito na ilha da Madeira.

Relações de boa vizinhança entre autoridades fronteiriças

ELVAS, 12 — Os governadores civis de Évora, Elvas, e Portalegre, acompanhados dos respectivos presidentes da Câmara e outras autoridades civis e militares, deslocam-se hoje a Badajoz a fim de retribuir a visita de cumprimentos que o governador-civil de Badajoz efectuou recentemente. Serão acompanhados pelo vice-cônsul D. Manuel Cipriano de Andrade Alvarez que muito tem feito pelo entendimento nas relações entre as populações fronteiriças.

DE ONTEM PARA HOJE

SOB O SIGNO DA EXPECTATIVA

Sob o signo da expectativa decorreu a última reunião dos ministros das Finanças e da Economia dos países da EFTA, realizada em Genebra, segundo declarações do dr. Dias Rosas que chefiou a delegação portuguesa naquele encontro. Regressou ontem e disse que a expectativa havia sido verificada tanto no aspecto da política comercial como no da integração económica. Disse depois o sr. ministro das Finanças e da Economia: «Daí, não se terem verificado decisões espectaculares e a reunião ter a sua conclusão dentro do esquema normal em que se processam estas reuniões. Em todo o caso, houve uma deliberação relativamente aos interesses da Áustria e da Suiça, respeitante à preços das matérias-primas agrícolas. Houve ainda outras deliberações respeitantes ao processamento da própria evolução dos elos que ligam os membros da EFTA mas não houve, sob o ponto de vista de integração económica, nem sob o ponto de vista de política comercial, aspectos que mereçam referência especial.» O ministro afirmou seguidamente: «Portugal teve ocasião de se referir em especial a aspectos que podem ser importantes, para as nossas exportações têxteis e nomeadamente, teve ocasião de chamar a atenção da Associação para a política norte-americana, que anuncia a necessidade de aceleração dum novo acordo sobre têxteis artificiais e de lã.» Em relação ao aspecto da política monetária, Portugal tomou uma posição marcada no sentido de ser indispensável encontrar regras de disciplina monetária que criem relações sãs, pois sem elas, no entender da delegação portuguesa, não será possível prosseguir no plano da política comercial que está traçada no seio da EFTA».

DOMINGO ENLUTADO

Foi um domingo enlutado o de ontem nas praias e piscinas. Na piscina do Areeiro morreu Roberto Neves Jacinto, de 18 anos, aprendiz de pintor. Mergulhou e o corpo foi visto depois no fundo da piscina e os esforços feitos no Hospital de Santa Maria de nada resultaram. Congestão? Talvez. Na Costa da Caparica um jovem de 17 anos, serralheiro civil, Francisco Sargento Brazio de seu nome, natural de Aldeia Nova de S. Bento, em Serpa, e morador no Monte de Caparica, foi tragado pelas ondas que o arrodilharam. Em risco estiveram também José Alberto dos Santos Cabrita, de 18 anos, e Rosa dos Anjos Torrado de Freitas Mendonça, de 15 anos; mas felizmente conseguiram ser salvos. Em Matosinhos todavia morreu também Joaquim Gonçalves Moreira, de 16 anos. Domingo e sol e luto, o de ontem.

O MINEIRO FERIDO

O mineiro Fernando Grilo foi vítima de grave desastre na sua terra de Aljustrel. Mais feliz todavia que dois colegas seus que perderam a vida. Foram eles José Jacinto Pereira, de 59 anos, e António Diogo Neves, de 20 anos. Este último deixa um filho de um ano apenas. Ontem o Presidente do Conselho, passando por ali a receber as homenagens do povo local, foi depois ao hospital visitar o mineiro ferido cujo estado não é grave.

A CARABINA DA MORTE

Foi na ridente vila de Vagos. As gentes são boas, mas há um ou outro terrível contra os quais têm de se defender os pacatos cidadãos. Para se defender de possíveis assaltantes o guarda florestal sr. José Luís Marques, de 41 anos, instalou uma carabina com disparo automático. Pois ontem fez funcionar esse sistema automático. O disparo porém atingiu-o de tal modo que morreu no hospital de Aveiro.

MANUELA DE AZEVEDO

Foi ontem a Aveiras de Cima a distinta jornalista e nossa antiga colega de trabalho, D. Manuela de Azevedo. Foi ao Grupo Dramático e Cultural de Aveiras, localidade de tradições culturais e artísticas, de onde veio aquele benemérito da instrução popular que se chamou Francisco Grandela. Pois a Manuela de Azevedo foi a Aveiras comunicar o seu entusiasmo pela obra de Raul Brandão de cujo teatro falou, antes de ser representado «O Gebo e a Sombra».

1969 — ANO DE ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

de cinco dias, têm de dar (ou não) satisfação à reclamação. Em caso negativo e também no prazo de cinco dias, o cidadão deve reclamar para o auditor administrativo de Lisboa ou Porto, conforme o seu concelho pertença a uma ou outra auditoria, do que deverá informar-se junto da própria Câmara Municipal.

Entretanto, nos diversos distritos ultimam-se os respectivos processos eleitorais que serão enviados para o Ministério do Interior.

Os números de Aveiro

AVEIRO — Por vários motivos, o distrito de Aveiro tem estado em evidência no domínio político, nos últimos tempos. Pois também a pequena sondagem hoje feita aos cadernos eleitorais dos vários distritos nos mostrou Aveiro em plano de destaque.

Segundo informação do Governo Civil, ascende a 238 414 o número de cidadãos inscritos, o que equivale a dizer eleitores, já que foram indeferidos muito poucos requerimentos e apenas por deficiências na identifcação.

Isto mesmo nos foi confirmado, posteriormente, nos meios oposicionistas de Aveiro, capital de um distrito onde, segundo afirmou há dias, o respectivo governador civil, dr. Vale Guimarães, há lugar para todos.

Do Governo Civil informaram-nos ainda que aquele número (quase definitivo) é mas do dobro do do ano passado, em que o número de inscritos pouco ultrapassou os 91 mil.

Acrescenta-se que o distrito tem 2708,2 quilómetros quadrados, 19 concelhos e 192 freguesias. Segundo o censo de 1960, a sua população era de 524 592 habitantes.

Vila Real: 60 577 eleitores inscritos

VILA REAL — Segundo informação do Governo Civil de Vila Real, o número de inscritos no distrito totaliza 60 577; até agora, não há reclamações, embora seja natural que as haja nas Câmaras Municipais.

Recorda-se, a propósito, que este distrito tem 4239,10 quilómetros quadrados, 14 concelhos e 260 freguesias. Segundo o censo de 1960, a sua população era de 325 368 habitantes. Vila Real é a capital da província de Trás-os-Montes.

Leiria: «deve haver alguns requerimentos indeferidos...»

LEIRIA — Do Governo Civil de Leiria disseram-nos também que só depois do dia 15 será possível obter informações concretas. Por outro lado, acrescentam que «deve haver alguns requerimentos indeferidos», mas a informação concreta sobre este aspecto também só depois daquela data poderá ser fornecida.

Recordamos, entretanto, que a oposição democrática apontou infracções á Lei Eleitoral em Leiria, como na altura noticiámos. Referimos concretamente o caso do sr. dr. José Henrique Vareda que enviou ao governo civil do distrito uma reclamação onde, além do mais, solicitava novo prazo para consulta dos cadernos eleitorais dado que estes não estiveram patentes ao público como ordena o artigo 18 da Lei 2015.

Já nos referimos também a anomalias existentes noutros distritos, nomeadamente no de Braga, onde, em muitos concelhos, não foi permitida a consulta e a cópia dos cadernos eleitorais.

Viana do Castelo: recusadas 10 por cento das inscrições

● VIANA DO CASTELO — Nos Concelhos e nas freguesias rurais do distrito de Viana do Castelo não apurámos que tivessem sido feitos quaisquer reparos ou apresentadas reclamações.

Na cidade, porém, e segundo um informador local, entre cerca de 300 pessoas que requereram a sua inscrição nos cadernos eleitorais, aproximadamente 10 por cento (mais ou menos 30 pessoas) viram essa inscrição recusada, já tendo sido apresentadas diversas reclamações e sabendo-se que outras serão apresentadas até quinta-feira.

O caso talvez mais insólito aconteceu com o conhecido advogado e democrata dr. Ribeiro da Silva que, tendo estado inscrito nos anos de 1966, 1967 e 1968, este ano voltou a requerer a inscrição. Contudo, no lugar onde, nos cadernos, devia estar o seu nome, apareceu um outro, de alguém cuja existência é desconhecida.

Os cadernos eleitorais puderam ser examinados pelos eleitores que o desejaram fazer, nos termos legais.

Bragança: não há inscrições recusadas

BRAGANÇA — De Bragança, o secretário do Governo Civil informou-nos esta manhã, de que, no distrito, não há qualquer inscrição recusada. Até esta data, o Governo Civil não tem conhecimento de qualquer reclamação e o número total de inscrições no distrito não foi ainda apurado. Entretanto, acrescenta que esse número é bastante mais elevado do que nos anos anteriores.

Tudo como dantes em muitos distritos

Nos Governos Civis dos restantes distritos, as informações são ainda mais escassas. Nuns casos (Santarém, Guarda e Braga), não estava, esta manhã, quem pudesse fornecer os necessários elementos; noutros, o apuramento final não está ainda feito, e quanto a reclamações, recordam-nos que o prazo termina no dia 15, de modo que só a partir desta data será possível fornecer todas as informações.

Assim, de Castelo Branco disseram-nos que por enquanto, não é possível informar nadas; de Portalegre, afirmam que não houve, até agora reclamações e que não podem informar o número de inscritos; de Beja (o maior distrito do País, com 10 230,7 quilómetros quadrados) dizem também que não há reclamações e que os apuramentos não estão feitos; idem aspas para Viseu, Setubal e Évora.

Tudo leva a crer, pois, que só a partir do dia 15 poderemos saber concretamente o número de eleitores nos diversos distritos, assim como o número de requerimentos indeferidos e o número de reclamações apresentadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Questão intrigante: como penetrar os anéis de Saturno

Por RUDY ABRAMSON

«The Angeles Times»-«Diário de Lisboa» Exclusivo

WASHINGTON — *Os engenheiros do espaço, quais «dandies» numa sala de jogo, alinhando para uma tacada impossível, estão a jogar ao bilhar com o sistema solar.*

Descobriram uma maneira rápida e barata de conseguirem chegar a um lugar indo por outro.

Especificando: descobriram que podem lançar um carregamento de instrumentos científicos, numa viagem, em linha curva, de 4,5 biliões de milhas, para a faixa exterior do sistema solar, isto numa incrível jornada que demorará cerca de 11 anos e chegará às regiões para onde o Sol envia apenas um fraco raio de luz.

O que seria lógico é que uma tal proeza tecnológica viesse a caber apenas a futuras gerações. Mas na próxima década a natureza irá alinhar os planetas externos do sistema solar de uma maneira tal que cada um deles poderá ser utilizado como uma espécie de catapulta para atirar uma sonda espacial para o seguinte.

Um momento tão venturoso só voltará a repetir-se lá para o ano de 2155. Por essa razão, os investigadores estão a traçar planos urgentíssimos de invento de uma nave espacial capaz de ir a Jupiter, Saturno, Urânio e Neptuno, na próxima década.

Em circunstâncias normais, um veículo levaria uns 13 anos para ir da Terra directamente a Neptuno. Um voo directo a Plutão (o mais remoto dos planetas conhecidos) levaria 40 anos.

Devido ao facto de o sistema solar ir girar em turbilhão, nos anos de 1976-1979 surge uma oportunidade de voar para todos os planetas exteriores á Terra, na sua órbita em torno do Sol, e de o fazer em muito menos tempo do que seria normalmente necessário.

Uma tal oportunidade não voltará a surgir antes de 2155.

A razão disto encontra-se na colocação do planeta gigante Jupiter. Os engenheiros pretendem usá-lo como uma espécie de catapulta cósmica.

Sob a influência da gravidade de Jupiter, um engenho espacial conseguirá uma tal velocidade que lhe será possível correr em volta do planeta e fazer todo o caminho até Saturno. Idênticamente, Saturno irá catapultar o veículo no seu caminho para Urânio e Urânio dar-lhe-á velocidade para ele chegar a Neptuno.

O projecto designa-se vagamente de *A Grande Volta*.

Nem sequer consta ainda do orçamento da N. A. S. A. para o ano que vem.

Contudo, *A Grande Volta* está a ser muito rápidamente lançado para a lista prioritária da Agência Espacial.

Começou por cativar os cientistas espaciais do país bem como os engenheiros da N. A. S. A. Os funcionários estão a lançar as bases para apresentarem o requerimento pedindo a criação do projecto na altura em que a administração Nixon começar a traçar o seu orçamento fiscal daqui a meses.

Na ausência de fundos para dar início aos estudos industriais do projecto e criação de uma nave, a N. A. S. A. está a trabalhar, ela mesma, com todo o afinco, nos esforços preliminares.

Os cientistas e engenheiros do Laboratório de Propulsão a Jacto, de Pasadena, do Centro de Voos Espaciais, de Huntsville (Alabama), Centro de Voos Espaciais Goddard, de Greenbelt e do Centro de Investigações Ames, Moffett Field, Califórnia, estão a procurar a concepção do veículo bem como as mil maneiras de tentar *A Grande Volta*.

Em Junho, o *Board* da Ciência Espacial da Academia de Ciências irá reunir-se para discutir a exploração dos planetas exteriores. Grande parte desse tempo será, como se espera, dedicado á *Grande Volta*.

O *Board* tem uma enorme influência (maior do que a de qualquer outro organismo) na determinação das prioridades científicas dos programas da N. A. S. A.

Embora o problema crítico do «contrôle» dos gastos do Governo dificulte a criação de novos programas civis do espaço, a N. A. S. A. irá envidar todos os esforços para que se dê início ao projecto da *Grande Volta*, simplesmente porque não poderá ser repetido senão daqui a 180 anos.

Dado um andar superior nuclear a um foguetão Saturno 5, a *Volta* podia estender-se a Plutão, a cerca de 3,7 biliões de milhas do Sol.

Utilizando o foguetão Saturno 5 — com um andar superior nuclear como veículo de lançamento, uma nave espacial gigantesca e incrívelmente sofisticada poderia ser enviada para a *Volta*. Nesse caso, a *Volta* viria a ser um programa de muitos biliões de dólares, provávelmente a aventura espacial mais cara até hoje empreendida, á parte o Projecto Apolo de alunagem humana.

Essa nave espacial faria não só remotas medições, á medida que passasse pelos planetas, como ainda disparaaria sondas para caírem no solo dos vários planetas e pequenos satélites para ficarem orbitando esses mesmos planetas.

Quando girasse em torno de Jupiter e iniciasse o caminho para Saturno, lançaria um pequeno veículo isolado para fazer a viagem até Plutão.

Mas, devido a muitas razões, os programadores estão agora a afastar a ideia da tentativa de fabricarem essa grande nave espacial e de fazerem a cobertura dos cinco planetas, numa só missão.

Primeiro, porque a Agência Espacial está bem familiarizada com o perigo de pôr todos os ovos num só saco.

Os seus planos para a exploração de Marte transformaram-se num quase desastre quando os cortes do orçamento obrigaram ao cancelamento do projecto *Voyager* depois de vários anos de estudo e preparação.

O incidente fez com que as Comissões Espaciais do Congresso se mostrassem mais relutantes que nunca em aprovar programas gigantescos de largo alcance, os quais só com grande sacrifício monetário poderão ser terminados ou cancela-

(Continua na 8.ª página)

ESTIMULAR O ESTUDO

Sou um leitor desatento e apressado dos jornais. Mas por feliz coincidência, saltou-me aos olhos uma notícia consoladora, altamente tranquilizante, prova de que há ainda no nosso País quem se preocupe com a preparação das novas gerações. Essa notícia tinha um título aliciante («Absolvida ao abrigo de um decreto de 1919 uma professora que aplicou castigos corporais a uma criança») e vinha no «Século» (6-5-69):

«No 4.º juízo correccional da Boa-Hora, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Angélico Sequeira Carvalho, foi julgado um processo no qual se encontrava acusada a professora do ensino primário oficial sr.ª D. Maria Odete da Silva e Almeida, de 31 anos, solteira, natural da freguesia Ocidental de Viseu, de ter dado umas reguadas nas mãos da sua aluna Dalila Alves Nunes dos Santos, de 9 anos, de tal forma que lhe teria originado derrames sanguíneos, com dez ou quinze dias de doença. Na audiência, a professora confirmou que efectivamente, dera as reguadas na aluna, mas que não lhe provocara qualquer ferimento. Após a discussão da causa, ficou provado que a acusada, defendida pela sr.ª dr.ª Maria José Galhardo, além de professora fora explicadora da referida menor e sempre se interessara pelo seu aproveitamento escolar. No dia que o facto se passou a Dalila apresentou-se na aula sem saber a lição, por não ter estudado os verbos, a gramática e o vocabulário, como lhe tinha sido determinado. A professora resolveu, então, aplicar-lhe um castigo corporal, dando-lhe palmatoadas com uma régua para a estimular ao estudo e não voltar a desleixar-se. Aliás, estava autorizada pela tia da menor, com quem esta vive, a aplicar-lhe, com moderação, os castigos que entendesse, e a verdade é que, embora provando-se a aplicação do castigo, não se verificou qualquer ferimento, ficando apenas as mãos vermelhas ou arroxeadas. Na sentença refere-se que o Decreto N.º 6137, de 29/9/19, consoante jurisprudência assente, permite aos professores primários castigar corporalmente os seus alunos, desde que o façam paternalmente, sem violências desnecessárias e com o propósito de os corrigir de faltas aos deveres escolares e a bem da disciplina, que foi o que na realidade aconteceu. Desta forma, a professora foi absolvida da acusação que lhe era imputada, por ter sido considerado justificado o seu procedimento»

Li e fiquei sossegado. A atenta professora de Viseu fora oportunamente absolvida, arrostando com todos os inconvenientes de uma atitude incómoda e — quantas vezes — incompreendida. Mãos roxas, as da criança, mas gramática salva.

A exemplar professora foi absolvida, é certo, mas o seu nome ficou sepultado numa notícia de ocasião. Ora, por amor do estudo e da cultura das novas gerações lembrei-me que seria oportuno — sim, muito oportuno — homenagear tal mestra, que por amor do estudo violentou, de certo, sua sensibilidade de mulher ainda jovem e solteira.

Eis aí uma dedicada e sofredora pedagoga! Eis aí um nome a fixar!

E por isso, valia a pena criar um quadro de honra de mestras deste jaez. Que a primeira fosse a professora de Viseu, a D. Maria Odete, e que todos fossem convidados a trazer o seu nome na carteira, para exemplo e proveito.

E que, além do quadro de honra, se criasse uma medalha, uma grande e pesada medalha, que a heroína do amor ao ensino traria ao pescoço. Para que todos nós, ao ver passar tal medalha, pudessemos saudar a sua proprietária, como merece...

MANUEL DE AZEVEDO

Lisboa e Porto tinham em 1967 mais de metade das sociedades portuguesas

Nas cidades de Lisboa e Porto estavam concentradas em fins de 1967 mais de metade das sociedades existentes no nosso País, segundo revela o volume «Estatísticas das Sociedades» referente a esse ano e publicado, como é hábito, pelo Instituto Nacional de Estatística.

Lisboa era então a sede de 13 064 sociedades, o que correspondia a 42,7% do total. No Porto havia 3239 (10,6%) Só por si as duas maiores cidades do Continente agrupavam, em conjunto, 16 303 sociedades (53,3% do total).

● MACROCEFALIA

Quando se fala da macrocefalia portuguesa quer dizer-se com isso que a cabeça (Lisboa) é desmesurada em relação ao corpo.

Os elementos agora vindos a lume dão realmente conta duma diminuição dessa tendência, mas demasiado ligeira para tirarmos conclusões optimistas Lisboa tinha no último dia de 1967 mais 167 sociedades do que em igual data do ano anterior. Simplesmente, a percentagem em relação ao conjunto nacional decrescera de 43,1% para os citados 42,7%. A erosão não chegou a 0,5%: é muito pouco.

● CAPITAL ANÓNIMO

A publicação do I. N. E. considera 30 631 sociedades com sede na Metrópole, agrupadas em duas alíneas conforme a sua actividade foi exercida no Continente (e Ilhas Adjacentes) ou no Ultramar, e totalizando 48 601 milhares de contos de capitais

Destas sociedades, 1292 eram anónimas (com capitais superiores a 34 300 milhares de contos), 26 146 por quotas (11 313 milhares de contos) e 2629 em nome colectivo (723 mil contos).

Quanto á actividade exercida, 15 158 dedicavam-se ao comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, reunindo capitais no valor de 14 633 mil contos; 8892 exploravam indústrias transformadoras (18 440 mil contos); 3921 cabiam no sector dos serviços (1537 mil contos); e 90 apenas dedicavam-se á electricidade, gás, água e saneamento, mas totalizando nada menos de 7800 mil contos de capital.

● UM MILHÃO DE PESSOAS

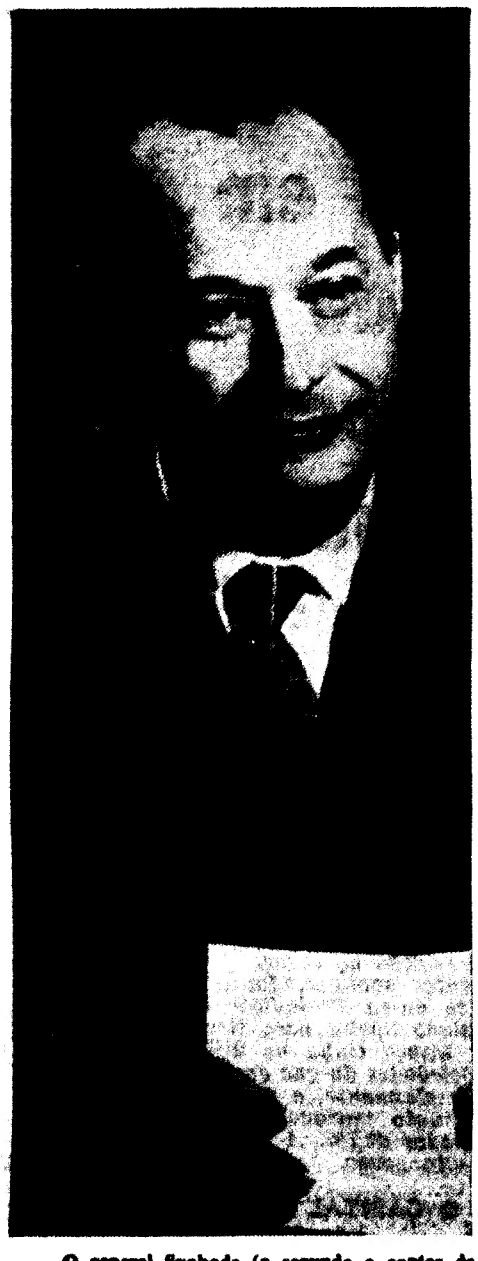
Precisa-se de gente para tudo isto. As 994 365 pessoas empregadas por sociedades em 1966 cresceram no ano seguinte para mais de um milhão (exactamente 1 009 652) no ano seguinte. Esse milhão e pico recebeu quase 22 milhões de contos sob a forma de ordenados e salários, o que ultrapassa de pouco 20 contos anuais «per capita».

No capítulo dos descontos, as sociedades contribuíram com 2723 milhares de contos para as Caixas de Previdência e 218 milhares de contos para o Fundo de Desemprego.

Debrucemo-nos finalmente sobre a actividade do pessoal. Mais de metade (537 335 homens e mulheres) estava agregado ás indústrias transformadoras, enquanto o comércio, bancos, seguros e operações imobiliárias empregavam 199 876, e os transportes, armazenagem e comunicações quase 70 mil.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
VAGAS PARA O ANO LECTIVO DE 1969/70
JARDIM INFANTIL — Só para crianças nascidas em 1964.
7.º ANO DO LICEU — alínea a); número reduzido para as restantes.
Av. de Duarte Pacheco — LISBOA — Tel. 61 11 01-2-3



Entre Praga e Moscovo

Falência política de uma invasão com êxito

O general Svoboda (o segundo a contar da esquerda) chega a Moscovo para efectuar as cruciais conversações que levaram á assinatura de um acordo, ainda hoje mantido em segredo. Nesta série revelam-se alguns pontos desse acordo. Ao lado de Svoboda vêem-se Kosyguine, Podgorny e Brejnev. Na outra gravura, Alexandre Dubcek que, pouco depois, se juntou ao primeiro grupo no Kremlin

SÒMENTE AGORA é possível relatar alguns pormenores do que se passou nos bastidores das negociações entre Praga e Moscovo, no decurso deste fatal segunda metade de 1968. Os três artigos que se seguem apoiam-se no depoimento de alguns funcionários do P. C. Checoslovaco que se acharam directamente associados a estas conversações. Bem entendido que não é possível revelar os seus nomes: saibamos ùnicamente que desejaram que o seu depoimento fosse publicado no «Le Monde».

OS POLITICOS checoslovacos e os especialistas do Exército concordam na generalidade em pensar que a decisão soviética de intervenção contra a Checoslováquia se baseava em motivos de ordem política e estratégica. Porque o veredicto dos militares soviéticos foi sem apelo: se a evolução inaugurada na Checoslováquia em Janeiro de 1968 tivesse possibilidades de prosseguir, isto teria conduzido ao enfraquecimento geral do Pacto de Varsóvia devido a que o elemento checoslovaco deste — um dos mais importantes — estaria ameaçado e representaria finalmente um gravíssimo perigo para os interesses supremos do potencial soviético. No relatório confidencial ao seu Governo (em 26 de Agosto), o presidente do Conselho, Cernik, fez uma espécie de exegese deste postulado: Moscovo tivera por essencial assegurar-se do espaço checoslovaco, o que representava sob o seu ponto de vista uma necessidade estratégica e militar.

Também não é de esquecer que a coesão política e ideológica de todo o bloco socialista estava igualmente em jogo. Alguns membros do gabinete político do P. C. Soviético condenaram as «hesitações e fraquezas» da política de Moscovo (2), que inquietavam nomeadamente Walter Ulbricht. Já na conferência de Dresde, não hesitara em descrever um gesto circular por cima da cabeça dos chefes supremos dos poderosos Partidos Comunistas reunidos em volta do pano verde, e lançar uma sombria profecia: «*Se a linha de Janeiro prosseguir na Checoslováquia, corremos todos, os que estamos aqui, um gravíssimo perigo, vamos talvez a caminho da nossa própria perda*». Diz-se que Brejnev ficou profundamente perturbado com estas palavras, que repetiu ao gabinete político do seu Partido na reunião de 16 de Agosto em que foi definitivamente adoptado o plano da invasão.

O que inquietou principalmente Moscovo, na evolução checoslovaca, foi o seu aspecto impetuoso, a sua lógica que só podia conduzir ao enfraquecimento do P. C. Checoslovaco como «força dirigente» do Estado.

Além disso, certas mudanças de estruturas foram operadas, no decorrer da «Primavera de Praga», no aparelho do Partido e do Estado e esta remodelação representava um perigo imediato para os mecanismos soviéticos de «contrôle» sólidamente implantados na Checoslováquia há vinte anos e considerados até como intocáveis. Tratava-se em especial da depuração empreendida pelo ministro do Interior, Pavel, em certos serviços de segurança.

Por diversas vezes, o ministro manifestara ao Partido e ao Governo o seu espanto perante o grande numero de agentes soviéticos de que estava infestada a contra-espionagem checoslovaca; no Verão, procedeu por fim á depuração pela lista de agentes soviéticos que lhe haviam fornecido os seus serviços: uns cento e cinquenta agentes da segurança soviética (na sua maior parte cidadãos checoslovacos que trabalhavam de mãos dadas com «conselheiros» soviéticos) foram «enviados para o paraíso» quer dizer que recebiam os honorários totalmente assim como os «prémios de função», consistindo unicamente a sua obrigação em não exercer a profissão.

Os marechais soviéticos sentiam-se igualmente pouco á vontade perante as reformas introduzidas no exército checoslovaco — de resto com a aprovação do Partido por intermédio do general Dzur. Como ministro da Defesa, este, com efeito exonerara do seu comando ou transferira certos oficiais checoslovacos conhecidos por darem informações aos soviéticos.

Estas depurações dos dois ministérios foram objecto de alguns relatórios alarmistas do grupo soviético de ligação com o alto comando do Pacto de Varsóvia (cuja sede é em Praga) e que confirmaram os receios cada vez maiores de Moscovo de ver enfraquecer perigosamente a sua influência no exército e nos serviços de segurança checoslovacos. Cernik disse, mais tarde, que estes factos haviam sido «a ultima gota que fizera transbordar o copo». O gabinete político do P. C. Soviético foi convocado á pressa na sexta-feira 16 de Agosto. Nessa sessão, os dirigentes soviéticos verificaram *por unanimidade* que a evolução na Checoslováquia representava um perigo crescente e imediato para a «coesão política estratégica e militar» do campo socialista em conjunto cuja defesa se acharia por esse facto «*sériamente abalada e enfraquecida*» segundo a opinião dos marechais soviéticos (palavras relatadas por Cernik na sua comunicação ao Governo, em 26 de Agosto). A presidência do P. C. Soviético concluiu por fim — sempre por unanimidade — que já não era possível fazer parar esta evolução «do interior», dado que o P. C. Checoslovaco deixara de ser «a força dirigente» do país e que, nestas condições, nada mais restava a fazer do que intervir militarmente. No seu relatório ao Governo, Cernik esclarece que dois membros do P. C. Soviético, Chelepine e Suslov, manifestaram algumas duvidas quando da votação acerca da solução a adoptar, argumentando que a despeito de uma subida inegável das forças contra-revolucionárias, ainda se estava a tempo de solucionar o caso por vias pacíficas, quer dizer, políticas.

por

PAVEL TIGRID

De «LE MONDE» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

O Papel do embaixador soviético em Praga

Os «falcões» de Moscovo tinham, no entanto, trunfos suplementares, sob a forma de relatórios expedidos de Praga pelo embaixador soviético Tchervonenko (e, independentemente deste, por alguns agentes dos serviços de segurança implantados em Praga) que levavam, nas suas linhas gerais, a conclusões idênticas: os novos dirigentes do P. C. a começar por Dubcek, não teriam encontrado apoio nas estruturas do partido, civis ou militares, e só gozariam de certa popularidade junto de camadas «revisionistas» da «inteligentsia». O embaixador afirmava além disso que os trabalhadores, na sua grande maioria apoiavam a U. R. S. S., e que não podiam exprimir-se devido a «um punhado de elementos da direita» no Partido, mas que na «primeira ocasião» se poderia assistir ao «triunfo das correntes sãs do Partido».

Fiada nestas notícias, Moscovo podia portanto esperar que a invasão da Checoslováquia pelos cinco exércitos do Pacto de Varsóvia seria uma operação-relampago que se saldaria, no espaço de vinte e quatro horas, pela formação de um novo Governo e uma nova equipa dirigente á frente do P. C., enquanto Dubcek, Cernik, Smrkovsky, Kriegel e outros dirigentes seriam liquidados como «traidores». Parte destas tropas soviéticas permaneceriam para o que desse e viesse no território checoslavaco, assegurando simultaneamente a salvaguarda dos interesses militares e estratégicos, assim como políticos e ideológicos que a União Soviética tinha nesse país.

A história dos sete primeiros dias da invasão é já bastante conhecida: foi designadamente escrita com o máximo de pormenores no Livro Negro, obra colectiva de um grupo de historiadores checos publicada em Praga como «selecção de documentos de investigação». Se bem que seja impossível de encontrar nas livrarias, o livro circula através de toda a Checoslováquia e possìvelmente também no estrangeiro. Seria portanto supérfluo repetir o que aconteceu á equipa de Dubcek durante esses dias dramáticos; detenhamo-nos sómente num dos aspectos mais incisivos desta leviandade soviética que é a sua *derrocada política* e, o que é mais, a ausência total de qualquer solução de alternativa do lado soviético, para o caso de falhar o primeiro plano. Eis um resumo sucinto dos principais pontos de apoio do plano político da invasão — e do seu malogro:

— Estava previsto que a presidência do P. C. Checoslovaco, reunida em 20 de Agosto, deliberaria, em prioridade acerca do relatório de Indra e Kolder — dois dirigentes do partido que estavam a par da hora H da invasão—contendo uma acusação da política de Dubcek. Este, na presidência que tinha dez membros, seria colocado em minoria devido aos votos de Kolder, Bilak Svestka, Piller, Barbirek e Rigo, grupo que teria seguidamente feito apelo ao auxí-

(Continua na 8.ª página)

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Já há tempos que não ouviamos Jeanne-Marie Darré. Dela conservávamos gratíssimas impressões, colhidas directamente ou através do disco e ligadas, de maneira muito especial a primorosas interpretações de obras como os *concertos* de Saint-Saëns ou a *Sinfonia sobre um canto montanhês* de Vincent de Indy. Considerávamo-la até uma das mais ilustres representantes da escola pianística francesa.

Pois tais impressões não se diluiram ao longo da versão do *Concerto em sol menor* de Saint-Saëns que tivemos ensejo de apreciar agora no Tivoli. Encontrámos em Jeanne-Marie Darré a mesma intérprete vigorosa e sensível, de técnica desenvolta e sonoridade cristalina, brilhante, sem duvida, mas não virada ao culto do meramente espectacular. A nitidez da sua execução não exclui um fraseado cheio de finura. E com que maleabilidade e bom gosto correspondeu ela ás diversas solicitações que a obra implica: evocação de um estilo por vezes algo bachiano, humor nunca carregado (tal como surge no delicioso «allegretto scherzando», virtuosismo incidindo sobre a valorização da transparência sonora. Uma interpretação fascinante, cuja comunicabilidade provocou, e com inteira justiça, uma torrente de entusiásticas ovações.

Mas o concerto não valeu apenas pela participação desta admirável pianista. Outra circunstancia se conjugou para que, do principio ao fim, se tivesse revestido de grande interesse: a presença, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, do maestro Paul Capolongo. Para a maioria ou quase a totalidade das pessoas que se dirigiram ao Tivoli, o seu nome pouco ou nada dizia. Tratava-se de um ilustre desconhecido. Também connosco assim aconteceu. Mas o jovem regente não tardaria a impor-se, a revelar a sua classe. Mostrou que possui já uma desenvolvida técnica de direcção, autoridade de chefe para fazer-se compreender e obedecer, e que é de facto um temperamento de intérprete inclinado tanto á veemência expressiva como á pormenorização. A *1.ª Sinfonia* de Chostakovitch constituiu, a tal respeito, uma excelente prova. Isto tornou-se ainda mais evidente em *La Valse*. Pode preferir-se uma concepção bastante diversa do célebre poema coreográfico de Ravel, mas não há duvida de que Paul Capolongo soube defender a *sua* concepção. Logo no inicio da obra, quando o elemento valsante começa a definir-se e a valsa entra como que em rodagem, percebeu-se bem que, para Capolongo, as verdadeiras forças propulsoras desse fresco sinfónico residem nos «pivots» rítmicos, no jogo de impulsos dinâmicos e de volumes. A bem dizer nunca foi, portanto, a plasticização do discurso sono-

(Continua na página seguinte)

Uma imagem da segunda peça da trilogia de Carl Orff: «Catulli Carmina» (sobre um poema de Catulo)

«TRIONFI» — TRILOGIA DE CARL ORFF NO COLISEU

A companhia de bailado «Les Grands Ballets Canadiens», como tem sido anunciado, exibem-se, em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, em 20, 21 e 22, deste mês (no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, em 23; e no Coliseu do Porto, em 24).

Um dos seus êxitos (aliás, aguardado com grande expectativa) é a trilogia «Trionfi», de Carl Orff, composta pelos bailados «Carmina Burana», coreografada por Fernand Nault «Catulli Carmina», de John Butler; e o «Trionphe d'Aphrodite», de Norman Walker.

Para este espectáculo (composto por três obras) Fernand Nault, que é o director artístico da Companhia, redigiu a seguinte explicação:

«O mais importante para «Les Grands Ballets Canadiens» é ter montado exactamente, o *mais importante* espectáculo de «ballet» das Américas, não apenas do Canadá.»

E, explicando a sua afirmação, acrescentou:

«Isto, porque o que se fez foi uma coisa, na verdade, completa: canto, espectáculo, *conjunto teatral* completo, total, absoluto.»

A trilogia concebida a partir de uma partitura de Carl Orff para grande orquestra, coro e solistas, apresenta ainda a curiosidade de, em «Catulli Carmina», não compreender mais que quatro planos e uma enorme percussão.

Quanto á realização parcial das três peças da trilogia, Fernand Nault explica:

«Em Carmina Burana» a coreografia é feita sobre poemas, uns sagrados, outros profanos, mas todos escritos por trovadores. Há poemas de amor e contra o amor, há poemas felizes e infelizes.»

«Em «Catulli Carmina» a história é só uma, baseada num único poema de Catulo. É a história dum poeta que é afastado por aquela que ama e pelo seu próprio amante. Todos os personagens são representados por bailarinos, mas todo o texto é dado pelos solistas e pelo coro.»

«O «Trionphe d'Aphrodite» é uma boda grega. É a apresentação da jovem virgem ao marido, que lhe escolheram. O bailado representa os últimos conselhos da mãe e o próprio casamento. Diga-se que Aphrodite não é uma personagem é o espírito do amor e do desejo que domina todo o «ballet.»

A PARTIR DE AMANHÃ: LAURA ALVES EM «RAINHA DO FERRO VELHO»

Vasco Morgado apresenta a partir de amanhã, no palco do teatro Variedades, numa curta série de espectáculos, antes da partida para o Ultramar da Companhia Laura Alves, um dos maiores êxitos dos ultimos 20 anos e que esteve um ano consecutivo no cartaz do Monumental.

Trata-se da comédia «A Rainha do Ferro Velho», com uma magistral interpretação de Laura Alves, que lhe valeu o «Prémio da Melhor Actriz de Teatro de 1959». Com a reposição em cena desta memorável comédia, o público vai reviver o êxito e aplaudir a extraordinária interpretação de Laura Alves.

Fazem parte do elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e, no protagonista, Tomás de Macedo.

NOS PALCOS DO MUNDO

«E' mais uma pantomima abstracta do que uma peça sem palavras» — eis como o crítico teatral do jornal «Die Zeit» classifica a nova obra do novel dramaturgo austríaco Peter Handke, «O Pupilo Quer Ser Tutor», estreada no Theater am Thurm.

Peter Handke — que é considerado como o dramaturgo da língua alemã mais dado a experiências — apresentou esta peça sem palavras, a que faltam fulcro, situações dramáticas, e qualquer espécie de acção teatral.

*

No Schiller-Theater, de Berlim, estreou-se a nova peça de Gunter Grass, «Davor». Segundo alguns críticos, a obra, sem verdadeira acção dramática, é mais para ser lida do que para ser representada. Segundo eles, Grass apresentou uma estrutura dramática absolutamente falhada, juntando a isso uma banalidade de linguagem que é de afligir. «Monólogo, em várias vozes, do próprio autor» — é a definição dada á peça, que não agradou ao grande publico.

*

Três cidades alemãs — Munique, Dusseldorf e Hamburgo, estrearam a peça «Everything in the Park», do dramaturgo norte-americano Edward Albee, autor, entre outras peças, de «Quem Tem Medo de Virgínia Wolff».

*

Realizou-se em Tarragona a homenagem ao actor Juan Santacana, que começou a trabalhar como profissional no ano de 1908 e se despediu agora do publico desta cidade.

*

O «Teatro de Marionetes» norte-americano apresentou, em Nova York, a sua versão do conto «O Feiticeiro de Oz».

*

A companhia italiana de Domenico Modugno vai iniciar pela Espanha uma digressão, que terminará no dia 26. Durante a «tournée», será representada a comédia «Liola», de Luigi Pirandello, com musica de Modugno.

*

O mímico francês Marcel Marceau iniciou uma série de representações na periferia de Paris, sob a égide do Teatro da Região Parisiense.

Para a etiqueta «Alvorada», fados na voz de Vicente da Câmara: *«Valada do Ribatejo» (do próprio Vicente da Câmara), «Não há tristeza, há saudade» (Alfredo Marceneiro — Maria de Jesus Faco Viana), «Gaivotas» (música do fado Vianinha e letra de M. Jesus Faco Viana) e «As quadras que vou cantando» (também do intérprete). Um conjunto de guitarras com António Luís Gomes faz o acompanhamento.*

CONCERTO NA ESTUFA FRIA

Está marcado para a noite de quarta-feira, na Estufa Fria, o segundo concerto sinfónico da temporada cultural promovida pelo Município. É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, com a colaboração da solista de cravo Maria Malafaia.

Constituem o programa as seguintes peças: «Oberon», abertura, de Weber; «Suite», de Purcell; «Concerto», para cravo e orquestra, de Carlos Seixas, e «Sinfonia em ré menor», de César Franck.

• MARIA VITÓRIA •

Adultos

HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA • AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

ÊXITO ABSOLUTO

4 SEMANAS

de lotações esgotadas

A PISCINA

(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider

Maurice Ronet

Realização de Jacques Deray

Jane Birkin

Colorido

Adultos

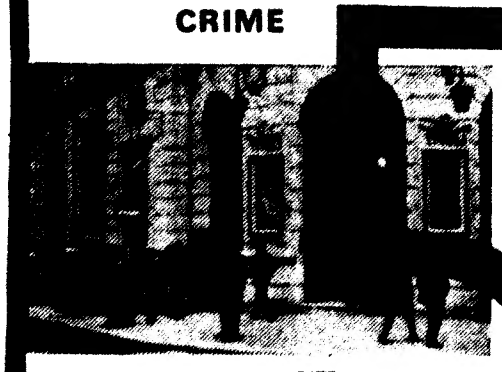
Quatro vidas...

Quatro dramas..

AMOR

CIUME

CRIME



5ª

RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA

Não será exibido em Lisboa antes de Outubro

Um filme SNC distribuido por Exclusivos Triunfo

SEMANA NO TIVOLI

VIDA MUSICAL

(Continuação da pág. anterior)

ro á base do elemento melódico — nem mesmo naquelas passagens em que tal elemento é mais saliente — que norteou fundamentalmente o intérprete. E, grosso modo, a atmosfera obtida ganhou em mistério, em dimensão dramática, em apelos anímicos de ancestralidades, o que porventura tenha perdido em elegancia decadentista.

Resta acrescentar que a orquestra correspondeu com notável eficiência ao que lhe era proposto pelo jovem regente, a cujos méritos o publico não ficou indiferente, a avaliar pelos aplausos. Na verdade, Capolongo é um nome a fixar.

A Sociedade de Concertos encerrou, pois, brilhantemente a temporada deste ano.

NUNO BARREIROS

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, uma sessão de cinema para exibição de um filme sobre a vida e a arte de uma das maiores bailarinas do nosso tempo, Maya Plisetzkaya.

O espectáculo é apresentado e comentado pelo dr. Pinto Machado, personalidade que entre nós se tem significativamente dedicado à divulgação da arte do bailado.

O filme inclui, entre outros os seguintes bailados: *O Lago dos Cisnes* e *A Bela Adormecida*, de Tchaikowsky *Romeu e Julieta*, de Prokofiev; *A Morte do Cisne*, de Saint-Saens e *D. Quixote*, de Minkus.

A entrega dos bilhetes é feita amanhã, a partir das 9 horas.

Concerto na P. E. U.

No prosseguimento do programa cultural de 1968/69 vai a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (Av. da República, 84-6.º) realizar amanhã às 21 e 45, mais um concerto de canto, flauta e guitarra por elementos da Academia de Amadores de Música (Maria Amélia Abreu, Catarina Latino, José António Nagy e Javier Hinojosa) cujo programa incluirá obras de Robert de Visée, J. S. Bach, Carlos Seixas, Heitor Villa-Lobos, Manuel M. Ponce, Gabriello Fallamero, Sermisy-Attaignant, Alonso, Madarra, John Dowland, Claudio Carneyro, Frederico de Freitas, Manuel de Falla e Bela Bartok.

Actividades do Circulo de Cultura Musical

No prosseguimento das suas actividades, o Circulo de Cultura Musical apresenta pela primeira vez em Lisboa o notável duo de violino e piano Gerard Poulet-Maurice Blanchot.

Gerard Poulet é um dos maiores valores entre os violinistas da nova geração, tendo sido o vencedor absoluto do Concurso Internacional de Génova. Esse triunfo valeu-lhe a honra de tocar em público no célebre Stradivarius Dal Jesu, que pertenceu a Paganini.

Maurice Blanchot é um excelente pianista, primeiro prémio do Conservatório de Paris, que também tem feito carreira internacional como solista. O duo existe há oito anos, formando os dois artistas uma perfeita unidade. Têm sido inúmeros os êxitos alcançados pelo excelente conjunto nos principais centros de cultura da Europa e outros continentes.

Os concertos por Poulet-Blanchot realizam-se no Tivoli, nos próximos dias 14 e 15 às 18 e 30.

IMAGEM DO DIA

Há 4 semanas que o publico de Lisboa espera as instalações do TIVOLI para ver o famoso filme de Jacques DERAY: «A PISCINA». Trata-se de uma realização fora do comum.

Com um conflito apaixonante passado no meio dos descuidados de Saint-Tropez e uma interpretação extraordinária de ALAIN DELON ao lado de ROMY SCHNEIDER, que aparece em toda a sua deslumbrante beleza, num papel que marca uma transformação absoluta da sua personalidade.

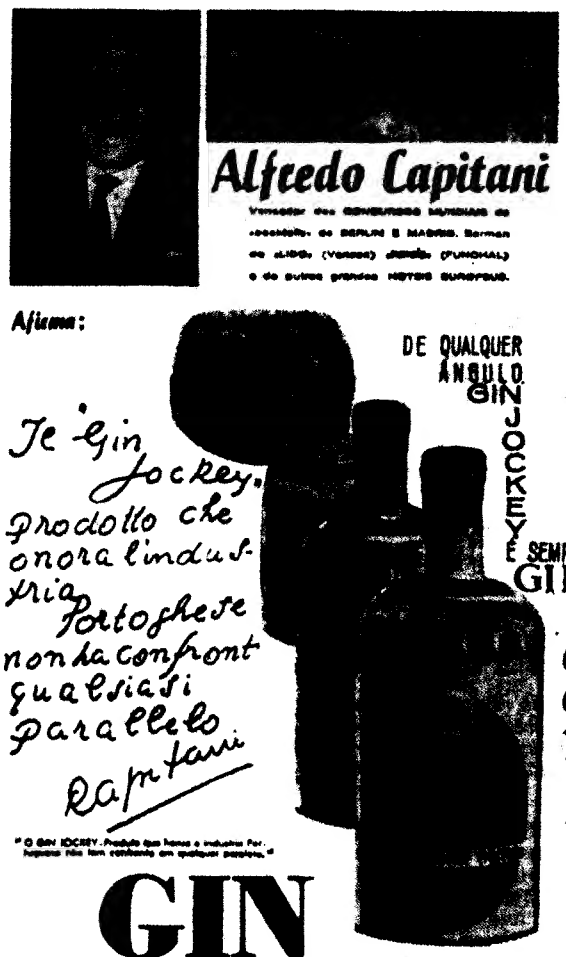
«A PISCINA» entra esta noite na sua 5.ª SEMANA de exibições.

«OH, QUE GUERRA MAIS ENGRAÇADA!»

Três milhões e meio de libras custou o filme *«Oh what a lovely war!»* (*«Oh, que guerra mais engraçada!»*), estreado há dias em Londres com um retumbante êxito popular.

Episódio gracioso colocado no pano de fundo da tragédia de 1914-1918, a nova película inglesa, uma produção da Paramount, traz as assinaturas de Richard Attenborough (realizador) e Vanessa Redgrave, Dirk Bogarde, Laurence Olivier, Jack Hawkins, Kenneth More, Ralph Richardson e John Mills.

O argumento, bastante linear, conta as aventuras dos irmãos Smith, que se ofereceram como voluntários para o Exército britânico depois de assistirem a um espectáculo em que certa «estrela» de cinema fazia propaganda do alistamento.



TEATRO LAURA ALVES
Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, às 21.45
AGRADÁVEL COMÉDIA
Pepsie
Tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 12, às 21.30
5.ª Récita com a ópera
TRAVIATA
de Verdi
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
Dia 14 — 3.ª Récita das «Bodas de Fígaro», de Mozart

Teatro Capitólio
Tel. 320379
AMANHÃ, ÀS 21.45 H.
A ESFERA FACETADA
de
NUNO MONIZ PEREIRA
M/ 17 anos

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes.

O ESPECTÁCULO TEATRAL CUJA REPOSIÇÃO É DESEJADA
VASCO MORGADO APRESENTA
ANTES DA PARTIDA PARA O ULTRAMAR
LAURA ALVES e a sua companhia com RUI DE CARVALHO
da famosa peça
A RAINHA DO FERRO-VELHO
— BORN YESTERDAY —
NO TEATRO VARIEDADES
Amanhã, às 21,45 h. (ADULTOS)
BILHETES À VENDA
10 ÚNICOS DIAS
Desempenho notável (por ordem de entrada em cena): RUI DE CARVALHO ● ANGELA RIBEIRO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● JOÃO MOTA ● LAURA ALVES ● CANTO E CASTRO ● VASCO MORGADO JR. ● ALDA PINTO ● JOAQUIM MIRANDA ● MANUELA MARIA e do protagonista TOMAZ DE MACEDO

FOTO DE VEGA

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar **exclusivamente para si** UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME_____

ENDEREÇO_____

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

ENTRE PRAGA E MOSCOVO

(Continuação da 4.ª página)

lio dos «exércitos fraternos» dos Cinco. Por razões puramente técnicas (atraso na leitura do relatório Indra-Kolder, diferença entre a hora de Moscovo e a de Praga, e depois a confusão final do momento da votação em que Piller e Barbirek, insuficientemente informados não se uniram ao campo dos «dogmáticos»), o grupo Dubcek não foi posto em minoria, o que retirava qualquer razão de ser do apelo aos exércitos aliados. Esta torção no plano explica porque a primeira declaração do alto comando dos Cinco pretendera que os exércitos só tinham entrado na Checoslováquia «correspondendo ao apelo de certos dirigentes do partido e do Estado», tese que Moscovo devia abandonar por completo em seguida.

— A resistência e as proezas extraordinárias dos jornalistas e outros empregados da Rádio e da Televisão desorientaram por completo as tropas ocupantes encarregadas de assegurar o «contrôle» destes meios de informação. Em vez de se colocarem ao serviço do ocupante — que nem sequer tinha encontrado os principais emissores — a Rádio e a Televisão dirigiram duma maneira excepcionalmente brilhante a resistência de toda a nação, contribuindo deste modo para fazer malograr por completo os objectivos políticos dos soviéticos.

— Os ocupantes não conseguiram tão-pouco interromper, eficazmente, e com permanência a rede de telecomunicações. Deste modo em 21 de Agosto ás 9 h e 30 da manhã o deputado Polednak conseguiu pôr o presidente Svoboda ao corrente da reunião do Gabinete da Assembleia Nacional que se propunha convocar uma sessão plenária e fazer-lhe votar a condenação da invasão. O presidente da República, já completamente isolado na sua residência no Palácio de Praga, foi igualmente mantido ao par dos acontecimentos por certos membros do Governo, que comunicavam com ele por telefone, ou mesmo pessoalmente, depois de se conseguirem introduzir no palácio com passes falsificados. Foi um grande reconforto para o general Svoboda, que anteriormente recebera informações falsas pelas quais todo o Governo se teria demitido. A única operação política dos soviéticos consistia de facto em obter que a partir de 21 de Agosto o presidente da República nomeasse regularmente os membros do novo «Governo revolucionário dos operários e camponeses» presidido por Indra.

— Ao fim da manhã, o embaixador soviético Tchervonenko dirigiu-se ao Palácio de Praga em companhia de Indra e Pavlovsly, antigo embaixador checoslovaco em Moscovo, para convencer o presidente da República a nomear um novo Governo e «impedir deste modo o pior». Com grande surpreza de Tchervonenko, o presidente Svoboda, não só recusou negociar, como também mandou pedir á delegação para deixar imediatamente o local. Ao meio-dia, Moscovo recebeu outro golpe inesperado: a greve geral seguida em massa; uma hora depois, a «rádio livre» difundiu uma declaração da maior parte dos membros do Governo: «todos os que conseguiram reunir-se» condenavam a ocupação e reafirmavam ser o unico gabinete legal do país.

A esposa do presidente Svoboda que desempenhou, segundo o autor deste artigo, um importante papel nas conversações entre o seu marido e os governantes soviéticos, aconselhando-o a não ceder

— A situação tornou-se verdadeiramente catastrófica no Ministério do Interior, entre os órgãos de segurança com os quais Moscovo contara firmemente: não sómente os agentes a soldo dos soviéticos não haviam conseguido apoderar-se do Ministério, como, além disso, lançados contra os seus concidadãos, eram em breve acossados por seu turno, pois a «rádio livre» difundira os numeros de matrícula dos automóveis em que circulavam.

— A convocação-relâmpago do 14.º Congresso Extraordinário do P. C., que se reuniu numa fábrica de Praga, segundo um argumento digno de James Bond, foi outro xeque aos planos soviéticos; este congresso desmentia de facto as divisões no Partido, que dele saíu mais unido do que nunca.

— No segundo dia da ocupação, o presidente Svoboda persistiu na recusa de formar um Governo e reclamou de Moscovo um *interlocutor* válido para discutir a situação — o que correspondia a recusar definitivamente Tchervonenko.

No noite de 22 de Agosto, Brejnev teve de render-se à evidência de que a imagem da situação checoslovaca, tal como o embaixador Tchervonenko a apresentara antes da invasão, se baseava numa avaliação completamente errada. Moscovo acabou, portanto, por inclinar-se perante a exigência do presidente Svoboda e aceitou que este se dirigisse directamente à capital soviética para ali tratar do assunto no escalão mais elevado.

Em Moscovo

O avião presidencial levantou voo em Praga para Moscovo na sexta-feira 23 de Agosto, às 9 h e 30. A recepção ao presidente Svoboda no aerodromo de Vnukovo foi grandiosa, mas uma vez fechadas as portas do Kremlin sobre si, viu este os hóspedes sorridentes transformarem-se em feras.

A primeira reunião só durou cinquenta minutos, com uma agenda extremamente simples: o presidente Svoboda recusava toda a discussão por tanto tempo quanto outros membros da presidência, quer dizer, Dubcek, Cernik e Smrkovsky, não estivessem a seu lado; permaneceu intratável quanto a este ponto e chegou mesmo a partir um cinzeiro num movimento de mau humor.

O presidente Svoboda deu claramente a saber que a sua sorte pessoal não o preocupava de modo algum, que era velho e não se importava de morrer; retirou-se seguidamente para o aposento que lhe fora reservado no Kremlin. Durante este espaço de tempo, o gabinete político do P. C. Soviético reunia permanentemente para tomar conhecimento das notícias de Praga e para ver de tempos a tempos se Svoboda não regressara a «melhores sentimentos». Brejnev comunicava com ele por cartas umas vezes ameaçadoras outras conciliantes, mas sem qualquer resultado. Daqui data também o pequeno episódio que teria normalmente lugar na pequena história se não tivesse tanta importancia para a sequência dos acontecimentos. O presidente Svoboda, sentindo-se com efeito deprimido, cansado e isolado, pediu numa das missivas a Brejnev autorização para telefonar a sua mulher. Foi-lhe concedida a autorização, estabelecida a ligação pelas linhas militares, e a senhora Svoboda respondeu de facto do outro lado do fio, aproximadamente neste sentido: «Disparam aqui em Praga; é um banho de sangue, mas o povo está contigo. Ludvik, não tenhas medo, não cedas uma polegada, todos gostam de ti agora, e é preciso que nos ajudes!»

Só em 23 de Agosto à noite é que os dirigentes checoslovacos raptados de Praga foram efectivamente levados para Moscovo. Conseguiram fazer uma «toilette» sumária, mudar de roupa e comer, mas impediram-nos de entrar em contacto com o presidente Svoboda; porque os soviéticos queriam tirar proveito do velho adágio «divide para reinar». Brejnev, e Kossyguine tratavam áparte com Dubcek e Cernik, que, bem entendido, estavam na ignorancia do que fora dito antes da sua chegada e não sabiam também a atitude tomada pelo presidente Svoboda, nem sequer se este continuava vivo ou onde se encontrava: era-lhes, portanto, extremamente difícil descobrir a parte de verdade e de manha nas palavras que tinham para com eles os «camaradas» soviéticos. Alexander Dubcek, fisicamente esgotado e moralmente quebrado, limitava-se a repetir que na ausência de Svoboda nada queria nem podia dizer, decidir ou assinar, e que em todo o caso a sua sorte pessoal lhe era completamente indiferente.

As conversações recomeçaram no sábado 24 de Agosto, desta vez em sessão plenária, na presença de Svoboda, Cernik, Dubcek e outros. O presidente da República enviou a Praga uma mensagem pedindo que até ao regresso da delegação chescoslovaca «nada fosse empreendido que pudesse tornar as conversações de Moscovo mais delicadas». *As conversações — caso se possa chamar assim a este género de «ukase» — iam prolongar-se ainda dois dias, tendo Moscovo apresentado condições verdadeiramente draconianas apoiadas por uma chantagem sem escrúpulos.* «Conseguimos já dominar outros pequenos povos, e por que não vocês?», *recordou Brejnev acrescentando:* «Quanto aos intelectuais, estai tranquilos: dentro de cinquenta anos haverá uma nova geração mais sã!».

(1) Autor do livro **Primavera de Praga** (Le Seuil 1968)

(2) A este respeito, é interessante citar o relatório em cifra que o embaixador checoslovaco em Moscovo, Vladimiro Kucky, fez chegar ao seu governo depois da invasão. Este relatório dumas trinta páginas era consagrado às reacções nas células do partido soviético á invasão da Checoslováquia pelas tropas dos Cinco. Segundo Kucky, umas oitocentas organizações do partido soviético teriam manifestado o seu desacordo com este empreendimento.

A COOPERATIVA PIEDENSE FECHOU O EXERCÍCIO DE 1968 COM UM RESULTADO SUPERIOR A MIL CONTOS

Mais de mil contos foi o resultado do exercício de 1968 da Sociedade Cooperativa Piedense, segundo se lê no relatório da direcção agora publicado. Entretanto os corpos gerentes lutaram com dificuldades de vária ordem, no numero das quais apontam concretamente «a modesta participação dos sócios na vida geral da colectividade».

E' um documento muito minucioso, através do qual perpassam as esperanças e os problemas da velha instituição com 76 anos de existência. Se por um lado «se desvaneceu bastante a actividade tendente a desacreditar a colectividade» (chegou a generalizar-se a ideia de que a Cooperativa Piedense «fornecia tudo mais caro»!), por outro ficámos a conhecer o seu «acentuado desequilíbrio financeiro» em fins do ano passado, motivado essencialmente pelas distribuições maciças de retornos aos sócios.

Tem á volta de 3600 interessados directos esta obra ímpar da margem Sul, hoje implantada também em Corroios e Feijó. Os sócios com capital, quase o dobro dos sócios com consumo, elevam-se a 2 mil. Quanto á situação financeira, o exercício do ano transacto saldou-se por um activo disponivel de 500 contos, numeros redondos, sendo o activo realizável superior a 6 mil contos.

O relatório da direcção é completado por documentos idênticos das comissões dos Serviços Sociais, Serviços Culturais e Excursões, e bem assim pelo parecer do conselho fiscal.

OS ANÉIS DE SATURNO

(Continuação da 3.ª página)

dos, uma vez principiados.

Há também fortes argumentos de ordem técnica contra o plano mais ambicioso.

Para começar a técnica da era espacial terá de ser levada ao seu limite extremo para que possa construir uma nave espacial capaz de funcionar, ano após ano, enquanto vai fazendo a grande viagem.

Quanto mais complexo for o veículo, mais probabilidades há de um erro mecanico que destrua toda a missão.

No presente estádio, a questão mais intrigante com que os programadores deparam é a de saber como conseguir saltar para lá de Saturno, o grande planeta rodeado de anéis. Os anéis são aparentemente compostos de partículas de matéria, mas ninguém sabe ao certo a sua densidade nem as dimensões das partículas.

O tempo de viagem para Neptuno podia ser reduzido de três anos, se uma nave espacial pudesse fazer o seu caminho entre Saturno e o seu anel interior.

Mas Donald P. Hearth, director da N. A. S. A. para os programas planetários, declarou recentemente que as probabilidades de conseguir esse caminho seriam de apenas 50%. As perspectivas são de que a nave espacial terá que se afastar dos anéis, por razões de segurança, o que implicará um acréscimo de três anos na duração da viagem.

Ateneu Comercial de Lisboa

No Ateneu Comercial de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para as aulas de natação promovidas por aquela colectividade.

Aquelas classes funcionam com o seguinte horário: das 7 e 30 às 8 e 30 e das 18 e 15 às 19 e 15.

ora diga-nos...

— Que profissão gostava de ter se não tivesse a que tem?

Ah! Se rico fosse profissão e não fazer nada tivesse um ordenado compensador...

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar, o tipógrafo Fernando Rui de Vasconcelos.*

— Se não fosse tipógrafo, gostava de ser a mesma coisa, desde que tivesse de trabalhar menos, mas...

● *Em seguida, o mecanógrafo João Fernandes Claro, mostrando uma evidente falta de ambições, apenas nos disse:*

— Se não tivesse esta profissão, gostava de ser, vá lá, empregado de escritório.

● *Completou a série deste «Ora diga-nos», o «almeida» Artur Augusto que, em plena actuação, travou o ritmo da vassoura para nos esclarecer:*

— Se eu não fosse isto que sou, gostava de ser o que já fui: empregado de mercearia.

Diário do Porto

DOIS MORTOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

Ao princípio da madrugada, na Rua Costa Cabral, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Ferreira de Sousa, de 37 anos, casado, Rua da Varziela, 393, em Rio Tinto, e no qual seguiam mais três pessoas despistou-se e embateu violentamente numa coluna do S. T. C. P. Do acidente, resultou a morte, instantânea de um dos passageiros, o sr. Mário Soares de Oliveira, de 36 anos, casado, empreiteiro, morador na mesma rua, no n.º 446. Horas depois, falecia, no Hospital de S. João, o condutor do automóvel, o sr. Joaquim de Sousa. Os outros dois ocupantes do carro, srs. Florentino Pereira, de 52 anos, casado, estucador, de Rebordões, e Serafim Álvaro dos Santos, de 57, pedreiro, de Águas Santas (Maia), que ficaram feridos, foram tratados naquele hospital e tiveram alta esta manhã.

Espectáculo de teatro

Em antecipação da estreia, sobe esta noite á cena no Teatro António Pedro, do Círculo de Cultura Teatral, a peça «A Desconhecida de Arras», de Armanda Salacrou, numa encenação do actor Luís Tito. São intérpretes os actores: Augusto Leal, Nunes Vidal, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Fernanda Gonçalves, Annamaria Sobrinho, José Pinto, Eduarda Marina, Augusto Martins, Licínio Pereira, Julio Cardoso e José Brás.

A peça foi representada, pela primeira vez, em 1935, no Teatro «Comédie des Champs-Elysees», em encenação de Lugné-Poe, com cenário de Moulaert e música de Dellannoy.

O «Dia da Unidade» no R. A. P. 2

O Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, aquartelado em Vila Nova de Gaia, celebrou hoje o «Dia da Unidade». Presidiu ás cerimónias, em representação do comandante da I Região Militar, o sr. tenente-coronel Henrique Gonçalves Vaz, chefe do Estado-Maior.

Depois da missa, celebrada no mosteiro da Serra do Pilar, pelo respectivo capelão, rev. Romero Vila, houve formatura geral, sob o comando do sr. capitão Vitorino Murta e fez, depois, uma palestra alusiva o sr. tenente Nogueira dos Santos. Seguidamente, houve toque de continência e alvorada e foi prestada homenagem á memória dos mortos. O sr. tenente-coronel Moreira Rebelo leu, em seguida, uma citação do general, de louvor á unidade.

Estiveram presentes, também, á cerimónia o presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, representante do chefe do Departamento Marítimo, comandantes da P.S.P., da Guarda Fiscal e comandantes de unidades da guarnição. As comemorações terminaram com um almoço de confraternização.

A «Semana da Tuberculose»

Decorrerá aqui, de hoje até ao dia 19, a 38.ª «Semana da Tuberculose», cujo peditório público está marcado para quinta-feira. Os donativos a recolher destinam-se a resolver, em parte, o problema da tuberculose no Porto.

ESPECTÁCULOS

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Afasta-te, querido!» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A piscina» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Amo Rosa» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O último truque» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A morte espreita» e «O misterioso Dr. Fu Manchu» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «A conquista de Bagdad» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O ofício de matar» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
RIVOLI — Às 5 e 30: «Ofício de matar» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Dia de cólera» (17 anos)
TRINDADE — Às 5 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos)
BATALHA — Às 5 e 30: «A piscina» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Amo Rosa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O segredo de Bill North» e «O Terror dos Sete Mares» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 5 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A conquista de Bagdad» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 540 (Tel. 4-5048) • AZEVEDO, R. do Moral, 508 (Tel. 5-2344 • CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel. 4908 31) • CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 459 (Tel. 2-5644) • CRUZ, R. Costa Cabral, 982 (Tel. 4-004 • GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) • HERCULANO, R. Alex. Herculano 384 (Tel. 2-7943 • LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 486 (Tel. 2-12-11) • MAGALHÃES, Rua Serralves, 566 (Tel. 6-358) • NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889 • RIBEIRO JÚNIOR, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) • SAMPAIO, R. Cedofeita, 686 (Tel. 2-7843 • SANIL, R. Paraíso, 44 (Tel. 2-3935 • VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 2-4133) • GONDARÉM, R. Gondarém, 360

Escola Hoteleira do Algarve

FARO, 12 — A Escola Hoteleira desta cidade, que, ultimamente, se tem desenvolvido de forma extraordinária, ofereceu um almoço aos representantes da Imprensa, durante o qual usaram da palavra o respectivo director, sr. Manuel Joaquim de Aboim, que muito se tem esforçado no desempenho do seu cargo; o director do jornal «O Algarve» e o representante do «Povo Algarvio», de Tavira.

Presentemente, a Escola Hoteleira do Algarve tem 150 alunos, que frequentam os cursos de hotelaria com os melhores resultados. É de notar que, na maioria, são rapazes de concelhos agrícolas e que, assim, se preparam para futuras profissões das mais rendosas.

Roubaram uma furgoneta

Esta madrugada, na estrada interior da circunvalação, um agente da autoridade fez sinal de paragem a uma furgoneta, na qual seguiam dois indivíduos. O veículo parou, uns metros á frente, e aqueles fugiram. Porém, o guarda foi-lhes no encalço e prendeu um, o qual levado para a esquadra, ali foi identificado. Trata-se de Pedro Luís Palha de Queirós, empregado bancário, Travessa do Castro, 137. Interrogado, declarou que o veículo fora roubado e que quem o conduzia era o seu cumplice, que logrou fugir.

Construção em Setúbal de aglomerados habitacionais

SETÚBAL, 12 — Prosseguindo na realização dos seus planos para a solução, na medida do possível o momentoso problema da habitação, a Câmara Municipal acaba de vender a outros tantos requerentes dez talhões de terrenos para moradias do tipo I, por preços que variam de 5120$00 a 5160$00, e outros tantos para moradias do tipo II, por preços que vão de 7800$00 a 10 400$00.

☆

Para a construção de arruamentos de acesso ao Bairro do Casal das Figueiras a cargo do Município, a Direcção de Urbanização de Setúbal foi autorizada a comparticipar com a importância de 290 000$00 durante os anos de 1969 a 1971.

☆

A Câmara Municipal deliberou proibir o estacionamento de veículos no lado norte da Avenida Eng. Duarte Pacheco, entre as ruas Augusto da Costa e a do Moinho do Frade, de modo a evitarem-se embaraços ao trânsito, que é intenso no referido troço.

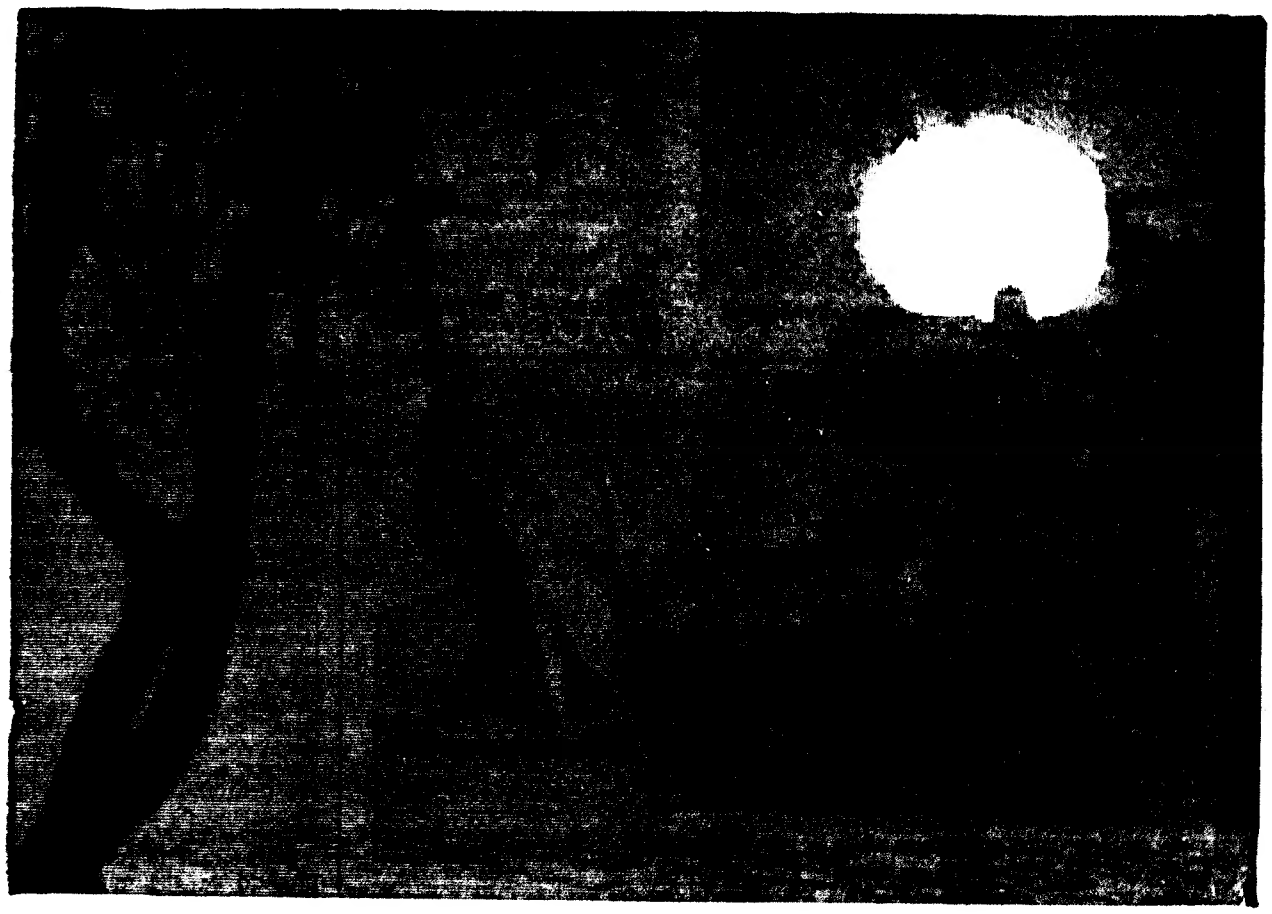
«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. prof. J. Fraga de Azevedo, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado ao noticiário referente ao I Simpósio Internacional sobre a criação no Laboratório da mosca tsé-tsé e sua aplicação prática, que decorreu na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

O MAU TEMPO CAUSA PREJUÍZOS À AGRICULTURA

MURTOSA, 12 — Embora a Primavera avance, parece que estamos em pleno Inverno, pois persiste a chuva, que causa muitos transtornos e mantém muito atrasados os serviços agrícolas, dado que é impossível proceder ao amanho das terras para as sementeiras da estação, em que predominam, especialmente, nesta região o milho e o feijão.

A maior parte das propriedades desta vasta planície beiroa-marinha estão ainda cobertas de pastagem para o gado, aguardando bonitos dias de sol quente e vivificante para as secar e nelas poderem entrar a charrua e o arado, com vista ás sementeiras.



no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK

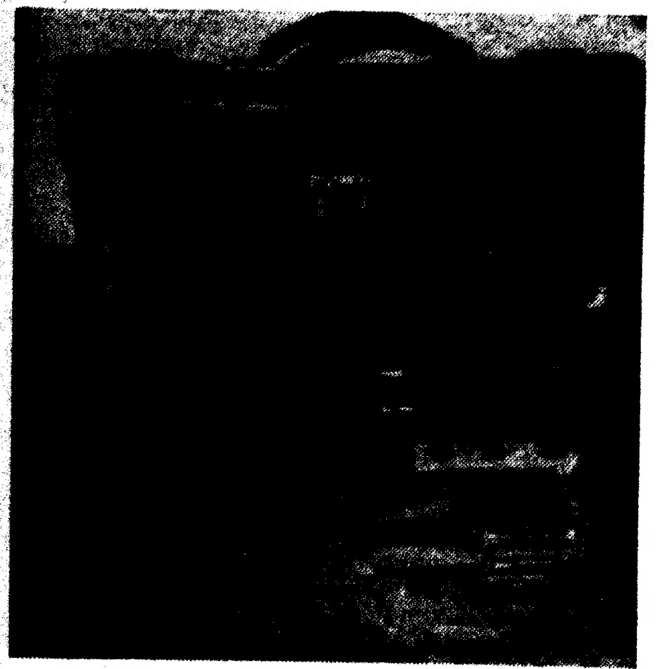
ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 218 — PORTO

FURTAVAM AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTAR O PRODUTO DOS ASSALTOS A ESTABELECIMENTOS

Furtos por arrombamento, em veículos e estabelecimentos, constituíam a «actividade» de mais uma quadrilha a que a Polícia Judiciária acaba de lançar a mão. A zona de operações do «gang» agora desmantelado centrava-se no Bairro de Olivais-Sul, onde ultimamente ocorriam muitos furtos de veículos, depois abandonados nas proximidades, verificando-se que, no interior de alguns deles, os «ratos» deixavam objectos que haviam desaparecido de estabelecimentos da área.



As «ferramentas» eram as habituais. Sem faltar a «tradicional» «pé de cabra»

As investigações da P. J. captura de Mário Ramiro dos Santos, servente de pedreiro, e Mário Lucio Martins dos Santos, electricista, ambos solteiros e naturais de Lisboa, residindo no citado bairro. Confessaram ter sido autores dos crimes em investigação, fornecendo indicações sobre os restantes elementos da quadrilha.

Assim, foram detidos, também, Manuel Fernando Costa da Silva, o «Conde», solteiro, serralheiro civil; Máximino da Silva Faria, casado, estucador; José Horácio Porto da Fonseca, solteiro, ourives; Mário Domingos dos Santos, o «Charlot», solteiro, cortador; Daniel Simão Vieira, solteiro, cortador, natural de Porto de Mós; Albino Fernandes Salgado, o «Pepino», solteiro, torneiro mecanico, natural de Guimarães; Carlos Alberto Féliz, o «Gato», solteiro, pintor de automóveis, natural de Lisboa; Valdemiro Mendes Valente o «Mora», solteiro, electricista e Mário Vilhena Madeira da Silva o «Borbulhas», solteiro, servente, natunral de Lisboa, todos residentes em Olivais-Sul.

Os furtos averiguados ascendem a 35, dos quais 10 são de automóveis e 25 de estabelecimentos. O produto dos roubos (várias dezenas de contos) foi, em grande parte, recuperado. Entre estes valores, conta-se uma máquina registadora, fuprtada de um supermercado na Avenida Rainha D. Amélia e abandonada, depois de inutilizada, na mata do Aeroporto.

Foram ainda identificados como co-autores nestes furtos cinco indivíduos de menor idade, de cuja acividade, se deu conhecimento ao Tribunal Central Tutelar de Menores. O volumoso processo, foi nesta data remetido aos juízos criminais.

Outra quadrilha desmantelada

A mesma Polícia acaba de deter Joaquim da Silva Matos, o «Quim Cigano», casado, de 25 anos, e Fernando Martinho Filipe, o toureiro», de 26, solteiro, mecânico de telefones, ambos naturais de Lisboa, que se confessaram autores de vários furtos ocorridos em montras de estabelecimentos. A sua captura conduziu á prisão dos restantes mebros da quadrilha em que estavam integrados: Mário da Conceição Teixeira Gaio, o «Márinho», de 28 anos, estivador; Guilherme Rolão dos Santos, de 20, electricista, e João Artur de Jesus Coutinho Alegria, de 19, empregado de escritório, todos solteiros.

Cometeram 16 furtos, cujo produto na sua quase totalidade, foi recuperado.

No mesmo processo foram indiciados Joaquim Alfredo dos Santos Lopes, o «Quim de Alcochete», marítimo, de 20 anos, e Juvenal Ramos Rios, de 19, montador de «l-catifas, natural da Gafanna da Nasaré, ambos solteiros. Como encobridores, foram indicados Carlos Rodrigues Bernardo, casado, maleiro, de 37 anos, e Josué Valente da Cunha, o «Totó», solteiro, motorista de praça, de 33 anos, ambos naturais de Lisboa.

Uma máquina registadora figura entre os muitos objectos apreendidos á «quadrilha de Olivais-Sul» agora desmantelada

TERMINOU A CORRIDA AÉREA TRANSATLÂNTICA

LONDRES, 12 — (F. P.) — A formidável corrida aérea transatlântica terminou ontem ao bater da meia-noite em ambiente de alegria e animação, com algumas centenas de pessoas a festejarem o acontecimento na Torre dos Correios de Londres que foi, juntamente com o Empire State Building, de Nova York, o ponto de partida ou de chegada da prova. Os organizadores da competição receberam nessa altura um telegrama de felicitações do príncipe Carlos.

Os tempos dos concorrentes — cerca de 350 — estão a ser examinados a fim de se estabelecerem as diversas classificações. Com efeito, a corrida, dotada de prémios no valor de 60 000 libras, compreende numerosas categorias.

No que respeita a velocidade pura, os grandes vencedores da prova foram a Royal Navy e a Royal Air Force, que dividiram entre si os dez melhores tempos.

PERCURSO NOVA YORK-LONDRES

Eis os principais resultados, tal como são publicados pelo «Daily Mail» (organizador da competição) mas sujeitos a confirmação:

PRÉMIO PARA O MELHOR TEMPO DE TODAS AS CATEGORIAS (6000 libras — 408 contos): tenente Peter Goddard, da Royal Navy, que bateu ontem á noite, a bordo de um Phantom o «record» mundial da travessia do Atlântico em 4 h 46 m 57 s.

PRÉMIO PARA O MELHOR TEMPO EM AVIÃO SUBSÓNICO (4000 libras — 272 contos): «Miss» S. Scribner, a bordo de um jacto P.D.G., em 6 h 55 m 48 s.

PRÉMIO PARA A CATEGORIA AVIÃO DE CARREIRA (5000 libras — 340 contos): P. Hammond, em 6 h 54 m.

CATEGORIA AVIÃO DE TURISMO (1000 libras — 68 contos): J. Fallon, em 21 h 30 m 57 s.

PERCURSO LONDRES-NOVA YORK

PRÉMIO PARA O MELHOR TEMPO DE TODAS AS CATEGORIAS (6000 libras): chefe de esquadrilha Tom Lecky-Thomson, da R.A.F., com 6 h 11 m 57 s, que efectuou o trajecto partindo do centro de Londres a bordo do avião revolucionário Harrier de descolagem vertical.

PRÉMIO PARA O MELHOR TEMPO EM AVIÃO SUBSÓNICO (4000 libras): R. Selph, em 7 h 6 m 24 s.

PRÉMIO PARA A CATEGORIA AVIÃO DE CARREIRA (5000 libras): Clement Freud, em 8 h 41 m.

CATEGORIA AVIÃO DE TURISMO (1000 libras): o prémio coube á célebre aviadora britânica Sheila Scott que deu há dois anos a volta ao mundo a bordo de um Piper Commanche. O seu tempo foi de 26 h 34 m.

Falta ainda atribuir o prémio reservado ao concorrente que demonstrou mais originalidade.

PASSEIOS NO TEJO

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, vão ser inaugurados no dia 18, os passeios no Rio Tejo, a bordo do navio «Trás-os-Montes».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES [illegible]
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por [illegible] & Ramos.

«Histórias com juízo» — livro-surpresa infantil da autoria de Mário Castrim

Mário Castrim não é só o crítico incisivo da nossa televisão. Não é só o cronista certo do nosso quotidiano. É também o escritor que sabe escolher palavras para falar às crianças: este pequeno livro, «Histórias com juízo», prova-o de modo inequívoco.

Toda a poesia simples dos objectos de todos os dias está nestas páginas, nestas páginas escritas com uma economia sábia, acabadas a tempo, sempre com uma surpresa no final.

Repare-se nestas dezoito palavras:

O cadeirão casou com a a cadeirinha. / Nasceu um banco. / Não quis estudar / e foi para banco de cozinha.

Para além do intuito pedagógico, sobressai neste poema (porque não poema?) toda uma observação amável da existência, humanizante dos próprios objectos.

Um tema muito bem aproveitado, descendo a um absurdo maravilhoso, é o da janela: escorrega da parede para alcançar a rua, aprende a lição amarga dos vidros estilhaçados, recebe, por fim, a visita de uma glicínia que lhe serve de telefone para comunicar com as crianças traquinas do passeio.

A mesa sem pernas — eis aí uma outra *invenção* feliz. Certamente que as crianças saberão decifrar o segredo que a leva a ficar com o tampo virado para o tecto...

Tudo aquilo que surpreende de os primeiros anos de uma vida se encontra no livro de Mário Castrim. Até o sal. O sal, que diz assim:

Sou uma pessoa importante. Por pouco não era sol.

Livro que não ignora a nossa realidade, nele deparamos com textos da mais álta importância. Assim:

Na minha casa foram a votos para saber quem era a pessoa mais importante.
Cada qual escreveu um papelinho.

Estão os meninos de Portugal de parabéns quando desfolharem este livro (ilustrado por Batarda Fernandes, colecção Cabra-Cega) — de parabéns, sim, porque é uma voz consciente, *sabedora das coisas*, que se transforma em palavras nítidas, plásticas, como os muitos brinquedos das mãos infantis.

A festa dos pré-finalistas do Liceu Padre António Vieira

No próximo domingo, ás 15 horas, efectua-se no Liceu Padre António Vieira, a festa dos pré-finalistas daquele estabelecimento de ensino.

Haverá um convívio de todos os alunos e colegas, animado, é claro, por boa música e dança. Dizem os prospectos que não vão os «Beatles», nem lá são precisos, desde que esteja lá o conjunto «A Máquina». E estará neste fim de período.

A festa dos pré-finalistas do Liceu Padre António Vieira, em Alvalade, promete ser animada.

A prosa «inigualável» de Júlio Dantas

A série de conferências de D. Laura de Avis no Centro de Profilaxia, hoje, ás 18 horas. Desta feita, falará sobre «As mulheres na prosa inigualável de Júlio Dantas».

DIZ-SE NO PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

A análise das despesas publicas ocupa no «Parecer Sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», do sr. eng.º Araujo Correia, cerca de quatro quintos do volume. Aí se fazem, não só as mais desenvolvidas mas também os mais importantes comentários. E para melhor compreensão do sentido das considerações que iremos destacando, fixe-se que as despesas totais (em 1967) atingiram 23 358 532 contos, sendo as despesas ordinárias 13 078 579 e as extraordinárias 10 279 953 contos. «Tais despesas contêm o maior acréscimo verificado até hoje».

● Grande aumento de despesas

«O aumento de despesas totais desde 1950 eleva-se a 18 242 900 contos, quase 80 por cento do das de 1967. O orçamento, por despesas pagas, apresenta resultados que caminham ràpidamente para quantitativos que em 1967 foram quase cinco vezes superiores aos de 1950.

Este grande aumento de despesas em prazo relativamente curto tem explicação, como tudo na vida. Mas não deve atribuir-se apenas aos consumos da guerra de África tão grande inflação na despesa.

Com efeito, se em vez das de 1950 forem analisadas as despesas de 1960 e 1967, encontram-se anomalias que convém esclarecer. Em 1960 as despesas totais foram de 11 336 000 contos, menos cerca de 12 milhões de contos do que em 1967. Naquele ano as despesas com as forças armadas elevaram-se a 2 968 298 contos, comparadas com idêntica cifra de 9 927 810 contos em 1967. Deste modo, o aumento das despesas, excluindo os fins militares, entre 1960 e 1967 foi da ordem dos 6 959 522 contos».

● A máquina burocrática

«A máquina burocrática tem de firmar-se na possibilidade de adaptação rápida ao progresso moderno. De contrário, estiola, e a vida económica e social estagna».

● Caminho recomendado nos pareceres

«A análise demonstra o grande peso das despesas com a defesa nacional. Esse peso altera o investimento expresso nas despesas extraordinárias e obriga á compressão das despesas ordinárias, que, apesar de tudo, subiram de 9 014 099 contos em 1966 para 10 325 042 contos em 1967.

Para obviar ás actuais circunstancias só há dois caminhos. O primeiro consiste em reduzir ao mínimo a cifra de 9 927 810 contos em 1967 e 8 100 517 contos em 1966. O aumento foi grande.

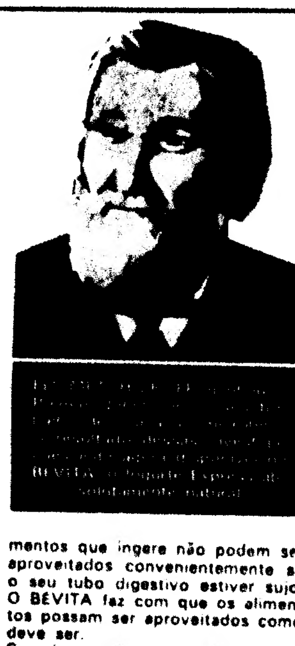
Enquanto durarem os actuais acontecimentos de África não parece ser fácil reduzir muito as despesas. Isto não quer dizer que se não façam esforços para trazer as despesas extraordinárias para o nível de 1965 ou até de 1966. O contínuo aumento por cifras que em 1967 se avizinham de mais de 1 milhão de contos não parece razoável.

O segundo caminho recomendado há muitos anos nestes pareceres é o desenvolvimento económico. Só através dele se poderá acelerar a cobrança de receitas».

● Ultrapassagem de todas as previsões

«Só a partir de 1959 se notam (nas despesas totais) aumentos anuais superiores a 1 milhão de contos, á parte o acréscimo de 1961, superior a 2 milhões de contos, talvez devido aos acontecimentos de África, que eclodiram nesse ano. Mas o caso de 1967 ultrapassa todas as previsões, visto ter atingido 3 737 000 contos: um aumento superior a 1 milhão de contos em relação ao acréscimo de 1966 (1 566 000 contos), já considerado muito alto.

Num período de dezasseis anos, desde 1951, as despesas aumentaram 17 753 000 contos, o que é muito exagerado, até no caso de se considerarem os efeitos da inflação.»



FAMOSO CIENTISTA RUSSO
descobre um importante segredo:
como viver mais tempo com mais saúde

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida.
Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés inclui-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruírem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.
Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

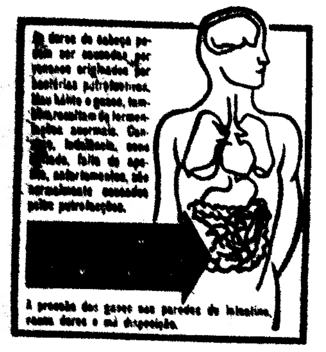
UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

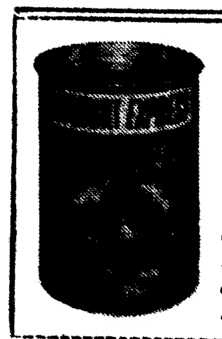
Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 · LISBOA 1





D. L.
Peço que enviem na volta do correio
☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) .... 45$00
☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) .... 75$00
NOME ....
MORADA ....

© Hertz System, Inc.—1968

E difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando aínda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel.
Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, aó saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer).
Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.
E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca e modelo de sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.
Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz).
Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.
Realmente você recebe mais do que um carro.
Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos reservas em mais de 100 países.
E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzimo-las a um mínimo.
Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro pràticamente onde quiser.
De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.
Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa.

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Actualidade internacional

O jornal «Le Figaro» não se publicou devido à greve

PARIS, 12 — (F. P.) — «Le Figaro» não sai hoje. Os redactores entraram em greve por tempo indeterminado, desde a meia-noite de ontem.

Tal como o jornal parisiense, cuja tiragem é superior a 500 000 exemplares (segunda tiragem dos jornais parisienses), deixarão de aparecer também «Le Figaro Litteraire», e «Le Figaro Agricole».

Tem-se registado um longo conflito entre os redactores do jornal e os seus proprietários, dois grandes industriais franceses — Jean Prouvost e Ferdinand Beghin. Estes dois homens possuem a quase totalidade das acções do jornal.

Como no dia 13 tem de se fazer a renovação do contrato, os proprietários — sobretudo Jean Prouvost — manifestaram o desejo de colocar na chefia da sociedade de gestão um dos seus homens, se não pudesse ser o próprio Prouvost. Os redactores do «Figaro», por seu lado, manifestaram num comunicado o seu desejo de continuarem a ser representados no conselho de administração, não para intervirem na gestão corrente mas para que as decisões fundamentais respeitantes ao destino do jornal não possam ser tomadas sem o acordo dos seus representantes.

A greve de duração indeterminada foi decidida em 1 de Maio por uma votação secreta, que teve como resultado 207 votos contra 26 e 16 boletins nulos.

Os contactos existentes desde então entre a redacção e os proprietários só trouxeram concessões menores. Ontem á tarde, falharam novas entrevistas entre accionistas, representados por Jean Hamelin, e os redactores.

Não está prevista qualquer outra reunião antes das 17 horas de hoje.

A redacção do «Figaro» tem recebido mensagens de simpatia de muitos outros jornalistas.

INCIDENTE NO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 12. — (F. P.) — Tranquilo até ontem, o Festival de Cannes teve finalmente o seu «incidente» a noite passada. Era a segunda projecção do filme sueco «Adalen 31» e exigia-se fato de noite.

Os realizadores Bo Wodderberg autor do filme e Lindsey Anderson, inglês, (o seu filme é o «If») não puderam entrar por não estarem vestidos a rigor. O cineasta escandinavo vestia um fato de bombazina e o inglês estava de camisola de mangas curtas e gola alta. Ambos pediram aos actores do «Adalen 31» —estes perfeitamente equipados — para abandonarem a sala. Reunidos no passeio, os contestatários cantaram a «Internacional» e seguiram depois para os hotéis respectivos.

Os franceses Louis Male e Georges Albicocco, que também não estavam de fato de «tollette» e não traziam gravata passaram-se para a sala por uma porta das traseiras. Nem um ministro escapou á regra. Foi Joel Le Theule, ministro da Informação que trazia fato de passeio. Le Theule aceitou o regulamento e, renunciando ao espectáculo, foi passar a noite com uns amigos.

No entanto, o serviço da ordem, espalhado em volta do palácio do festival nem sequer interveio.

CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS NOS «KIBBUTZIM» PERTO DA FRONTEIRA

JERUSALÉM, 12 — (F. P.) — Foi nomeada uma comissão ministerial encarregada de acelerar a construção de abrigos nos «kibbutzim» situados perto da fronteira. Esta decisão foi tomada devido a um relatório da sr.ª Golda Meir, chefe do Governo israelita, apresentado ao Conselho de ministros.

A sr.ª Golda Meir declarou que tinha examinado todos os aspectos do problema e que, dependendo das disponibilidades em mão-de-obra a rapidez da solução, tinham já sido concedidos os créditos necessários para as construções.

O papel da comissão ministerial é o de estudar os pormenores da entrada em vigor do projecto.

DEZ ÁRABES PRESOS

Entretanto, foram presos dez árabes de Hebron, na Cisjordânia, pelas forças da ordem israelitas. Os árabes são suspeitos de pertencerem a uma rede de sabotagem que tinha organizado operações contra vias férreas e instalações militares. Segundo as autoridades israelitas, esta rede era independente e as novas prisões têm relação com as que foram recentemente efectuadas em Jerusalém.

Por outro lado, começou ontem a celebrar-se o Dia de Jerusalém.

Patrocinadas pela secção de cooperação internacional do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, as cerimónias iniciaram-se com uma recepção oferecida na cidade de David pelo prefeito da cidade.

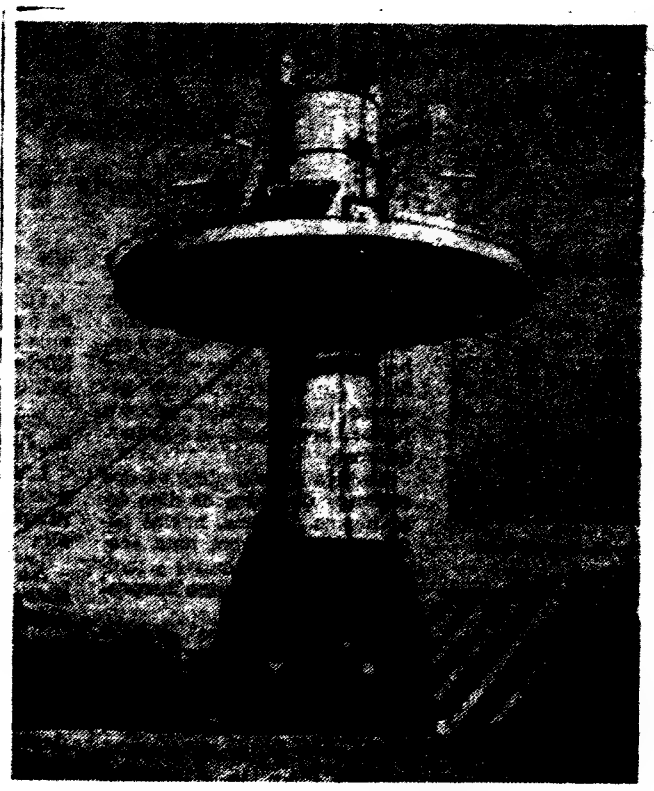
As comemorações da unificação de Jerusalém culminarão no dia 16 com um dia nacional de acção de graças e orações.

INCIDENTES NO JORDÃO

TEL-AVIV, 12 — (R.) — O Exército israelita anunciou que as tropas jordanas dispararam hoje, de madrugada, tiros de canhão e de tanques contra posições israelitas na margem ocidental do Rio Jordão.

Os primeiros tiros foram disparados na região da ponte de Mandasa. Os israelitas ripostaram até o tiroteio parar. Uma hora mais tarde a artilharia jordana bombardeou a ponte de Allenby e, novamente, a região de Mandasa.

O segundo ataque durou cerca de uma hora e vinte minutos.



«Venho receber conselhos» —disse Nelson Rockefeller à chegada ao México

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — Nelson Rockefeller, enviado especial do Presidente Nixon, chegou a esta cidade, primeira etapa de uma viagem de informação que deve prosseguir em vários países da América Latina.

«Não venho dar conselhos mas sim recebê-los», declarou Nelson Rockefeller. «Não venho comunicar as minhas opiniões mas sim saber as vossas e informar depois o presidente dos Estados Unidos. Desta missão pode sair uma nova política dos Estados Unidos».

Rockefeller tinha-se avistado antes de partir dos E.U.A., durante uma hora, com o presidente Richard Nixon, que o encarregou de um «inquérito em profundidade», cujos resultados permitirão á Administração americana fixar a sua nova política na América Latina.

O governador de Nova York e os 23 peritos «privados» que ele próprio escolheu, iniciarão a seguir três outras viagens similares a todos os outros países da América do Sul, com excepção de Cuba. No regresso, em meados de Julho, os membros da missão reunir-se-ão em Nova York para elaborar um relatório que será apresentado a Nixon.

CARLOS LACERDA EM SERVIÇO DE REPORTAGEM EM ÁFRICA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, deixou ontem o Rio de Janeiro, com destino a Paris, donde se dirigirá a vários países africanos. O ex-governador deve preparar uma série de reportagens sobre estes países para dois jornais brasileiros, «O Estado de São Paulo» e o «Jornal da Tarde».

Lacerda, que se encontra privado dos seus direitos políticos por dez anos, recusou-se a fazer qualquer declaração.

Segundo algumas informações, o antigo governador deve começar a visita á África por Dakar e irá a 42 cidades deste continente.

A agitação alastra pelas universidades norte-americanas

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Durante o fim-de-semana, a agitação alastrou pelas Universidades norte-americanas, enquanto o Governo prepara um inquérito sobre a violência estudantil.

Entrou no terceiro dia a ocupação dos edifícios escolares, na Universidade Lincoln, do Missouri. Continuaram as greves da fome na Universidade de Stanford (Califórnia) e nos Colleges de St. Peter (Nova Jersey) e Marietta (Ohio).

No City College de Nova York, a Polícia fiscaliza os cartões de identidade dos estudantes, depois do fogo ali verificado e que se calcula ter sido obra de incendiários.

TURISMO SUBAQUÁTICO — O Japão será, talvez no começo do próximo ano, o primeiro país a ter «parques submarinos». De resto, os oceanos formam um vasto tesouro que está ainda para ser penetrado pelo homem. E não são poucos os cientistas a prediner que o ano de 1970 seja a era para o desenvolvimento dos recursos oceânicos através do mundo.

Uma das instalações a ser usada para apreciação da beleza cénica de um parque submarino é um barco com um fundo em vidro, cerca de 10 toneladas e com a lotação de 30 passageiros.

Os mergulhadores afirmam, porém, que o verdadeiro encanto do cenário subaquático não pode ser totalmente apreciado a não ser observado directamente na água. O dilema que envolve esta maneira de apreciar foi recentemente resolvido pela «terre de observação submarina», desenvolvida por uma das maiores construtoras navais do Japão.

A primeira torre deste género, que se vê na gravura, foi encomendada á Hitachi Zosen por uma estalagem em Shirahama.

Candeeiros — pois claro — mas um pouco mais do que isso: candeeiros com «abat-jour» em altifalante. Cá está um precioso processo de meter em casa, sem afectar a harmonia ambiente, aqueles monstrosinhos dos amplificadores de alta fidelidade. Útil, sim, mas agradável

POHER OU POMPIDOU?

A DECISÃO PODERÁ CABER AOS COMUNISTAS

(Continuação da 1.ª página)

O seu êxito é revelado pela sua projecção, em três semanas, de figura quase desconhecida até ficar colocado apenas um por cento a seguir a Pompidou nas sondagens á opinião publica, quando não tinha ainda declarado a sua candidatura.

Contudo, enquanto Poher ponderava para tomar uma decisão, Pompidou, prometendo adoptar uma política mais liberal, conseguiu obter certo apoio do partido do centro, do seu adversário.

O presidente do Município de Marselha, Gaston Defferre, representando os socialistas, tem estado, também, a «namorar» os eleitores do centro.

Poher, que pode até agora contar apenas com o apoio de parte do seu próprio partido e com o dos radicais, deve apresentar-se segundo espera, como um «candidato de união», acima de qualquer facção política.

Isso está, também, de acordo com a atitude assumida por Pompidou, que não visa simplesmente reconquistar os votos gaullistas perdidos no referendo, a fim de obter os 50 por cento de sufrágios necessários em 1 de Junho para evitar um segundo escrutínio.

Contudo, quando as sondagens á opinião publica revelam que um segundo escrutínio entre Pompidou e Poher, em 15 de Junho, poderá ser necessário, a maior atenção está a concentrar-se nos comunistas, cujos votos podem fazer oscilar a eleição para qualquer dos lados.

Chefes comunistas têm-se recusado, porém, a deixar-se arrastar para uma escolha entre os dois, respondendo: «Não escolhemos entre a peste e o cólera».

DURANTE A NOITE

ATAQUES EM TODO O VIETNAM

SAIGÃO, 12 — (R.) — Fontes militares anunciaram hoje que os guerrilheiros da F.N.L. e as forças norte-vietnamianas desencadearam durante a noite 159 ataques com foguetões e granadas de morteiro em todo o Vietnam do Sul.

Incluiram 57 ataques com foguetões contra cidades e instalações militares — a série mais violenta de ataques desde que os guerrilheiros desencadearam a sua ofensiva do Inverno-Primavera, com 100 bombardeamentos, em 23 de Fevereiro.

Os alvos incluiram Saigão, Hué, a antiga capital imperial, e cinco outras capitais provinciais — revelaram as mesmas fontes.

Sómente em Saigão, morreram sete civis e mais 21 ficaram feridos em consequência de atentados com bombas e de bombardeamentos com foguetões que ocorreram ás primeiras horas de hoje.

Um informador militar americano, ao ser-lhe perguntado se os ultimos ataques anunciaram o começo de uma possivel ofensiva de Verão, respondeu: «É ainda demasiado cedo para dizer».

A Policia encontrava-se hoje de prevenção para combater a nova vaga de terrorismo.

Em Saigão, um foguetão da F. N. L. atingiu uma área da doca, densamente habitada, e destruiu, ás primeiras horas de hoje, três casas e quatro juncos.

Travou-se a noite passada um batalha a tiro num suburbio da cidade, quando a Policia efectuou uma rusga a uma escola primária, onde a F N. L. tinha instalado um morteiro que visava um posto próximo da Policia. Os guardas, passando busca ao edificio de três andares, mataram um guerrilheiro, prenderam duas mulheres suas camaradas, e confiscaram o morteiro e 11 granadas.

Um vietcong, que colocou uma carga de plástico numa passagem para peões num cruzamento movimentado de Saigão, morreu devido á explosão que se registou ao alvorecer de hoje.

O aumento dos ataques contra a capital, juntamente com a crescente actividade no campo de batalha, podia ser o preludio de uma ofensiva para assinalar, em 19 de Maio, o aniversário natalicio do presidente Ho Chi Minh, segundo afirmou um informador norte-vietnamiano.

UMA DONA DE CASA TENTA SÓZINHA A TRAVESSIA DO OCEANO PACÍFICO

YOKUSAKA (Japão), 12 — (R.) — Uma dona de casa norte-americana, loura e elegante, partiu hoje, deste porto, para tentar tornar-se na primeira mulher a atravessar sózinha num barco o Oceano Pacífico.

Num iate de cerca de 10 metros e de construção japonesa, a que foi dado o nome de «Sea Sharp II», Sharon Sites Adams mãe de dois adolescentes, iniciou a mais longa viagem solitária tentada por uma mulher.

A sr.ª Adams, que completa hoje 39 anos de idade, é mulher do director de uma escola de navegação. O seu destino é San Diego, na Califórnia, que espera alcançar dentro de 80 dias.

O seu iate transporta viveres e água potável suficientes para 120 dias no mar.

O barco, com cerca de seis toneladas é feito de fibra de vidro e de plástico reforçado, com dois tombadilhos em teca. O iate encontra-se equipado com rádiotelefone, um motor auxiliar Diesel e uma cúpula transparente, de plástico sobre a cabina, de forma a que Sharon Adams possa verificar o velame e a aparelhagem do barco e espreitar outros navios, sem sair para o exterior.

A navegadora solitária tenciona servir-se de máquinas fotográficas de «controle» remoto, para fotografar e filmar a sua viagem pelo Pacífico.

AVIÃO SUPER-SECRETO DE NIXON

KEY BISCAYNE (Flórida) 12 (R.) — O presidente Nixon viajou ontem pela primeira vez num avião a jacto supersecreto com equipamento que o habilitará a controlar do ar todas as Forças Armadas dos Estados Unidos.

Utilizou o aparelho para regressar a Washington após uma permanência de quatro dias na «Casa Branca» de Key Biscayne, perto de Miami.

Nixon viaja normalmente a bordo de um Boeing 707, mas decidiu utilizar o avião secreto, um 707 modificado, para se familiarizar com as facilidades militares.

O aparelho, um C-135, faz parte do Comando Nacional Aerotransportado, que tem sempre aviões especialmente equipados prontos a serem usados numa emergência pelo presidente.

O franco francês no centro da especulação

PARIS, 12 (R.) — O Franco encontra-se mais uma vez no centro da especulação monetária, justamente um ano depois da ruinosa revolta dos estudantes e operários ter ocorrido em França, aumentando os receios de desvalorização.

A recusa da Alemanha Ocidental em revalorizar a sua moeda fez com que a incerteza monetária internacional deixasse de se concentrar no marco e passasse a focar-se no franco.

Contudo, os banqueiros centrais da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá e Japão ganharam ontem tempo, na segunda crise monetária internacional em sete meses, ao concordarem em voltar a canalizar de novo o dinheiro especulativo da Alemanha Ocidental para os seus países de origem.

Os circulos financeiros franceses acolheram a noite passada com agrado essa medida, afirmando que retiraria a pressão do franco e da sua companheira doente, a libra — por enquanto, pelo menos.

Contudo, os banqueiros de Paris receiam que o franco venha a surgir novamente como uma ameaça á estabilidade monetária mundial.

Os banqueiros julgam que a especulação explosiva contra o franco — um alvo lógico de desvalorização durante a actual agitação — se registará de novo imediatamente antes e durante a eleição presidencial francesa no próximo mês.

Alguns banqueiros de Paris acreditam que «dinheiro quente» afluirá hoje e amanhã da Alemanha Ocidental, permitindo que os mercados de câmbios operem satisfatóriamente até quarta-feira, quando se espera que o Governo de Bonn anuncie medidas para apoiar a sua decisão de não revalorizar o marco.

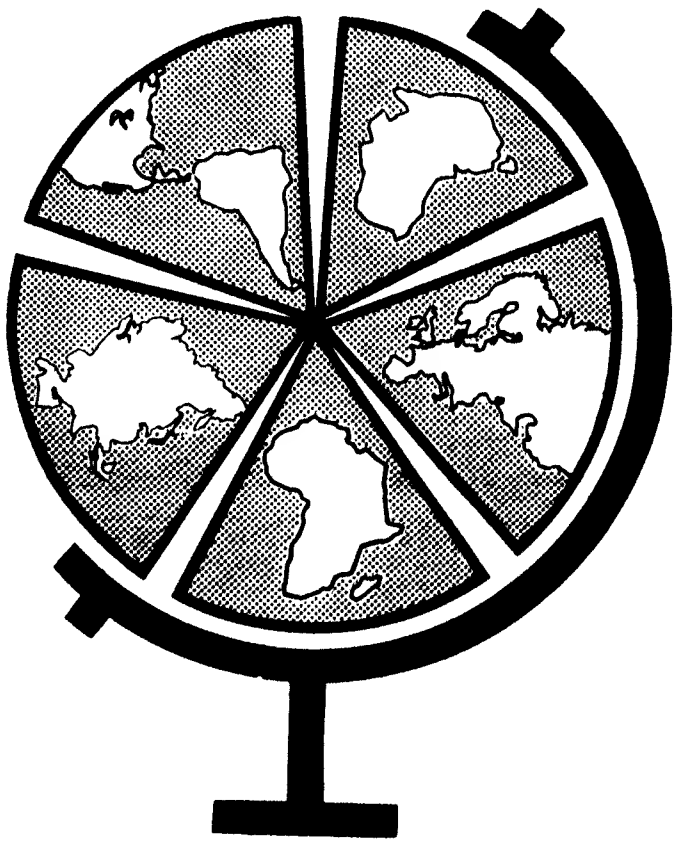
Observadores desta capital afirmam que especuladores a curto prazo sobre uma desvalorização por parte de Bonn voltarão a trocar os marcos que possuem por moeda local, desanuviando imediatamente a tensão sobre as reservas monetárias da França, Grã-Bretanha e de outros países em «deficit».

Contudo, esses observadores preveniram que o resultado da conferência dos banqueiros em Basileia fortalecerá apenas a barragem antiespeculativa, mas que o perigo da especulação era ainda tão real como na caótica crise monetária de Novembro passado, que pôs o franco de rastos.

Cinquenta mortos num naufrágio?

CALCUTÁ, 12 — (F. P.) — Terão morrido cinquenta pessoas devido ao naufrágio de uma embarcação sobrecarregada, no rio Gandok, perto da cidade de Motihari, no Estado de Bihar (India Ocidental), a 450 km de Calcutá.

Mais de duzentas pessoas, homens, mulheres e crianças, estavam a bordo, segundo se anuncia de fonte oficial, quando o acidente se deu. Foram já encontrados muitos corpos mas ignora-se ainda o número das vitimas.



junto de si nas cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

TAUROMAQUIA

Porque é que os outros são tão caros?

Com enchente na sombra e quase no sol, apesar de alguns anciosos o quererem ir tomar nas praias, deu-se ontem no Campo Pequeno a que se pode classificar como a primeira corrida formal da época. Nas cortezias foi guardado um minuto de homenagem á memória do bom forcado amador que foi Fernando de Vasconcelos.

O 1.º touro, de Colmbra Barbosa, gordo, foi bem farpeado por Manuel Conde, com sua permanente segurança, e bem pegado por Mário Brilhante, que com o cavaleiro deu volta á arena, e mais uma a sós. Frederico Cunha toureou o segundo, gordo, também, com sua seriedade, sem transigências, com boas farpas compridas e curtas, acusando a presença de um bom cavaleiro-toureiro, e Mascarenhas Bravo pegou muito bem. Volta á arena do cavaleiro e do forcado, com Rhodes Sérgio, cabo do grupo de Santarém.

Mais pequeno, como é natural, foi o terceiro, recebido por José Julio com lances de frente e «chicuelinas», e depois bandarilhado ao «quebro» saindo do estribo e de novo ao «quebro», no centro com ovação. Com a muleta desenhou o toureiro de Vila Franca bons ajudados, um pelo touro que o desarmou também quando tentava a mão esquerda, e rematou com «giraldinas» antes de o «matar».

Para «Paquirri» saiu um touro louco que não tomou juizo nem com a boa muleta do bom toureiro andaluz. Um toureiro espontaneo fez com que o manso perdesse o juizo ainda mais, e colheu repetidas vezes o pobre rapaz, que também insistiu, a troco de consequências corporais e policiais.

Após o absurdo intervalo voltou o grande Conde a afirmar o título com um touro dos de correr atrás, mas que se não livrou de boas farpas no seu sítio, apesar de se querer ir. O cavaleiro deu volta á arena com Mascarenhas Pedroso, que pegou bem e deu mais uma a sós.

Frederico Cunha voltou a exibir a sua admirável seriedade num touro também dos de correr atrás cravando boas farpas e duas magníficas curtas já na querença do manso. Barreiros pegou bem e bem ajudado pelo bom grupo de Santarém que deu uma volta com o cavaleiro e outra por seu real mérito.

Ao penultimo, fugidio, não conseguiu José Julio convencê-lo com a capa e só dificilmente o manso se deixou bandarilhar por Tinoca e Manuel Badajoz, obrigando com a muleta a um esforço sem pena nem glória. Mas saiu o ultimo e logo «Paquirri» o recebeu com uma larga de joelhos, bons lances de frente e «chicuelinas», intervindo José Julio com bons lances de frente por detrás.

«Paquirri», bregando o seu bom peão José Vega, cravou dois belos pares de bandarilhas por sua arte e vontade, que a do manso era nesse. E assistimos então á lição de um toureiro grande que, ao som da musiva, explicou como se força um manso a tomar a muleta a que tentava fugir. Sem lhe perder a cara, mandando e dominando com arte rara, demonstrou «Paquirri» a justiça que lhe assiste para ocupar lugar destacado no toureio actual. Lição admirável a sua sublinhada pelo publico com ovações de perfeita compreensão, e com despedida triunfal.

Quando há dois anos vimos «Paquirri» em Sevilha logo dissemos, e Carlos Simões confirmou, que devia vir a Portugal enquanto não se pusesse caro. E vejo, e agradou, e voltou, e voltará.

A Sevilha não foi este ano, talvez por estar já caro após os êxitos de Espanha e nas Américas. Se já está caro será porque o merece, desde que não encareça o espectáculo como em Espanha fazem outros que não são toureiros de corpo inteiro como ele. E dizem-nos ganhe de perguntar, como aquele amigo da Rádio que grita que se farta, aquilo de «porque é que os outros, tão pequenos, são tão caros?!»

EL TERRIBLE PÉREZ

«Paquirri» — um toureiro de corpo inteiro

JOSÉ FALCÃO EM ESPANHA

ZAMORA (Espanha), 12 — (A. N. I.) — O espada português José Falcão, apesar de lhe ter cabido o pior lote dos toiros de Arellano e Gamero Cívico, regulares, teve boa actuação no «mano-a-mano» com vítor Manuel Martin. No segundo da tarde, José Falcão depois de uma faena variada, matou com meia estocada e descabello (petição de orelha); no quarto esteve valente e sabedor, matando com grande estocada e descabello (orelha) e no último, depois de uma faena em que se arriscou muito, matou com duas meias estocadas e descabello (grande ovação, sendo o toiro assoblado no arraste).

Vítor Manuel Martin também esteve bem (petição de orelha-silêncio-orelha).

PRIMEIRA NOVILHADA DA TEMPORADA DO MÉXICO

MÉXICO, 12 — (F. P.) — Realizou-se ontem a primeira novilhada da temporada na praça «México». Saíram seis novilhos, sendo quatro de muito bom estilo.

Guilhermo Tellez ouviu assobios no primeiro e deu volta á arena no segundo, sem que ninguém lhe pedisse. Leopoldo Melendez fez-se ovacionar nos seus dois inimigos.

O «diestro» lusitano Júlio Gomes, que se apresentou perante a aficion da capital, teve dificuldades nos dois novilhos. No entanto, fez-se ovacionar ao tourear com o capote e sobretudo com a muleta.

CAVALEIROS PORTUGUESES EM ESPANHA

ARANDA (Espanha), 12 — (A. N. I.) — Numa corrida luso-espanhola, ontem realizada com toiros de Manuel Sanchez Cobaleda e de Leopoldo Laramie de Clairac, apresentaram-se os cavaleiros portugueses Alfredo Conde (ovação) e Fernando Salgueiro (petição de orelha), que lidaram depois um toiro a duo (volta).

Completaram o cartaz os irmãos Angel (duas orelhas) e Rafael Peralta (duas orelhas) que lidaram a duo o ultimo toiro (orelhas e rabo).

Maldonado Cortes, que aqui se vê triunfante na Indonésia, onde foram oferecidos os cavalos com que ali toureou, não pôde, por falta de preparação dos que deixou em Portugal, tomar parte, ontem, no Festival de Salvaterra.

VISITA A PORTUGAL DE UMA DELEGAÇÃO DO «INDUSTRIAL COLLEGE OF THE ARMED FORCES»

Para uma visita ao nosso País, chega amanhã, ás 13 e 45, a Lisboa uma delegação do «Industrial College of the Armed Forces».

Logo após a chegada, os visitantes dirigir-se-ão para a Embaixada dos E. U. A. em visita de cumprimentos.

Depois de amanhã, os componentes da delegação do I. C. A. F. visitarão, ás 9 horas, o L. N. Engenharia Civil e, ás 12 e 15, o Instituto de Altos Estudos Militares, onde ouvirão conferências pelo almirante Eugénio de Sequeira Araujo e tenente-coronel Rogério Paixão Ribeiro. Seguir-se-á um almoço no referido Instituto. As 15 e 30, os visitantes apresentarão cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, assistindo, depois, a uma conferência, no palácio das Necessidades, pelo dr. Calvet de Magalhães, após o que assistirão, ainda, a outra conferência, no Ministério da Economia, pelo eg.º Carlos Gogenmozer Lourenço.

No dia 15, será realizada uma visita ás instalações da Lisnave, seguida de almoço e ás 10 e 30, no dia 16, os membros do I. C. A. F. visitarão as oficinas Gerais de Material Aeronáutica, em Alverca, onde lhes será servido um almoço, estando a partida para os Estados Unidos prevista para as 14 e 45.

UM HOSPITAL PARA PORTUGUESES NA ARGENTINA

Em terreno já adquirido, vai construir-se, em Buenos Aires o hospital privado dos portugueses da Argentina, segundo nos comunica a Sociedade Portuguesa de Beneficência e Socorros Mutuos, com sede naquela capital, em ofício assinado pelos seus secretário e presidente, respectivamente, srs. Armando dos Reis e José Dias.

O VOO DAS AVES

Foram recapturadas em Portugal e no estrangeiro as seguintes aves anilhadas pelos Serviços de Anilhagem da Faculdade de Ciências do Porto, segundo informação da Sociedade Portuguesa de Ornitologia:

2283 L — Marroquino anilhado em Mindelo (Vila do Conde) em 20-11-66 e recapturado em Braga, em Março de 1969 pelo sr. Alberto Carvalho da Silva; 2224 L — Marroquino anilhado em Mindelo (Vila do Conde) em 20-11-66, e recapturado em Ervandiv-Bilbao (Espanha) em 27-2-69 pelo sr. Javier Urbaeri; 3746 M — Milheirinha anilhada em Mindelo (Vila do Conde) em 9-11-67 e recapturada em 6-3-69 no lugar de Alto de Pega (Vila do Conde) pelo sr. José Martins Serra; 6954 N — Pintassilgo anilhado em Mindelo (Vila do Conde) em 21-10-68 e recapturado em 6-3-69 no lugar do Alto de Pega (Vila do Conde) pelo sr. José Martins Serra; 4963 N — Verdilhão anilhado no Monte das Pereiras (Elvas) no dia 28-7-68 e morto em Rommani (Marrocos) no dia 5-2-69 pelo sr. J. Seban; 7421 M — Pintassilgo anilhado na Foz do Douro (Porto) no dia 27-7-68 e morto na região de Casablanca em 31-3-69 pelo sr. Bouchlif Salam; 3439 K — Pardal anilhado na Quinta da Caverneira-Águas Santas (Maia) em 29-7-67 e recapturado no Porto em 24-9-67 pelo sr. Jorge Manuel Ribeiro Pinto.

O sr. José António dos Reis Martins, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» na vila de Caminha, tem em seu poder, um pombo-correio, portador de uma anilha com a seguinte indicação: «Port. 823153»

O proprietário deverá entrar em contacto com aquele nosso correspondente.

— O sr. José Patacas solícito correspondente do «Diário de Lisboa», recolheu dois pombos-correios portadores de anilhas com as inscrições: Porto — 68799629 e 68770518, respectivamente.

PUBLICADO O 3.º VOLUME DE MONOGRAFIA DO BARREIRO

BARREIRO, 12 — Está publicado o terceiro volume da monografia do Barreiro, da autoria de Armando da Silva Pais, vice-presidente do Município.

O volume agora publicado é o segundo, referente ao Barreiro moderno, e inclui referências á vida cultural, recreativa, desportiva, etc. Outro capítulo de grande interesse faz a história da Imprensa local.

A obra completa, editada pela Câmara Municipal, constará de quatro volumes.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional, 19 e 50: Rádio rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 21.º Episódio de Folhetim «O Imortal de Florença» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir a Tuna Académica da Universidade de Coimbra; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Transmissão de Fátima das Cerimónias do Terço. Procissão das Velas e Hora Santa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Os pianistas Amparo e José Iturbi — Obras de Manuel Infante e Debussy; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 10 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano de Poulenc — Pastoral, por Moura Lympany — Noveletas, por Gabriel Tacchino; 20 e 30: Música Coral Sinfónica — «Missa Breve de S. João de Deus» (Haydn) — Coro «Os Pequenos Cantores de Viena»; 21: Recital de violino e cravo por Jean-Paul Garot e Cremilde Rosado Fernandes, preenchido com obras de Händel e Bach; 21 e 22: Histórias Naturais (Ravel) — solistas, 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Schubert e Hugo Wolf; 23 e 15: Festival do Holanda de 1968 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland; 23 e 45: Duas Cantatas Profanas, de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 995,7 mc/s. — Das 21 ás 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

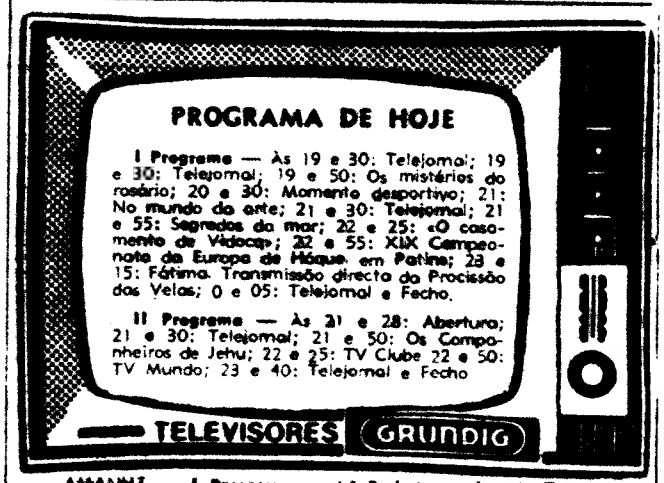
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45. Conjuntos; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia e dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio placard; 21 e 45: mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 8: Canções para ouvir e recordar; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Música seleccionada; 22 e 15: Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima; 24: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 186 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2



AMANHÃ — **I Programa** — 1.º Período — Às 10: Transmissão directa das cerimónias religiosas celebradas no Santuário de Fátima; 13 e 30: Fecho; 2.º Período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 25: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Feira literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 25: TV Clube — Serenata de Coimbra; 22 e 50: Série Dramática «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

dia a dia

HOJE PODE VER...

TAÇA GENERALÍSSIMO

PELAS 18 e 35 a R. T. P., de colaboração com a TVE, transmite directamente de Barcelona, parte da prova «Taça Generalíssimo» do Concurso hípico internacional oficial, em que participa uma equipa portuguesa.

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

PELAS 19 e 50 volta à programação o folhetim «Os Mistérios do Rosário», hoje com o título «A Apresentação» com Felix de Pomes e Hella Guedes nos principais papéis.

No filme veremos o velho costume da Judeia, de os pais levarem o filho primogénito ao Templo de Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor. Esse templo tinha as suas próprias regras e proibições e até a sua moeda.

VIDOCQ

ESTA SÉRIE policial francesa com Bernard Noel, Genevieve Fontaine, Allain Mottet e Jacques Seiller nos principais intérpretes, vive uma extraordinária e arrojada aventura intitulada «O Casamento de Vidocq», em que este, uma vez mais, pratica uma das suas façanhas que desfeiteia o velho inspector Flaubont. Este filme é exibido pelas 22 e 25.

CONCERTO

PELAS 22 E 55 o programa nacional apresenta um recital pela violoncelista Elisabeth dos Anjos e pianista Olga Prats que interpretarão a «Sonata em Lá Maior» de Boccherini e «Rapsódia» de Poller. Realização de Fernando Frazão.

SEGREDOS DO MAR

Helder Mendes em «O Trabalho e o Recreio»

«O TRABALHO E O RECREIO» é o tema abordado por Hélder Mendes no seu documentário dedicado aos «Segredos do Mar» que hoje é exibido cerca das 21 e 55. O rendimento humano no trabalho quotidiano tem sido cientificamente estudado sob todos os ângulos, de modo a extrair do indivíduo o máximo das suas possibilidades. Seguindo esta temática, Hélder Mendes conseguiu um documentário pleno de interesse e para o qual chamamos a atenção de todos.

canal da crítica

MILONGO DA ALMA É DORMIR...

Com a chave da máquina de escrever até se podia fazer um programa com certa unidade. Mas não se fez. Foi tudo descosido, nenhuma ligação entre os números ou, melhor, entre os quadros.

O único momento que se aproximou do público foi o da exibição de «Chantal et Dumont». Demasiado apalhaçada, talvez. Com efeitos demasiado fáceis, talvez. Mas a «paródia» é, muitas vezes, um processo de denunciar certas atitudes «snobs» tão longe do amor da arte como eu estou dos meus antípodas, ou ainda mais.

Fora isso, foi Lilly Tchiumba em dois bilhetes-postais africanos em que se fala de sertão e se dizem cousas mui profundas, mui locais e mui poéticas como

BATUQUE É PÃO DE NEGRO É MILONGO DA ALMA

Fora isso, foi Eugénia Lima a fazer prova da sua agilidade decadactilar. Foi a orquestra de Fernet Trindade, a sós consigo própria. Foi a Maria da Glória em duas canções medíocres, ela própria medíocrizada. Tenho medo, medo, medo que Maria da Glória seja um caso perdido, depois de ter sido uma esperança encontrada. Rezemos, se mais não podemos. O resto foi o António Calvário, insuportável de sofisticado, a apresentar uma Gina Maria insuportável de pseudofolclorite crónico. Foi Gina Maria a apresentar Calvário em duas canções cuja mulidade me destruiu os nervos e parece que uma delas agradou aos sul-americanos!!! O mais curioso de tudo é que Calvário-ponto-de-rebuçado disse que a Gina representou Portugal. A sério, compatriotas meus? Gina representou Portugal? Vocês deram por isso? Vocês sentiram? Calvário também representou Portugal (socorro!)? Calvário e Gina vestiram a camisola das quinas? Gina e Calvário levantaram ao menos bem alto o pendão? Calvário e Gina defenderam bem as nossas cores? Calvário, ao menos, honrou-nos a nós, portugueses?

Milongo da alma... Meu milongo é dormir. Pensar, sonhar que vou esquecer por algumas horas... Que poderei repousar até ás 19 horas de segunda-feira...

VI TUDO. MAS...

Assisti a tudo. Tudinho. Tanto que mareei. Onde se prova ser possível enjoar até nas águas quietas. Agora, abananado, o que é o que é o que é que eu vou dizer. Sim, eu tenho de dizer alguma coisa. Não digo que tenha de dizer alguma coisíssima. Alguma coisa só. É para isso que estou aqui. Claro, não estou á espera de que batam palmas logo a seguir a cada frase escrita, ou até mesmo antes de estar escrita. O diabo é que estou aqui para dizer coisas, e isso é dramático: escrever para dizer coisas. Não há nada para escrever sem a preocupação de dizer seja o que for. Escrever por obrigação? Bah! Não o desejo nem aos analfabetos, Deus os tenha em sua glória. Vocês nem imaginam, a gente antes de escrever começa a pensar no que tem de escrever. Aí nasce o drama. O drama de agora. Agora tanto como poucas vezes. Eu, que tanto mondo os *ques*, reparo que até esta linha já escrevi treze, o que (outro!) é uma verdadeira epidemia. Literáriamente, hoje, estou desmoralizado.

Vou falar de quê. Sim, de quê. Não do Daktari, banal de leão zarolho e judy bate palmas. Não do desenfreado e aldrabófono marine boy, com suas ondas e contra-ondas para atrair os golfinhos, seres dos mais inteligentes de toda a criação. Falar do «Girassol»? Só se for daqueles maravilhosos meninos da Escola Francisco Arruda que fizeram fantoches para teatro e teatro para fantoches: Fernando, Eleutério, Albino, Carlos, Zé Maria e Nuno.

Falar da «Notícia do Espectáculo»? É certo que sorri com aquela referência ao filme «Bonança & C.ª»: «A família Cartwright tratada á maneira de Caneças»... E ópera. E o Benamor, não sei quê material encombrant»...

Não há dúvida. Da tarde de ontem, do pôr-do-sol de ontem e das primeiras ho-

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

«OS COMPANHEIROS DE JEHU» E «ESTELA ALVES»

NO 2.º PROGRAMA é apresentado mais um episódio da série filmada «Os Companheiros de Jehu» com Claud Giraud.

Cerca das 22 e 25 surge um TV Clube com Estela Alves que interpreta «Pensando em Ti», «Tudo Passa, Tudo Corre», «Quadras Soltas» «Vida Cansada» e «Maldição».

A terminar a emissão é repetido «TV Mundo» «A Escuna América» que o programa nacional estreou no passado domingo 11-5-869.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

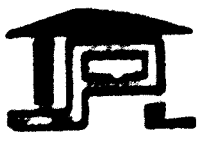
■ **Pierre Granier-Deferre, falando a propósito do protagonista do seu filme «O Patriarca», a rodar no próximo mês de Setembro, figura que vai ser interpretada pelo actor Jean Gabin, definiu-o nos seguintes termos: «Este patriarca é um rico comerciante de gado, algo misantropo e chefe incontestado do clã familiar. Um dos seus filhos envolve-se em negócios pouco honestos e, para o defender, ele não hesita em matar os malfeitores que lhe vêm rondar a propriedade. Por causa disso é preso e condenado».**

■ **O realizador Paolo Pasolini declarou aos jornalistas, a propósito do seu encontro com a cantora Maria Callas, que a contratou para o papel de protagonista do seu próximo filme «Medeia»:**

«Foi muito simples. Ela tinha produzido em mim uma forte impressão, na «Medeia» de Cherubini e, no decurso das nossas conversas, tive a confirmação do seu enorme talento — grandes olhos, maçãs do rosto salientes... comuniquei-lhe parte do meu projecto e não foi preciso muito para a convencer».

Neste filme Maria Callas vai «pensar» em voz alta, em grego antigo, e o seu monólogo será traduzido em legendas.

■ **O dramaturgo norte-americano Edward Albee é o autor da adptação cinematográfica de «O Locatário», romance do escritor francês Rolando Toporr um jovem torna-se presa de uma terrível obsessão num apartamento anteriormente ocupado por uma mulher que se suicidara. É a primeira vez que Albee adapta uma obra de que não é autor.**



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

Necrologia

FALECIMENTOS

Maria do Patrocínio Nunes Trancoso

Faleceu a sra. D. Maria do Patrocínio Nunes Trancoso, de 95 anos, natural de Vila Nova da Tazem, viuva, mãe do sr. Armando Nunes Trancoso (chefe de secção da Caixa Geral de Depósitos) e do sr José Nunes Trancoso (chefe na Imprensa Nacional de Lisboa). O funeral a cargo da Agência Mário Milheiro, realiza-se amanhã dia 13, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Alexandre Herculano da Cal

PORTO, 12 — Na sua residência, na Avenida Flor da Rosa, 28, no Bairro do Ameal, faleceu, esta madrugada, o sr. Alexandre Herculano da Cal, figura muito conhecida nesta cidade onde gozava de estima e consideração, nomeadamente nos meios desportivos. No período inicial do Campeonato de Portugal, em futebol, foi campeão pelo F. C. Porto, clube no qual se notabilizou pelas suas grandes qualidades de futebolista. Actuou a extremo e a interior, jogando sempre á base da inteligência. Durante muito tempo viveu ligado aos problemas do futebol, e foi treinador. Fez parte também, dos corpos gerentes da Associação de Futebol e do F. C. Porto

Contava 71 anos, era casado com a sr.ª D. Erna Warntje Cal, tio das sr.as D. Amélia Antas Cal, D. Margarida Antas Ca. Lopes, casada com o sr. António Carvalho Lopes; do sr. José Antas Cal, casado com a sr.ª D. Manuela Ferreira Verde Cal; das sr.as D. Maria Antonieta da Cal Direito, casada com o sr. dr. Vítor Lopes Direito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa»; e D. Maria João Antas da Cal Oliveira, casada com o sr. eng.º José de Oliveira; do sr. Vítor Lopes da Cal e das sr.as D. Maria da Conceição Ferreira Cal e eng.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Cal e cunhado da sr.ª D. Maria Ferreira da Cal.

O funeral sai amanhã ás 10 e 30, do depósito da igreja da Lapa para o cemitério de Paranhos.

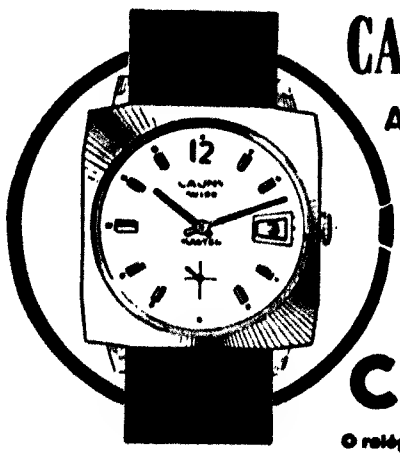
José Jerónimo

MONTARGIL, 12 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. José Jerónimo. Contava 82 anos, era casado, feitor agrícola e natural de Chouto, mas há muitos anos aqui residente.

FUNERAIS

D. Rosária Pedro Branco

MONTARGIL, 12 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Rosária Pedro Branco, viuva, natural do lugar de Imbrebez, onde residia e faleceu. Contava 83 anos e era muito estimada.



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

PESADOS ENCARGOS DA CÂMARA DE LEIRIA COM OS HOSPITAIS

LEIRIA, 12 — O presidente do Município desta cidade, sr. Bernardo Pimenta, veio esclarecer, através de um comunicado distribuído á Imprensa local, os motivos que levaram o Município de Leiria, em reunião de 21 de Março ultimo, a deliberar sobre o lançamento de uma derrama de 15 por cento a incidir nas contribuições a pagar ao Estado no próximo ano, com o fim de solver os encargos com o internamento de doentes pobres em diversos hospitais.

Tal deliberação ocasionou geral descontentamento e inconformação nos sectores comercial e industrial deste concelho, tendo a direcção do Grémio do Comércio local apresentado uma exposição ao chefe do distrito, fundamentada em razões de certo modo ponderosas.

Entre esses motivos, figuravam os encargos cada vez maiores do comércio e os fracos lucros apresentados através dos balanços; o facto da resolução contrariar a política de repressão do aumento do custo dos artigos em que o próprio Governo se vem empenhando e ainda a circunstancia de o comércio local já pagar á Camara, desde há longos anos, o máximo de incidência (45 por cento) sobre as contribuições pagas ao Estado.

Pedir em excesso a contar com redução

As apreensões manifestadas mereceram ao presidente do Município um esclarecimento sobre o assunto de que passamos a transcrever alguns passos: «Está esta Camara convencida de que a maior apreensão provocada resultou de se considerar exagerada a percentagem de 15 por cento. Todavia, esclarece-se, desde já o publico de que em regra a percentagem pedida nunca é deferida e o Governo, na maioria dos casos, concede-a em menos de metade, competindo-lhe a sua fixação, á face de pormenorizados elementos que, para o efeito, instruem os respectivos pedidos de derramas».

E depois de se basear nas disposições legais, o sr. Bernardo Pimenta, esclarece: «Continua a ser substancial a dívida da Camara aos estabelecimentos hospitalares, para satisfação da qual são insuficientes as suas receitas ordinárias. Assim, a dívida aos hospitais em 31 de Dezembro de 1968 era de 690 383$00.

Um débito total de 3254 contos

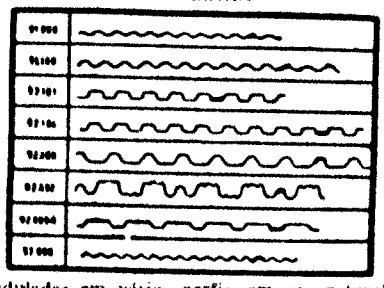
«A média anual da despesa do Município com doentes pobres é de 370 000$00, levando em conta que ela se cifrou em 1966 em 303 780$, em 1967 em 320 543$00 e em 1968 em 462 795$30. Por outro lado, a Camara suporta anualmente um encargo de 191 426$10, respeitante a amortização de um empréstimo contraído nos termos do Decreto-Lei n.º 46 069, de 9 de Dezembro de 1964, indo pagar em 1970 a 5.ª prestação das 20 devidas. Deste empréstimo, a Camara deve aos hospitais com referência a 31 de Dezembro de 1968, 3 254 243$70, incluindo juros...»

«A Camara Municipal, receando a situação que o pedido de lançamento da derrama se diz ter criado, designadamente no comércio local, entendeu pôr o caso á consideração do sr. ministro das Finanças que, por certo, não deixará de o levar em linha de conta, pois não ignora, nem o podia ignorar, solicitando áquele membro do Governo que a percentagem da derrama seja fixada num mínimo estritamente indispensável, a fim de que o Município, embora num prazo mais dilatado do que aquele que se indicara na deliberação de 21 de Março ultimo, possa saldar as suas dívidas aos estabelecimentos hospitalares.»

E a terminar, diz o comunicado: «Em face do exposto, espera esta Camara que todos lhe reconheçam os salutares propósitos que ditaram a sua iniciativa de proceder ao lançamento de uma derrama, esperando de todos, igualmente, a sua melhor compreensão.»

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg) LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros **VERTICLAD**, para revestimentos de paredes comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.
Milhares de metros empregados em Portugal.
O ALUMAN é uma liga de ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino
— PERFIS para Caixilharia de Janelas

Entregas rápidas:

SORVAL
— Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º
— Tels. 651229/20 — LISBOA-1
RUA SANTOS POUSADA, 571 — Tel. 56921 — PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DE GUINJA E PONTEVAS, EM VILA FRANCA DE XIRA

EXECUÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS — 1.ª FASE

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 de Maio de 1969, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 20 dias, a terminar em 28 do corrente mês, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO ..... 2 627 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 65 675$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O Programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 8 de Maio de 1969.

O Presidente da Câmara,
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO

Missa do 3.º aniversário

POLYPHONIA, recordando o seu Cantor-mor, manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 13, pelas 19 e 30, na Basílica dos Mártires; agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

D. Carolina Gomes dos Santos Ferreira

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

A família de Carolina Gomes dos Santos Ferreira, participa que manda rezar amanhã, dia 13, pelas 19 horas, na igreja de Santos, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

ras da noite de ontem, nada para dizer. *TV Rural* muito funcional, muito útil, antipesticidas, etc.; o «Folclore» com Rosa Ramalho, a alimentar os bonecos com o seu próprio cuspo, servindo de cenário, RR na montra, é entrar, meus senhores, é entrar, venham ver a GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL, EXCLUSIVO DA TEMPORADA PARA A NOSSA EMPRESA. É ENTRAR, MEUS SENHORES, É ENTRAR: RR, ESPECTÁCULO DE EFEITO GARANTIDO!

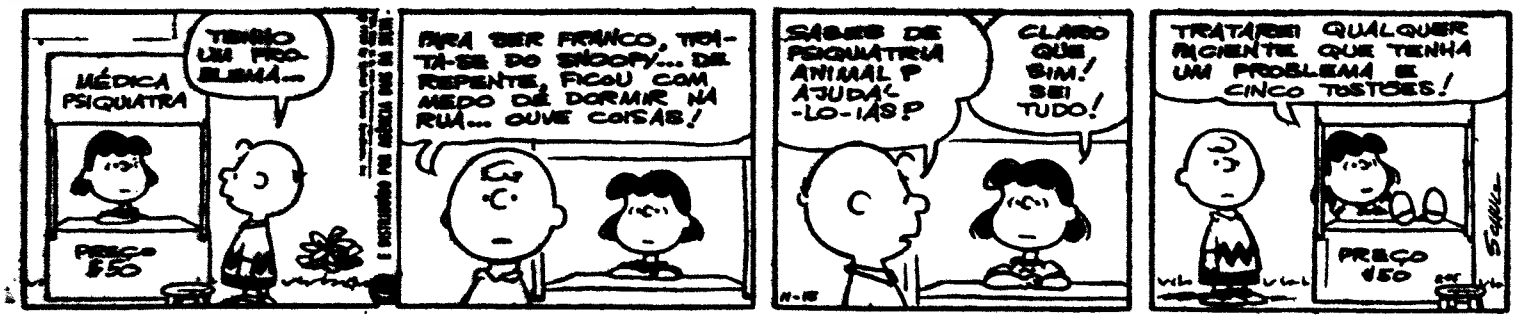
E o *TV MUNDO*, com a «América» a ganhar? Tão tão aquático, não acharam?

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

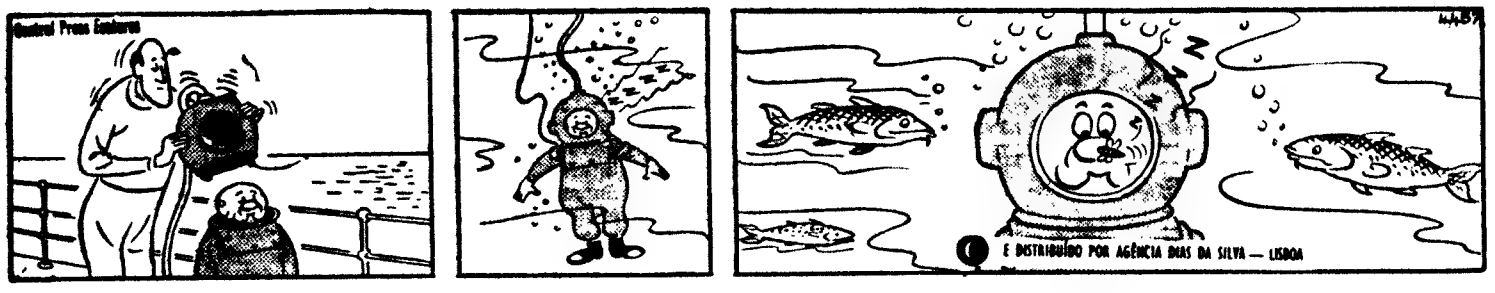
HANSA PRÄZISIONSARMATUREN
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
Rua António Pedro, 121 - S. C.
Telef. 53 50 07 LISBOA 1

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

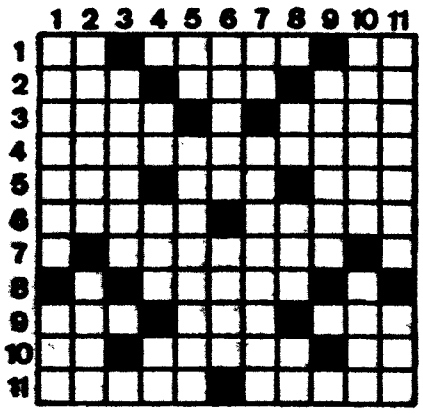
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5174

HORIZONTAIS: 1 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. Antes de Cristo. 2 — Senhores. Raso. Vazio. 3 — Tamber. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 4 — Examinarias. 5 — Rema para trás. Aqui está. Reles. 6 — Pancada do relógio (pl.). Expressão. 7 — Acariciais. 8 — Mulher que compra e vende roupas usadas. 9 — Colorido. Cidade de Espanha (inv.ª). Gredo Branco. 10 — Artigo definido (ant.). Pintor francês, especialista da pintura religiosa. Prefixo de negação. 11 — Penedo. Ronha (no cavalo).

VERTICAIS: 1 — Mata. Possuir. 2 — O mesmo que arábico. Extremidade. 3 — Pagere sisa. 4 — musical. Gosto muito de. Interjeição que exprime espanto. 5 — Preposição e artigo definido. Morara. 6 — Profetizei. Pronome possessivo (pl.). 7 — Letra grega. Cubras com asfalto. 8 — Vibração. Estéreo. Nota musical. 9 — Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. 10 — Recuais. A Irlanda. 11 — Filtrases-sem. Eia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5173

HORIZONTAIS: 1 — Atuos. Calar. 2 — Teseu. Obpia. 3 — Mercavia. 4 — Soarias. 5 — As. Sita. N. 6 — Labro. Estas. 7 — Mel. Aio. 8 — Sulfa. Acamo. 9 — Olga. Osem. 10 — Ave. NÃO. Ata. 11 — Mosso. Coser.

VERTICAIS: 1 — At. Vel. Seam. 2 — TEM. Semeiro. 3 — Uses. CONCEIS. 4 — Aero. Rita. 5 — Supasé. Na. 6 — Ara. Ba. 7 — Cárlos. Oc. 8 — Alho. Naco. 9 — Lois. Tiaras. 10 — Ais. PROMETE. 11 — Rã. Fio. Amar.

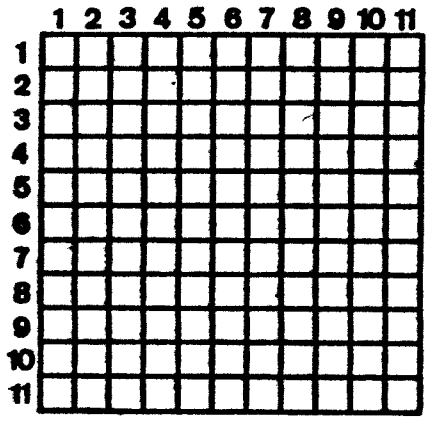
Provérbio: PÃO NÃO TEM, CONCEIS PROMETE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9017

HORIZONTAIS: 1 — Quebro. Pescario. 2 — Desmoronavam. Prenderes com elos. 3 — Árbio (a. q.). Feitiço. Artigo definido. 4 — Fluído aeriforme. Braço de mar. Acredite-. 5 — Sufixo que designa abundância (pl.). Estavam. 6 — Ninho. Nome de letra. 7 — Rio de Portugal. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 8 — Gosta muito de. Agência Telegráfica de Imprensa. Fileiro. 9 — Muito. Ataque de nervos. Pronome pessoal. 10 — Qualquer embarcação. Arrostar. 11 — Lavrais. Vassourara o forno depois de aquecido.

VERTICAIS: 1 — Alfinete para segurar chapéus de senhora. Dança popular brasileira. 2 — Fames. Causar amuo a. 3 — Troço. Investiga. Batráquio. 4 — Bígama sem hastes. Fecho as asas para descer mais depressa. Duzentos e um em romano. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Cinchos. 6 — Rio de Portugal. Liguei. 7 — Nome de pássaro. Rio da Alemanha. 8 — Pronome pessoal. Ave pernalta. Estava. 9 — Apelido. Grande ilha da Grécia, também chamada Cândia. Cérvo (a. q.). 10 — Remara para trás. Untar com óleo. 11 — Deste modo. Mulher que foi amada por Petrarca.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9016

HORIZONTAIS: 1 — Re. Atuar. Pg. 2 — Acordam. 3 — Matem. Imola. 4 — Amena. Acrão. 5 — Soma. Lais. 6 — Sua. 7 — Anãs. Pjam. 8 — Caser. Tarda. 9 — Arama. Rimos. 10 — Saldara. 11 — Au. Série. Ba.

VERTICAIS: 1 — Rumas. Acamo. 2 — Amornar. 3 — Atem. Asas. 4 — Acena. Samos. 5 — Toma. Relé. 6 — Ur. Tus. Dr. 7 — Adia. Trai. 8 — Rasnal. Pairo. 9 — Mora. Imã. 10 — Laicado. 11 — Grãos. Masca.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1939 publicava:

«A derrota dos nossos «footbolistas» em Sevilha, junta a várias que já sofremos, não é de molde a prestigiar-nos, quer na consideração alheia, quer na nossa própria. As complacências nesta matéria, os sorrisos benevolentes, as desculpas sugeridas pela brandura dos nossos costumes tornam-se contraproducentes.

«Tenhamos a coragem elementar de dizer a verdade uns aos outros, porque assim não cairemos no declive perigoso que alguém designou nestes termos:

«— Aneira pucha aneira.»

GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA MARÍTIMA

Por despacho do ministro da Marinha, sr. almirante Pereira Crespo, foram nomeados membros do Grupo de Estudos de História Marítima, recentemente criado, a sr.ª prof. dr.ª D. Virgínia Rau e os srs. capitão-de-mar-e-guerra António Marques Esparteiro, dr. Armando Cortesão, capitão-de-fragata Avelino Teixeira Mota, capitão-de-mar-e-guerra Humberto Leitão, dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, almirante Jorge Ramos Pereira, dr. Luís Mendonça de Albuquerque, almirante Sarmento Rodrigues e arquitecto Octávio Figueiras.

De acordo com a legislação que criou aquele grupo de Estudos, o número de membros não deve exceder trinta, sendo os dez primeiros nomeados por despacho ministerial e os restantes eleitos pelos membros em exercício. O presidente do Grupo de Estudos será eleito pelos membros em exercício, tendo o respectivo mandato a duração de dois anos.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 18 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 16, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Abrantes, com circuito por estrada de Entroncamento a Barquinha, Constância, Abrantes, Alfarrarede, Chão de Codes, Amêndoa, Vila de Rei, Penedo Furado e Sardoal, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço no Hotel de Turismo de Abrantes.

Preço da excursão completa	215$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio de Lisboa a abrantes e volta	82$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Metropolitano, Fez, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Conde Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS FESTAS DA CIDADE NAS CALDAS DA RAINHA COMEÇAM NA QUARTA-FEIRA

CALDAS DA RAINHA, 12 — Promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração de diversos organismos locais em homenagem a Nossa Senhora do Pópulo e á memória da rainha D. Leonor, começam depois de amanhã as afamadas Festas da Cidade, que decorrerão até ao dia 18.

De 15 a 18, serão gratuitas as visitas ao Museu José Malhoa; a partir de amanhã, haverá iluminações artísticas no Parque Rainha D. Leonor e na quarta e na quinta-feira, ornamentações de montras.

O programa das festas foi assim organizado: quarta-feira, ás 21 horas, concerto no Parque Rainha D. Leonor pela banda de musica local, «Comércio e Industria»; ás 22 e 30, baile no Casino do Parque; quinta-feira, ás 11, missa solene na capela de Nossa Senhora do Pópulo; 11 e 30 inauguração da Exposição de Pintura Infantil, no mesmo casino; 14 e 30, romagem do concelho ao monumento á rainha D. Leonor, onde serão colocadas flores; ás 15, reabertura simbólica da época termal e visita ao Hospital Rainha D. Leonor, que está aberto ao publico; 16, competição desportiva no Campo da Meta, entre as equipas de Futebol do Caldas Sport Clube e do Futebol Clube Barreirense; 21, concerto no Parque Rainha D. Leonor pela referida banda de musica; 22 e 30, exibição, com entradas gratuitas, do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, na antiga parada do quartel, seguida de baile popular no mesmo recinto; dia 18, ás 16 e 30, corrida de touros.

DE COIMBRA

O barulho nos dias 10 por conta dos bombeiros

O caso merece ser contado:

Quando findou a última conflagração mundial e se entrou nos primeiros meses de paz, chegaram a esta cidade diversos turistas que se hospedaram num hotel de categoria.

Ainda sob a influência das «sereias» alertando as populações, para recolherem aos abrigos foram surpreendidos uma noite pelo tocar estridente daquelas, dando o alerta á cidade para um incêndio de pouca importância, ou, para melhor dizer, dos que se apagam com um balde de água.

Ao ouvirem o sinal de alerta, todos os hóspedes do hotel saíram para a rua, em trajos menores e espavoridos, perguntando pelos abrigos a fim de se esconderem.

Ao saberem do que se tratava, não deixaram de reprovar o facto, embora muitos o fizessem com um sorriso de benevolência que é como quem diz com a compreensão do nosso provincianismo.

As entidades oficiais, sabendo do facto, deliberaram, segundo foi noticiado, acabar com o toque das «sereias» por dá-cá-aquela-palha e apenas a utilizar todos os meses, nos dias 10, ao meio-dia, para se saber se aquelas estão ou não em condições de bom funcionamento, para um caso grave — e que toda a população aceitou de bom grado.

✡

Aconteceu que, pouco tempo depois, um dos mais furiosos «bandeiristas» que não levou a bem que a «sereia» não tocasse, lá conseguiu que se voltasse a ouvir sempre que uma viatura tenha de sair para qualquer acidente de «meia tigela», e ainda que todos os dias dez, ao meio-dia, volte a funcionar para se saber se ela toca ou não.

E daí para cá, já lá vão tantos anos, a «sereia» toca todos os dias dez de cada mês; toca sempre que pedem os socorros dos bombeiros, o mesmo que por este motivo toque vinte vezes no dia dez até ao meio-dia, mal os relógios batem as dozes badaladas, as «sereias» rompem a tocar o sinal e a dizerem ao público que estão em bom funcionamento.

Pois foi isso que aconteceu no dia dez. Ao meio-dia, as «sereias» dos bombeiros fizeram um barulho infernal, a dizer que continuam em bom estado, mas, em compensação, as campainhas de alarme para avisarem o público de que vai passar uma viatura dos bombeiros, ficaram caladas como sempre, pois por mais voltas que lhe dêem, não dão alarme nenhum.

No entanto, elas são muito mais precisas do que as «sereias» — J. M. S.

Missa campal

Em Montes Claros, na Rua Dr. António José de Almeida, nos terrenos onde esteve o Matadouro Municipal e onde será construída a igreja da freguesia de Nossa Senhora de Lourdes de Montes Claros, recentemente criada, celebra-se em 7 de Junho, ás 19 horas, missa campal presidida pelo bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro.

O ofertório da missa destina-se ao fundo para a construção do Centro Paroquial da referida freguesia.

«Formação Profissional e Integração Social»

Na Escola Industrial e Comercial Brotero começa hoje uma série de palestras sobre «Formação Profissional e Integração Social», promovidas pela direcção daquele estabelecimento de ensino, com a colaboração da Direcção de Finanças e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra.

A de hoje, ás 19 horas, será feita pelo sr. dr. Cardoso Mota, director das Finanças do Distrito de Coimbra, subordinada ao tema «Panorama Fiscal Contemporâneo».

A morte do peregrino

Foi identificado um peregrino que, na variante de Cernache, fora atropelado por um automóvel e falecera numa enfermaria dos Hospitais da Universidade.

Trata-se do trabalhador sr. Jorge Ribeiro, de 53 anos, casado com a sr.ª Rosária Vieira Coutinho, natural de Soalhais (Marco de Canaveses), onde residia.

Espectáculos

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «O deserto das águias» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Os milionários» (12 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Django atira primeiro». (17 anos).

Farmácias

DONATO — Rua Ferreira Borges (Telef 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Telef. 22961).

CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telef. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 24737).

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$
Consolidado 3%	545$	543$	545$
Consolidado 4 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	1.515$	1.515$	1.518$
Obrig. Tesouro 5%	—	1.007$	008$
Externo 1.ª Série	—	—	700$
Externo 2.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série	—	791$	—
Externo 3.ª Série	—	920$	940$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	—
A P 1 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	910$	895$	915$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.008$	007$	1.010$
C U F 6% 68	1.010$	1.008$	1.010$
Cds Elect 4% 48	—	840$	865$
Cds Elect 4 1/2% 51	—	880$	—
Cds Elect 5% 52	—	—	—
Cds Elect 5% 58	—	925$	940$
Cds Elect 5% 59	—	925$	—
Cds Elect 5% 62	—	931$	—
Cds Elect 5% 63	—	925$	—
Cds Elect 5% 65	—	—	—
Cds Elect 5% 67	—	1.020$	030$
H B A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	855$	855$	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	855$	850$	855$
H E Douro 6%	1.008$	1.007$	1.009$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.010$	—
H E Zêzere 5% 55	—	850$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lenave 6%	—	1.018$	—
Metropolitano 4%	943$	942$	945$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	925$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	945$
Sacor 5% 60	—	—	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	830$	845$
T A P 4%	950$	940$	—
Termoelect Port 5%	—	850$	860$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	84$	83$5	84$5
U E P 5% 60	—	840$	850$
U E P 5% 63	—	865$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.140$	1.120$	1.140$
Alentejo	800$	795$	802$
Angola	2.240$	2.240$	2.250$
Burnay	—	—	—
Crédi Predial	2.085$	2.080$	2.090$
E Santo	—	—	—
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	13 400$	—
E. B Açores p.	4.800$	4 750$	4 820$
E. B Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugo n.	2.470$	2.450$	—
Portugal p.	—	—	2.970$
Totta Aliança	5 800$	5 800$	5 850$
Ultramarino n.	1.920$	1.915$	1.920$
Ultramarino p.	2.220$	2 220$	2.240$
Seguros			
Alentejo	—	—	74$
Douro	—	—	—
Mundial	480$	475$	485$
Seguros	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	11 000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	770$	770$	775$
Ag Cassequel	—	660$	670$
Ag Incomati	—	1 600$	2.000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	370$
Boror	—	—	210$
Buz	83$	82$	83$5
Cabinda	252$	250$	255$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1 520$	—	1.520$
H & Revué	—	580$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	123$	123$	125$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	380$	380$	390$
Zambézia	78$	78$	78$5
Angolana			
Diversos			
Cdla	7.300$	7.300$	7.350$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	5.050$
Col Navegação	1.190$	950$	980$
C U F	—	—	—
Ina Aliança	—	—	640$
Nac Navegação	2.050$	2 800$	2.900$
Petroquímica	1.500$	—	2 100$
Port e Colónias	—	500$	1.515$
Port Celulose	—	3.500$	—
Port Pesca	515$	1.000$	1.080$
Port Tabacos	4.800$	515$	516$
Sacor	1.420$	4 780$	4.800$
Siderurgia Nac	2.410$	420$	1.430$
Soc	—	2 410$	2.450$
Tabacos de Portugal	—	820$	920$
Tabaqueira	740$	11 800$	11.900$
U F Azoto		737$	740$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 3/4	—	—	—
Aguas Lisboa 6	—	—	—
Elect Beira	1.540$	1.540$	1.545$
Gás Electr	381$	380$5	381$
H B Alto Alentejo	154$5	154$	155$
H E Cávado	1.245$	1.240$	1.250$
H E Douro	1.230$	1.230$	1.235$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.310$	1.300$	1.310$
Nac Electricidade	1.348$	1.345$	1.350$
Termoeléctr Port	—	1.380$	—
U E P	194$	194$	194$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	—	—
F D E S	—	108$4	111$7

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	2/5/69	8/5/69	9/5/69
GERAL	118,1	119,4	118,5
METROP.	115,1	116,5	115,6
ULTRAM.	140,5	140,5	139,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$15	7$45
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$95	5$45
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra lacha	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321378

MILHARES DE PEREGRINOS CONVERGEM PARA FÁTIMA

FÁTIMA, 12 — Milhares de peregrinos estão a caminho de Fátima, o Santuário que há dois anos recebeu o Papa Paulo VI e que hoje acolherá o cardeal brasileiro Agnelo Rossi, que este ano preside á peregrinação.

Já há dias que centenas de peregrinos se encontram aqui participando no tríduo preparatório que antecede as impressionantes cerimónias litúrgicas de hoje e de amanhã.

Hoje, um quarto de hora depois da alvorada, ás 6 e 30, o dia que será em Fátima o cardeal brasileiro Agnelo Rossi começou com a tradicional via-sacra colectiva pela Igreja de Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da capela das Aparições, seguida de missa e comunhão geral.

Como sempre acontece, começou a notar-se uma maior afluência de peregrinos, ouvindo-se já de manhã, no amplo recinto, o reboar das orações e preces enquanto se observava já o cumprimento de penosas promessas em impressionantes cenas de obediência e de fé.

Durante o dia — ás 7, 8 e 30, 10 horas e meio-dia — foram celebradas mais missas na Basílica.

O cardeal Rossi chegará a Fátima ás 19 horas, para presidir amanhã á concelebração e proferir a homília, ás 11 horas.

Esta noite, depois da recitação do terço com canticos, o Santíssimo Sacramento será solenemente exposto e efectuar-se-á a sempre impressionante Procissão das Velas.

Amanhã, além da concelebração presidida pelo cardeal Rossi, haverá missa e comunhão geral, ás 6 e 30, recitação do terço junto da capela das Aparições e procissão com a imagem da Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica.

Como sempre, as intenções desta peregrinação são orar, em união com o Santo Padre, pela paz no Mundo e na Igreja».

FESTEJOS DE S. JOÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Após alguns anos em que estiveram quase esquecidas as tradicionais festas de S. João da Figueira, como eram conhecidas, voltam a realizar-se. Reatou-se, assim, essa velha tradição palpitante de frescura, de colorido e de inspiração pitoresca de costumes e de outras graciosas notas de etnografia e folclore.

«Dessa tradição, mantém-se ainda a parte religiosa e Procissão, fogo-de-artifício, o banho Santo e Benção do Mar, concertos musicais, festas nocturnas, iluminações e folclore, mas nota-se a falta do número de grande atracção, como as luzidas cavalhatas, levando á sua frente 3 cavaleiros garbosamente montados em cavalos bem arreados, que milhares de forasteiros admiravam pelo seu movimento cheio de colorido. Assim, celebram-se nos dias 20-21 e 22 de Junho, com toda a imponência e brilhantismo as tradicionais festejos de *S. João da Figueira da Foz*».

O CENTENÁRIO DE GAGO COUTINHO

SETUBAL, 12. — Integrada nas comemorações do primeiro centenário do nascimento do sábio almirante Gago Coutinho, haverá na quinta-feira, ás 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal uma sessão durante a qual fará conferência subordinada ao tema: «Navegação simples de um grande português», o primeiro comandante da Escola Naval, sr. almirante Lino Paulino Pereira.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 827172

Technicolor

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Uma comédia transparentemente íntima e escandalosamente feliz!

A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite

5.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

c/ James Coburn, James Mason e James Fox

UMA INCÓGNITA CHAMADA DUFFY

Duffy é um homem especial
Duffy é um homem estranho

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 4153

Às 15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000

Às 15 45 e 21.45 (Technicolor)

A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM

Uma comédia transparentemente íntima e escandalosamente feliz!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 388743

Às 15.15, 18.15 e 21.30

George Peppard e Raymond Burr numa história vivida com nervos de aço!

UMA NOVA CARA NO INFERNO

SCOPE COL.

Metro: PICOAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

3.ª SEMANA

Às 15.15 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

002 CONTRA AL CAPONE

Technicope — Technicolor

com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

CONDES

Telefs. 322833 - 336710

Às 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

CUSTER HERÓI DO OESTE

70 mm — Supertechnirama Technicolor

com Robert Shaw e Mary Ure

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

Uma história vivida com nervos de aço!

UMA NOVA CARA NO INFERNO

com George Peppard — Gamle Hunnicutt — Raymond Burr

TECHNICOLOR

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326365

15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

Uma notável comédia policial cheia de imprevisto e emoção

CAÇA AO OURO

com os brilhantes artistas Mireille Darc, Jacques Sernas e maravilhosas raparigas em «bikinis»

(Eastmancolor)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

em Panavision e Technicolor

COM A PEDRA NO SAPATO

com Rex Harrison, Rosemary Harris e Louis Jourdan

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21.30

ATAQUE À MURALHA DO ATLÂNTICO

O RENEGADO DA SELVA

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779006

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael

Realização de Christian de Chalonge

VOX

(Adultos) Tel. 720008

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA de enchentes!

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torra as proporções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30

(M. 12 anos) Tel. 260729

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

7.ª SEMANA

Às 15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Shariff

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 927593

Às 21.30

Um filme impressionante que jamais esquecerá

Peça informações no Cinema pelos Tels. 93.75.95 e 93.58.24

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 h

DOIS IRMÃOS SICILIANOS

CINDERELA EM PARIS

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Technicolor — 5.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE McQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

A CONDESSA DE HONG-KONG

O LENÇO FATAL

Eckehard Catholy fala hoje na Casa da Comédia

Está em Lisboa o prof. dr. Eckehard Catholy, das universidades de Berlim e de Cornell, nos Estados Unidos que, hoje, às 22 horas, fará na Casa da Comédia uma conferência sobre «Max Reinhardt e o fim do teatro autónomo — De Reinhardt a Brecht».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30. (ópera) «Traviata» (12 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Furor de matar» (12 anos)

PARIS — Às 21: «O prisioneiro do passado».

ROYAL — Às 21: «O grande mestre do crime» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Fúria assassina» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «Ossos do ofício» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 19: «Balas em jogo» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Hércules contra Roma» (12 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Amor de perdição» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «48 horas de angústia» (17 anos)

PROMOTORA — Às 21: «Estrada da vida» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos).

● Outra Banda

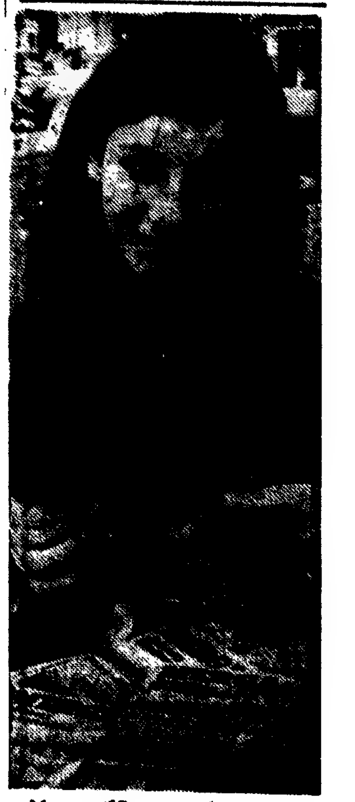
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Vale do Arco Íris» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O desafio das águias» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Digan lo que digan» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Cabeça de martelo» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As Girls» (17 anos)



Merga (17 anos) é a cançonetista de Malta que se revelou no plano internacional no recente «Festival do Atlântico». O seu verdadeiro nome é Mary Galea. Interpretando «Johnny» ganhou o direito a convites agradáveis: de Sopot, de Bratislava, do Rio de Janeiro e da «Olimpíada da Canção» que vai desenrolar-se em Atenas

Recintos de diversões

* O artista Carlos Nascimento está a dirigir o «show» do Hotel Miramar, em Luanda.
* A «Taverna de El-Rey» onde actuarão os artistas Maria Valejo, Ana Hortense e Vicente da Câmara deve ser inaugurada no próximo dia 24.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ● Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ● Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ● Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Delton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ● Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) ● Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) ● Chinês, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — Langenit, Avenida da República, 55-A (772132) ● Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ● Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196-54672) ● Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) ● Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (780511) ● Progresso, Estrada A-da-Maia, 54-C (702226) ● Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322828-328446)

CAMPO DE OURIQUE — Lineida, R. Ferreira Borges, 80 (660955) ● Finder, R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)

CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ● Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ● Nova, R. de Campolide, 197 (681475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ● Zema, R. General Justiniano.

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ● Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Petutela, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) ● Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (310581)

PALHAVÃ — Cento, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)

S. PAULO — Mareos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664288)

SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490)

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (212070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089)

OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).

PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054)

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116).

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, Rua Elias Garcia, 185, (930072) — Clebel — R. António Sardinha, 23-D (938551).

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 97 10 28).

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 — (950128)

CACÉM — Central R. Elias Garcia, 95 (2940084).

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285, (2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)

SINTRA — Marrazes, (Vila), La Rainha D. Amélia, 20 (980158).

COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameira, — António dos Santos Jorge 9 — (234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)

ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 89 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270121)

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471).

SETÚBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361853 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gasaldia 538821 ● Gazaldia (dom. e feriados) 352069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 86865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663196 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536000

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco nas regiões do litoral e moderado de Leste nas regiões do interior. O céu estava muito nublado por influência de uma massa de ar tropical marítimo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31°,5; mínima: Viseu, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 20°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 21° e Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°, na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, com excepção das regiões do Sul, onde estará por vezes pouco nublado. Vento fraco do Sul, rondando para Noroeste durante a tarde de amanhã. Períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro, durante o fim da tarde e noite, passando a regime de aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer do Sol: 6 e 27
Ocaso: 20 e 40

Dia 16	Dia 24	Dia 31	Dia 7
●	○	◐	◑

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 12 — 1 e 18 (3,7 m), 18 e 50 (3,6 m). Dia 13 — 2 e 07 (3,8 m). 14 e 36 (3,8 m). Dia 14 — 2 e 54 (3,9 m) 15 e 18 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 12 — 7 e 24 (1,2 m); 19 e 40 (1,3 m). Dia 13 — 8 e 6 (1,1 m); 20 e 25 (1,1 m). Dia 14 — 8 e 47 (1,0 m); 21 e 06 (1,0 m).

SECOL

CRUZEIROS

A OPORTUNIDADE DE RETEMPERAR AS FORÇAS ALIADA À VISITA DE NOVAS CIDADES

12 a 18 de Junho
LISBOA / CASABLANCA / TENERIFE / LAS PALMAS / LISBOA

25 de Outubro a 1 de Novembro
LISBOA / BARCELONA / PALMA DE MAIORCA / GIBRALTAR / LISBOA

(Ambos a bordo do confortável paquete «MOÇAMBIQUE» e com preços a partir de Esc.: 1.900$00)

INSCREVA-SE NA
SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Ld.ª
Fundada em 1909
Rua do Ferragial, 48-1.º, Dt.º
Telefs.: 32 46 22 - 32 16 23
32 44 84 (PPC)
LISBOA - 2

Um estudante muito ferido em acidente de viação

ILHAVO, 12. — Ia para a Escola de Ensino Técnico em Aveiro, na sua bicicleta para apanhar a camioneta de carreira, o aluno do 4.º ano, João José dos Santos Correia, de 14 anos, filho do sr. José Malaquias Ferreira e da sr. D. Maria dos Prazeres Caramonete, natural e residente nesta vila. Como chovia abundantemente, levava aberto um guarda-chuva, que, certamente, lhe impedia a visibilidade, pelo que, no Bairro de Cimo de Vila, foi embater na furgoneta de peixe, na qual seguia o seu proprietário, sr. José Vasco da Gama Troia, também desta vila. O embate foi violento e o estudante ficou muito ferido e com uma perna fracturada. Foi operado no hospital local.

Valéry Giscard D'Estaing

Mabílio de Albuquerque (Porsche) ganhou o I «Rallye» a Matosinhos

Com a realização das provas complementares na Avenida Salazar, em Matosinhos, terminou ontem o I «Rallye» a Matosinhos, organizado pela Académica de S. Mamede, com a colaboração do Sport Clube do Porto.

As classificações foram as seguintes:

1.º, Mabílio Albuquerque (Targa Clube), em «Porsche»; 2.º, Xanato (Sport), «Austin Cooper S»; 3.º, Fernando Baptista (Targa Clube), «Austin Cooper S»; 4.º, Leal Guedes (Sport), «Morris Coope S»; 5.º, Albuquerque de Carvalho (Sport), «Porsche».

Por equipas ganhou o Sport Clube do Porto, seguido do Targa Clube.

Conselho Europeu da Direcção de Pessoal

A fim de participar na reunião do Conselho Europeu de Direcção de Pessoal, que decorre hoje em Paris, partiu para a capital francesa, o sr. dr. Raul Caldeira, vice-presidente da Associação Europeia de Direcção de Pessoal.

«TÁBUA RASA»

Está marcado para o dia 19, ás 20 e 30, o próximo jantar do «Cenáculo Tábua Rasa» em que são convidadas de honra a dramaturga Luzia Maria Martins e a actriz Helene Félix.

Terminou o prazo da entrega das teses do Congresso Republicano

AVEIRO, 12. — Aproximam-se os dias da realização do Congresso Republicano de Aveiro e o acontecimento verdadeiramente domina já o ambiente da cidade, tendo já chegado algumas pessoas para o encontro dos democratas portugueses que principia só na quinta-feira próxima.

Entretanto, foram recebidas mais teses para apresentar á reunião de democratas, sendo muitas dezenas as recebidas tanto de personalidades convidadas a colaborar como das que expontaneamente as enviaram.

De Aveiro, o sr. José Eduardo Ançã Regala mandou uma tese sobre «Para uma definição de democracia»; um grupo de «Jovens democratas de Aveiro» entregou também uma tese «Acerca da Juventude».

Encerrado o prazo

Findou o prazo de recepção das teses e o secretariado iniciou já a leitura com vista á admissão das que foram enviadas expontaneamente e outras e sua distribuição pelas várias sessões das que, expontaneas ou não, forem escolhidas para serem lidas. Há que ter em conta a escassês de tempo e o interesse em abordar o maior numero de assuntos que for possivel.

As teses que, por sua extensão ou pelo facto de haver várias focando o mesmo, serão reservadas para publicação prevista no regulamento do congresso. Todos os trabalhos serão citados e admitidos, mas só alguns podem ser lidos. Todavia espera-se que haja tempo para ler as conclusões de todas.

Oportunamente será divulgado um programa com a distribuição dos trabalhos pelas sessões do congresso. O secretariado elaborou já uma relação dos hotéis e pensões da cidade e arredores, com vista aos congressistas. Esta relação poderá ser enviada a quem a solicite.

A sessão de abertura

Na sessão de abertura, além do coronel Helder Ribeiro, que preside, deve falar ainda o dr. Álvaro Neves, em nome da comissão organizadora do congresso.

GISCARD D'ESTAING (que fala esta noite em Lisboa):

«A FRANÇA TEM NECESSIDADE DE UMA GRANDE MAIORIA»

Giscard d'Estaing, o «leader» dos republicanos independentes franceses e ex-ministro das Finanças do general de Gaulle, afirmou pouco antes de chegar esta tarde a Portugal que «o centro não deve ceder ás vertigens da maioria negativa, mas antes ajudar a fundar uma maioria positiva unida para progredir».

Valéry Giscard d'Estaing um liberal moderado, proferirá esta noite, no Grémio Literário de Lisboa uma conferência sobre a situação económica e financeira da Europa.

O político francês declarou, dirigindo-se aos dirigentes centristas, que «no momento em que vão tomar importantes decisões sobre a candidatura á Presidência da Republica, as declarações feitas por Georges Pompidou correspondiam á vontade de se entrar num período de funcionamento liberal da V Republica.» D'Estaing aprova Pompidou nesta hora eleitoral que a França vive depois de ter dito «não» a de Gaulle.

O antigo ministro das Finanças salientou que «se o centro resolver participar na maioria nova, estou convencido de que a sua vinda reforçará o peso das ideias liberais e do progresso que permitirão acabar as transformações da França num verdadeiro país moderno».

«Para ser governada com calma, a França tem necessidade de uma grande maioria. Unidos, garantimo-la, divididos enfraquecemo-la», disse D'Estaing que chega a Lisboa ao meio da tarde.

Decorre um inquérito (visando dois médicos) no Hospital de Santo António

PORTO, 12.

Decorre, há cerca de quinze dias, no Hospital de Santo António, um inquérito com o objectivo de se apurar sobre determinados factos ocorridos entre dois médicos daquele estabelecimento hospitalar.

Tudo teria começado por uma violenta troca de palavras e consequente agressão.

Um dos clínicos envolvidos no caso ocupa lugar na direcção do hospital.

Espera-se que sejam tornadas publicas as verdadeiras causas e o apuramento de responsabilidades, o que se supõe se verificará uma vez concluído o inquérito em curso.

Largada de touros em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 12 — Culminando as festas do 18.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, que coincidem com a feira anual desta localidade, houve ontem uma largada de toiros seguida de uma mini-tourada que decorreu muito animada.

Os touros foram cedidos pela casa do Rio Frio. Grande multidão de terras próximas e de Lisboa invadiu Pinhal Novo. A G. N. R. foi reforçada com elementos de outros pontos.

Hoje, ás 17 horas há nova largada.

«AMIGOS DOS MOINHOS»

Representarão Portugal no II Simpósio Internacional de Molinologia que decorre em Copenhague, terminando no dia 17, os directores da Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos srs. engs. Santos Simões e Mendes Pinto.

Passagens de férias para o Ultramar

Conforme foi já noticiado, estão a decorrer na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, á Avenida da Republica, 84-6.º, em Lisboa, as inscrições para os estudantes que pretendam passar as próximas férias grandes com os seus familiares, residentes nas províncias ultramarinas.

Atendendo a que o prazo de inscrição de acordo com o preceituado no Decreto-Lei n.º 46 935, de 1 de Abril de 1966, terminará a 15 do corrente, impreterivelmente, a P. E. U. chama para o facto a atenção de todos os estudantes interessados e que ainda não tenham entrado em contacto com a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Republica, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 818, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 16.

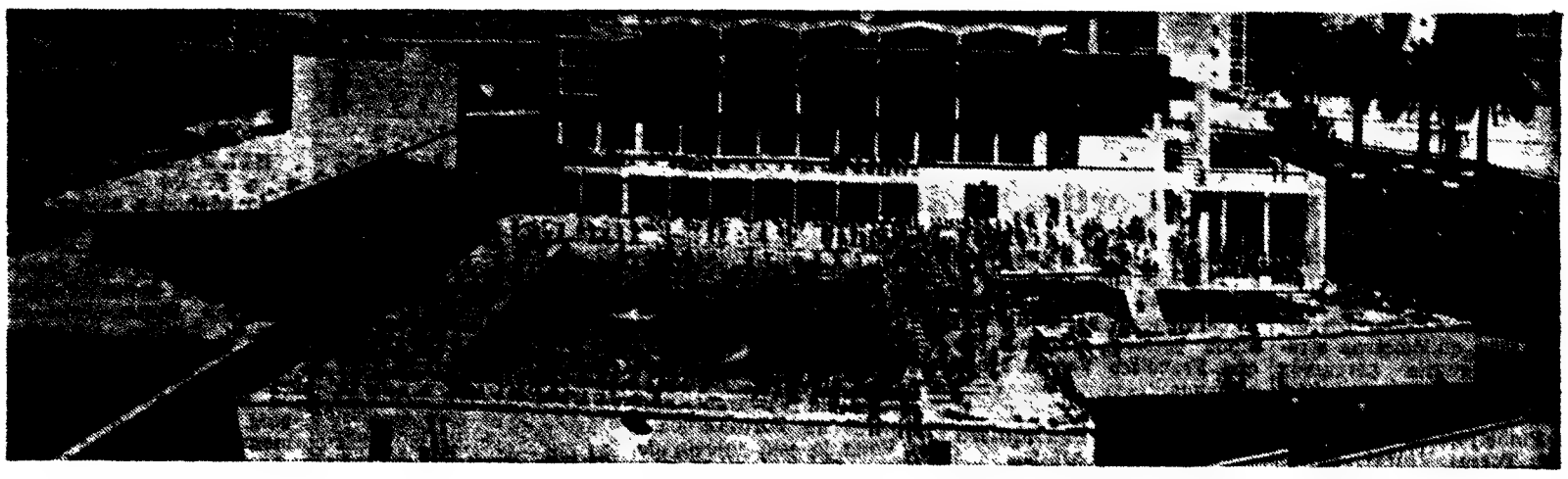
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Centro da Comunidade Luso-Brasileira

VISEU, 12 — Fortemente impulsionado pelo visiense comendador Tomaz Correia de Figueiredo Lima, desde há bastantes anos radicado em Niterói, Brasil, o «Centro da Comunidade Luso-Brasileira», do Estado do Rio de Janeiro fez inaugurar há dias, no lugar da «Boa Viagem», naquele Estado, um monumento a Pedro Alvares Cabral. Proferiu a oração explicativa o promotor da realização e usaram ainda da palavra, na cerimónia, os srs. Maurílio de Gouveia, director cultural daquele Centro, dr. José Fragoso, embaixador de Portugal; e dr. Emílio Abrunahman, prefeito de Niterói. Seguiram-se um desfile de crianças e jovens escolares com bandas de música.

PISCINAS

Esta bela imagem da piscina dos Olivais não se refere pròpriamente à natação desportiva: a afluência foi motivada pelos calores de um domingo de prematuro Verão. O importante, no entanto, é que existam cada vez mais piscinas, pois para além dos benefícios que proporcionam a toda uma população, o próprio desporto português colherá proveitos. Hão-de aparecer mais e melhores nadadores...



OITAVOS-DE-FINAL DA «TAÇA»

QUASE TUDO RESOLVIDO

A segunda «mão» será, pràticamente — a mão vazia. É que ficou quase tudo resolvido nestes primeiros jogos dos oitavos-de-final da Taça, uma eliminatória de convívio metropolitano-insular-ultramarino. Convivio e pouco mais: angolanos, guineenses, moçambicanos, madeirenses e açorianos tiveram por adversários grupos da metrópole e perderam por diferenças que não se consideram recuperáveis. Por outro lado, o V. Guimarães e o U. Tomar ganharam nos campos dos adversários (respectivamente) Varzim e Tirsense) o que também os aponta como muito prováveis qualificados.

Dúvidas, sérias dúvidas, residem em torno da «questão» Leixões-Barreirense. Ontem, em Matosinhos, os nortenhos ganharam apenas por 1-0...

Muito previsíveis, portanto, sete das oito equipas que irão passar aos quartos-de-final: Benfica, Sporting, V. Guimarães, Académica, Cuf, Belenenses e U. Tomar.

Entretanto, faltam os jogos da segunda «mão» dos oitavos-de-final. Onde «quase nada» pode acontecer...

EM ALVALADE: o Sporting venceu fàcilmente os guineenses da U. D. I. B. nesta imagem é Mário quem luta com a defesa adversária

VITÓRIA ESPANHOLA NO «EUROPEU» DE HÓQUEI

LAUSANA, 12.—Terminou o 29.º Campeonato da Europa de hóquei em patins com a vitória da Espanha que, no confronto com Portugal, no último jogo do torneio, revelou maior apuro de forma, melhor condição física e uma rapidez estonteante.

O encontro, decisivo para o título, despertou extraordinária expectativa e decorreu em ambiente de grande emoção, com as duas equipas muito cautelosas na explanação do seu jogo,

No último jogo:
Espanha, 1
Portugal, 0

procurando guardar bem as suas balizas para tentar surpreender a defesa contrária em contra-ataques rápidos.

Os portugueses denunciaram certa perturbação perante a bem organizada defesa espanhola, mas nunca oscilou na defensiva.

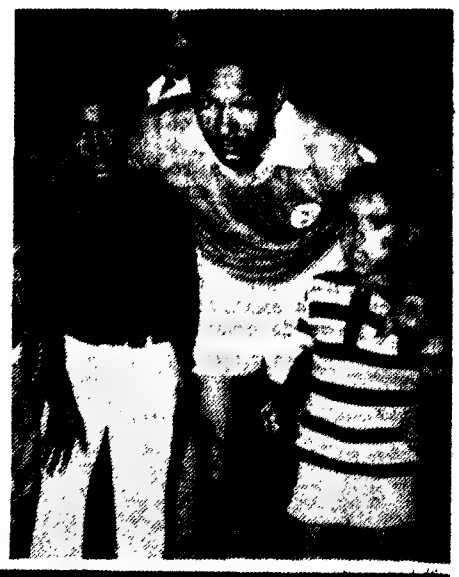
O único golo do encontro surgiu quando faltavam apenas dois minutos para o final, marcado por Carbonell na sequência de um golpe «livre» apontado por Noguê do lado direito da nossa baliza.

Os últimos dois minutos foram verdadeiramente dramáticos, tanto mais que os espanhóis ainda beneficiaram de um «penalty» apontado por Villalonga já a 8 segundos do fim que, no

(Continua na página central)

O Benfica em Angola

Foi acontecimento em Luanda, mesmo para os que habitualmente não se entusiasmam com as competições desportivas. A presença da famosíssima equipa do Benfica, para defrontar o A. S. A., campeão Angolano, em dois jogos para a Taça de Portugal, despertou o maior interesse e, anteontem, o Estádio dos Coqueiros registou a maior assistência de sempre. O Benfica ganhou por 4-0, com uma exibição que as críticas louvam, reforçando ainda mais, assim, o seu prestígio por terras de Angola. As duas equipas voltam a defrontar-se depois de amanhã.



EM LUANDA: Coluna e os pequenitos admiradores

COMEÇA NO PRÓXIMO DOMINGO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» A ÚLTIMA COMPETIÇÃO OFICIAL DA TEMPORADA DE FUTEBOL

Começa a disputar-se no próximo domingo a 8.ª edição da «Taça Ribeiro dos Reis», prova que começa a ter tradições no calendário do futebol português.

A ganhar interesse, de ano para ano, a «Taça Ribeiro dos Reis» concentra, este ano, as atenções de 40 equipas, de Norte a Sul do País, contando ainda com a colaboração do Marítimo, do Funchal.

Difícil se torna, naturalmente, fazer uma previsão à distância, dada a diversidade de valores das equipas que nela tomam parte e bem assim incidirem naturais dúvidas sobre a forma de algumas delas.

Se umas, naturalmente, poderão acusar os sintomas de uma época difícil, outras, libertas do «complexo campeonato», poderão vir a render muito mais.

Para o interesse da prova, duas coisas podem concorrer: a «tranquilidade financeira» de que gozam todos os concorrentes (com a organização a chamar a si

(Continua na 7.ª página)

A tradicional troca de galhardetes entre os «capitães» das equipas do A. S. A. e do Benfica

UM PASSEIO DE VERÃO A TERCEIRA ETAPA...

• Vitor Rocha (Sporting) continua «leader»

Aguardava-se boa luta no decorrer da terceira etapa do «Troféu Laranjina C», ontem disputada, num percurso de 183 quilómetros através do seguinte percurso: Campo Grande, Lumiar, Carriche, Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira, Turcifal, Torres Vedras, Ramalhal, Óbidos, Cercal, Alenquer, Carregado, Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Tojal e Loures

Para além da necessidade que os nossos estradistas têm de se habituar a melhores médias, haja em vista a proximidade da visita de várias equipas estrangeiras de nomeada, presentia-se que a turma benfiquista, com um corredor (Fernando Mendes) na segunda posição e apenas á distancia de 21 segundos do jovem «leader» Vítor Rocha, tentasse um golpe no sentido de regressar de novo á primeira posição Mas o tempo primaveril, para não dizer de Verão, que ontem se fez sentir e também — para que não referi-lo? — a actual fraca valia no aspecto colectivo do «esquadrão» benfiquista não favoreceram o despique que se adivinhava e desejava. É certo que se verificaram algumas tentativas de fuga, de um ou outro elemento benfiquista, mas a todas elas o grupo leonino, a quem até não parece fazer falta o actual grande ídolo popular Joaquim Agostinho, jamais se impressionou, e com os seus homens bem escalonados, sempre atentos a todas as iniciativas, jamais deixou de dirigir as operações e, consequentemente, controlar a corrida.

Enfim, expectativa iludida. O pelotão, com excepção de Manuel da Costa e Augusto Cardoso que desistiram depois de Torres Vedras, limitou-se a rolar em ar de treino, vindo a prova só a resolver-se no troço final, com a vitória do veterano sportinguista Sérgio Páscoa. Os seis segundos que o actual «leader» perdeu contribuiram para aumentar a expectativa quanto á prova de domingo, a ultima etapa, disputada através de uma região propícia aos grandes feitos. Aguardamos, pois a réplica, ainda possível, dos homens que Francisco Valada agora comanda.

A vitória do benfiquista Fernando Vieira no «regional» de amadores-seniores

Muito embora o vencedor do contra relógio do Campeonato Regional de amadores seniores tenha pertencido ao esperançoso ciclista do Benfica, Orlando Alexandre, o título de campeão acabou por ser atribuído a Fernando Vieira, um rapaz com mais experência e que nas próximas provas de profissionais poderá vir a fazer excelente figura

Mais duas equipas estrangeiras na «Volta»

Depois da Salvarani, cuja presença no Porto-Lisboa e na Volta já está assegurada, parece haver grande interesse das firmas Grundig e Fagor em participar na nossa maior competição velocipédica.

Se as negociações chegarem a bom termo, e tudo leva a crer que sim, teremos uma «Volta» bastante internacional, facto que não deve deixar de provocar enorme entusiasmo nos adeptos da modalidade.

V. M.

ROGER PINGEON

«VOLTA À ESPANHA»

ROGER PINGEON

QUINTO VENCEDOR FRANCÊS

BILBAU, 12 — (A. N. I. e F. P.) — Riger Pingeon ganhou a «Volta à Espanha» de 1969 correndo sòzinho e sabendo dominar a prova. Foi o quinto francês a concluí-la vencedor depois de Jean Dotto, Jean Stablinski, Jacques Anquetil e Raymond Poulidor. Triunfou sòzinho, pois nunca pode contar com o apoio de uma formação dizimada no momento crucial e que, á chegada a Bilbau, além dele, já só tinha um homem, o belga Monty. Garnier e Letort, padecendo de anginas, desistiram e não participaram no último dia da corrida. Venceu dominando a corrida, pois nunca esteve em perigo e não precisou de recorrer ás suas reservas de energia. Com efeito, chegou ao fim apresentando-se notàvelmente fresco. Dominou a corrida, pois soube, no momento oportuno, atacar num terreno que lhe convinha maravilhosamente, na tirada de Noya. Medindo cuidadosamente o seu avanço, dominou o campeão de Espanha, Luis Ocaña, que foi o único com possibilidades de o inquietar. E apesar deste haver recuperado parte do seu atraso, o campeão francês terminou com 1'56" de vantagem sobre ele.

A classificação final ficou como segue:

1.º — Roger Pingeon (França), 78 h 18 m 45 s.; 2.º — Luis Ocaña (Espanha), 73.20.41; 3.º José Manuel Lasa (Espanha), 73.23.55; 4.º — Wagtmans (Holanda), 73.23.55; 5.º — Wright (Inglaterra), 73.24.12; 6.º — Bellone (França), 73.25.32; 7.º — Echevarria (Espanha), 73.26.20; 8.º Wolfshohl (Alemanha), 73.26.27; 9.º — Velez (Espanha), 73.26.36; 10.º — Canet (Esp.), 73.26.50; 11.º — Linares (Espanha), 73.27.00 e 12.º — San Miguel (Espanha), 73.27.10.

O Prémio da Montanha foi ganho pelo espanhol Ocaña que travou com Pingeon um duelo emocionante. A classificação final foi a seguinte:

1.º — Ocaña (Espanha), 33 pontos; 2.º — Pingeon (França),30; 3.º — Bellone (França), 16; 4.º — Mariano Diaz (Espanha), 14.

Classificação final por equipas:

1.º — BIC, (França), 220 h 14 m 40 s; 2.º — FAGOR, (Espanha), 220.19.10; 3.º — KAS, (Esp.) 220.19.10; 4.º — PEPSI, (Espanha), 220.21.55; 5.º KARPY, (Espanha), 220.43.39; 6.º —WILLEN, (Holanda), 220.45.25; 7.º — PULL-OVER, (Bélgica), 220.51.51; 8.º — MAX-MYER, (Itália), 221.32.43; 9.º — GOLDOR, (Bélgica), 221.54.29.

A turma Peugeot, da França, não se classificou pois conta apenas dois elementos.

PORSCHE (Siffert-Redman) VITORIOSO EM SPA

FRANCORCHAMPS (Bélgica), 12 — O belga Jo Siffert e o inglês Brian Redman, ao volante de um «Porsche 908», de três litros, ganharam os «Mil Quilómetros de Francorchamps», na Bélgica, percorrendo as 71 voltas da corrida em quatro horas, 24 minutos e 19,6 segundos, á velocidade média de 227,241 quilómetros por hora

Em segundo lugar classificou-se a equipa composta pelo argentino Pedro Rodriguez e pelo inglês David Piper, num «Ferrari» de três litros, com quatro minutos de diferença, enquanto o terceiro lugar foi para o inglês Vic Elford e para o alemão Kurt Ahrens, num «Porsche 908».

O quarto lugar foi para os alemães Rolf Stommelen e Hans Herman, num «Porsche 908».

Siffert e Redman ganharam também a categoria de «prototipos» e o sueco Joachim Bonnier, juntamente com o suiço Herbert Mueller, que se classificaram em quinto lugar na classificação geral, venceram a categoria de «Desporto», num «Lola-Chevrolet».

A competição contava para o Campeonato Internacional de Marcas que este ano dificilmente poderá escapar ao construtor de Estugarda.

Stewart (Matra) o melhor em Madrid

MADRID, 12 — O escocês Jackie Stewart, ao volante de um «Matra» ganhou o Grande Prémio de Madrid, a contar para o campeonato europeu de «Fórmula Dois».

Stewart percorreu os 204 quilómetros da prova em uma hora, 29 minutos e 36,7 segundos, a uma média de 138,259 quilómetros por hora.

Em segundo lugar classificou-se o francês Jean-Pierre Beltoise, num «Matra», meio segundo depois de Stewart.

Em terceiro lugar, o inglês Piers Courage, num «Brabham», a uma média de 136,732 quilómetros por hora. Nos lugares seguintes classificaram-se: 4.º, Jean Servoz-Gavin (França), em «Matra»; 5.º, Hubert Hahne, (Alemanha Federal), em «BMW»; 6.º, Ernest Brambilla (Itália), «Dino Ferrari»; 7.º, Peter Estbury (Inglaterra), «Brabham»; 8.º, Allan Rollison (Inglaterra), «Lotus-Ford»; 9.º, Nanni (Itália), «Tecno F-2».

Os primeiros três concorrentes não se classificaram para o campeonato europeu de «fórmula dois», por serem «volantes» da «fórmula um».

Porsche ganhou folgadamente o G. P. de Budapeste para carros de turismo

BUDAPESTE, 12 — O holandês Van Lennep, ao volante de um «Porsche 911», ganhou a corrida de carros de turismo contando para o campeonato europeu realizado em Budapeste — anuncia a agência noticiosa húngara «MTI».

Lennep foi o único dos 31 concorrentes, de oito países, que completou as 46 voltas do circuito, que tem 5300 metros.

Com 45 voltas classificaram-se: Bagration, num «BMW 2002», Pinto, Facetti e Dini (Itália), todos em «Alfa Romeo».

O alemão Vogiberger, num «Olympic» ganhou a corrida para carros da «Fórmula V». — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

O MONTIJO FINALISTA DA ZONA SUL (3.ª DIVISÃO)

Efectuou-se ontem, na Marinha Grande, o encontro entre os vencedores da 1.ª e 2.ª séries do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Sul.

Os intervenientes na partida foram o Queluz e o Montijo e a vitória pertenceu ao segundo por 60-45.

Com este resultado, os montijenses ficaram apurados para defrontar o Sporting Olhanense na final da Zona Sul.

Sérgio Páscoa (Sporting) ganhou a etapa de ontem do Troféu «Laranjina C», vencendo ao «sprint» o benfiquista Manuel Luis

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h
Tel 72.67 94
Temperaturas: água 27°
Ambiente 26°

TIRO

ANTÓNIO SANTERINI (ITÁLIA) VENCEDOR DO «G. P. LISBOA»

• O 2.º lugar deste 4.º e último grande prémio do 33.º Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, foi também para um italiano.

Disputou-se ontem a última prova do calendário do Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, o «Grande Prémio de Lisboa».

Mais uma vez, os italianos, que se revelaram excelentes atiradores, conquistaram os lugares cimeiros da prova, que se disputou a um pássaro, no sistema de «handicap» ás distâncias de 24 a 28 metros.

Ainda que com grande assistência, notou-se a ausência de grande número de atiradores, sendo o número de inscrições, de 283.

O português melhor classificado, foi Bernardo Simões, que não conseguiu passar da 18.ª volta, ficando ainda em prova 1 argentino, 4 italianos, 2 espanhóis e 1 americano.

A 19.ª volta foram eliminados Martini (Arg.), Armando Giberti (It.) e Alvarez Ortiz (Esp.), ficando assim 3 italianos, que se viriam a classificar em 1.º, 2.º e 5.º lugares, o americano Jasper Williams e Visconde de Altamira, espanhol, que foram respectivamente o 3.º e 4.º da classificação que ficou assim:

1.º, António Santerini (It.), 25/25; 2.º, Bruno Renai (It.), 24/25; 3.º, Jasper Williams (U. S. A.), 22/23; 4.º, Visconde de Altamira (Esp.), 21/22; 5.º, Sérgio Tefleschi (It.), 19/20; 6.os, Alvarez Ortiz (Esp.), Armando Giberti (It.) e Martini (Arg.), 18/19; 9.os, Bernardo Simões (Port.), Rodolfo Cecconi (It.), Giovani Bodini (It.), Umberto Frisério (It.), Georgio Rasati (It.) e Aguiar de Macedo (Port.), 17/18; 15.os, Aldo Perpini (It.) e Almeida Martins (Port.), 15/16; 17.º, Carlos Mayor (Esp.), 14/15; 18.os, Edgar Gerli (It.), Franco Cavadgna (It.), Roberto Giangelo (It.) e Nuno Infante da Câmara (Port.), 13/14; 22.os, Charles Santorini (It.), Ugo Cambi e Francisco Soares de Moura (Port.), 12/13; 25.os, José Alviz Cerro (E.), Sérgio Martinez (Méx.), Lopes Breton (Esp.) e Augusto Simões (Port.), 11/12.

Durante o certame, a organização mostrou-se de bom nível, havendo só a lamentar as dificuldades que por várias vezes se apresentaram á entrada, notando-se até, num dos dias de provas, a presença de um «fiscal» do C.P.T.C., que ao portão verificou o livre trânsito de que éramos portadores e nos interrogou acerca da sua procedência, atitudes que, francamente, nos pareceram despropositadas.

J. D. M.

PREFIRA laranjina "C"
UMA REALIDADE EM QUALIDADE

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TERMINOU O «REGIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

CINCO PONTOS DE AVANÇO NA VITÓRIA DO ESTORIL

Com os jogos disputados ontem ficou concluído o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., jornada de simples rotina pois o campeão, o Estoril, era desde há muito conhecido.

Com efeito, e fazendo alarde de uma regularidade impressionante, ao longo de toda a prova, a turma da Costa do Sol cedo se candidatou ao almejado triunfo, agora explanado através de uma vitória que lhe assenta perfeitamente e que a frieza dos números não deixa de reflectir como única realidade palpável. Senão vejamos:

19 vitórias; 3 empates; 4 derrotas; 76-22 golos e 67 pontos.

Resultados da última jornada:

S. L. Olivais-F. Benfica, 3-0; Tojal-Vitória, 1-2; Vilafranquense-Estoril, 1-1; Vialonga-Bucelenses, 1-1; Loures-Ericeirense, 3-1; Alverca-Palmense, 2-3; E. Amadora-D. Olivais, 4-1.

Classificação final:

Estoril, 67 pontos; S. L. Olivais, 62; Loures e E. Amadora, 59; Vilafranquense, 58; Palmense, 54, F. Benfica, 53; Bucelenses, 52; Vialonga, 48; Vitória, 46; Alverca e Ericeirense, 45; D. Olivais, 43; Tojal, 36.

Para o Estoril o «Distrital» de reservas

O «Distrital» de reservas que tem sido disputado a par e passo com a 1.ª Divisão, ficou ontem, e com ele, mais uma vitória do Estoril que nesta categoria, também, se sagrou campeão.

Resultados da jornada:

Olivais-F. Benfica, 2-1; Tojal-Vitória, 9-1; Vilafranquense-Estoril, 1-4; Vialonga-Bucelenses, 4-1; Loures-Ericeirense, V.-F. C., Alverca-Palmense, 1-1; E. Amadora-D. Olivais, 3-1.

Santa Iria: campeão distrital da 2.ª Divisão

O «Distrital» da 2.ª Divisão teve ontem a sua derradeira jornada, ronda que se revestiu do maior interesse e que decidiu a questão do título. Com efeito, o jogo I. Cruseiro-Santa Iria, tinha aspectos de autêntica final, dado que a vantagem do Santa Iria sobre o seu adversário de ontem era de um escasso ponto, diferença essa que subsistiu (registou-se um empate, 3-3) e que deu ao Santa Iria o título de campeão «Distrital» da 2.ª Divisão.

Resultados da jornada:

Malveira - Linda-a-Velha, 1-3; Cascais-Livramento, 5-3; Caramão-Charneca, 2-1; Lourel-Arroios, 1-4; I. Cruseiro-Santa Iria, 3-3; Oeiras-Zambujalense, 0-5; U. Povoense-Liberdade, 3-2.

Classificação final:

Santa Iria, 65 pontos; I. Cruseiro, 64; Zambujalense, 62; Malveira e Arroios, 59; Charneca, 57; Cascais, 56; Livramento, 55; Caramão e U. Povoense, 50; Liberdade, 43; Linda-a-Velha, 42; Lourel, 40; Oeiras, 24.

«Distrital» da 3.ª Divisão

Com os jogos correspondentes à 2.ª fase (3.ª jornada) prosseguiu ontem o «Distrital» da 3.ª Divisão, que registou os seguintes resultados:

SÉRIE A — Monte Agraço-Porto Salvo, 0-4; 1.º Dezembro-P. Frielas, 0-2.

SÉRIE B — Império-Talaíde, F.C.-V.; Freiria-Santa-Iria, 1-3.

SÉRIE C — Carcavelos-Venda Pinheiro, 0-3; Montelavarense-Carregado, 1-0.

SÉRIE D — P. Pinheiro-Lourinhanense, 1-0.

O Sporting olha pelo «seu» atletismo. A construção de um ginásio onde os atletas «leoninos» se preparam, é prova incontestável do interesse com que o clube de Alvalade acompanha os progressos dos seus representantes na modalidade-base

LUTA GRECO-ROMANA

SPORTING E RUNA CONTINUAM EMPATADOS

Como era de esperar nos encontros da 12.ª jornada os favoritos saíram vencedores.

O Runa foi a Linda-a-Velha vencer a animosa equipa local por 8-0 sem dificuldade de maior.

Já o Sporting experimentou maiores dificuldades, no Ateneu apenas conseguiu um difícil triunfo por 5-3, frente à jovem e aguerrida equipa acelista, onde Xavier é unidade de boa valia.

Aliás, 5-3 foi também o resultado dos encontros entre Belenenses - Benfica e Amadora-Baixa da Banheira. No primeiro confronto a combatividade dos jovens «azuis» serviu-lhes para contrabater a maior maturidade técnica dos encarnados. Os da Amadora e da Baixa da Banheira são lutadores de valor técnico semelhante, mas a maior combatividade dos barreirenses assegurou-lhes a vitória.

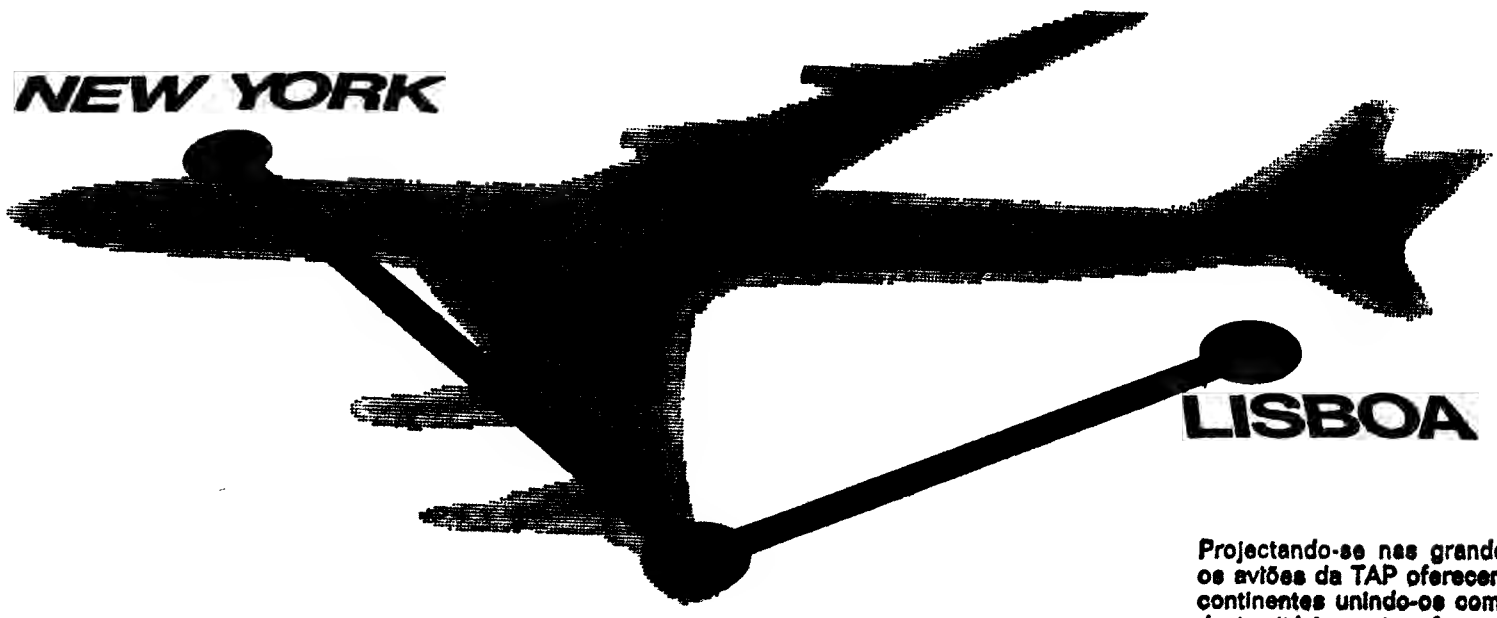
REUNIÃO DOS INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dando cumprimento a deliberações tomadas no I Encontro Nacional de Instrutores de Educação Física, efectuado no passado mês de Março, nas instalações do INEF, realizou-se a primeira reunião da Comissão Nacional dos Agentes de Ensino Médio de Educação Física, a fim de serem tratados assuntos relativos à formação de um Sindicato Nacional daqueles agentes de ensino, dispostos, mais que nunca, a contribuirem para a expansão da educação física no nosso País, apoiando todas as determinações do Governo nesse sentido.

Foram já efectuadas várias *démarches* junto do Ministério das Corporações e Previdência Social, estando para breve a entrega, naquele Ministério, de um documento justificativo das pretensões dos citados profissionais da classe.

A Comissão, eleita no I Encontro Nacional, é constituída pelos seguintes diplomados: Carlos Chagas, Carlos Abreu, Carlos Alberto Silva, Maria Olinda Pedreira, Maria Celina Caetano, Luís Marques e Luís Filipe Gouveia, da Escola de Educação Física de Lisboa, e António Miranda de Carvalho e Maria de Lurdes Costa Lobo, da Escola de Educação Física do Porto.

SOBREVOANDO 3.000 MILHAS NUM AVIÃO DA TAP



STA. MARIA

MARCA-T-LSM

Projectando-se nas grandes rotas do mundo, os aviões da TAP oferecem agora a ligação de dois continentes unindo-os com mais uma parcela do território português.

Uma rota transatlântica tornada mais próxima com a comodidade e a eficiência dos nossos serviços.

Voos Diários — LISBOA - NEW YORK — Directo
Duas vezes por semana
— Quartas e Sábados — Via ST.ª MARIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

através do mundo
em boa companhia

TIRSENSE-UNIÃO DE TOMAR (1-2)

VITÓRIA IMERECIDA
DA EQUIPA DA I DIVISÃO

Os tomarenses ganharam, mas a sorte esteve pelo seu lado, pois o Tirsense sofreu dois golos de maneira pouco feliz. Um resultou de gran-

Vantagem tomarense, neste lance como no próprio jogo

de lapso da defesa e outro de um hipotético «penalty» (bola desferida, de perto, e com violência, para a mão de um defesa)

Reduzido público e jogo paupérrimo. Lento, monótono, sem quaisquer atractivos.

Na primeira parte, os unionistas de Tomar usaram de todas as cautelas defensivas; no entanto, os avançados do Tirsense, á excepção de Julio Teixeira, manifestaram largamente impericia na execução do remate.

No segundo tempo, a equipa da I Divisão rectificou algumas posições, para melhor. Mas o Tirsense nunca se inferiorizou. Merecia, pelo menos, o empate.

Com meia-hora de jogo, na segunda parte, o defesa do Tirsense, Viana, magoou-se, tendo de abandonar o terreno (foi substituido por Pinto Moreira) e esse lance de infortúnio também, de algum modo, perturbou a equipa local.

Em suma: o União de Tomar alcançou o triunfo, mas de forma um tanto ou quanto imerecida. Todavia, também o Tirsense não merecia a vitória. Quer dizer: pela fraca produção de jogo produzido, e pelo equilibrio de forças registado, o empate aceitava-se perfeitamente.

O árbitro, com um verdadeiro conserto de apito, também contribuiu para a pobreza técnica e espectacular de que se revestiu o despique. O «penalty» que aplicou aos locais é daqueles que não tem perdão. Decisão erradíssima. Há faltas imensamente mais graves verificadas dentro da grande-área que costumam passar em julgado...

Oliveira Duarte voltou á primeira categoria do Sporting. Ei-lo num remate dirigido ás redes da U. D. I. B.

SPORTING-BISSAU (5-1)

Na «frente ampla» dos «leões» Lourenço «estragou» dinamite

Num dos pratos da balança, uma equipa de jogadores profissionais, com adequados processos de preparação que o futebol como «modus vivendi» exige; no outro um grupo animoso de amadores, aplicados e generosos no esforço para contrariar a reconhecida supremacia adversa, muitos até suficientemente dotados de habilidade natural, ainda que pelas inibições do próprio confronto, este ultimo atributo nem sempre pudesse emergir no futebol «templado» dos guineenses.

Estes são os termos da operação que ontem se equacionou em Alvalade e cuja incógnita (se é que havia incógnita) não durou mais do que doze minutos e isto porque Pedras e Lourenço se atardaram a concretizar momentos criados anteriormente com indisfarçável facilidade.

Na repetição constante dos signos do jogo haveriam de consumir-se os noventa minutos: assédio frequente dos «leões» e pertinácia dos ultramarinos na estéril e vã tarefa de deter a avalancha de jogadas com o rótulo de aflitivas que se desenvolviam naquela terça parte do rectângulo para onde afluiam dianteiros «verdes» e defesas de Bissau e ainda médios de ambos os lados, considerando como nessa função os avançados que a U. D. I. B. dispos para auxílio das hostes à rectaguarda.

A disparidade de valores individuais, o desnível do poderio global acentuou-se com o decorrer dos minutos e com o avolumar de golos, assim como se elevava a plano de realce a tarde manifestamente «aziaga» de Lourenço, um jogador aparentemente despido de vibratilidade, mas a quem se reconhece o inegável mérito de saber estar em «su sítio» nos momentos do remate.

E quantas vezes surgiu Lourenço em condições de atirar vitoriosamente a bola para a baliza de Injai? Bastantes. Muitas mesmo, o que lhe terá concedido o direito a considerar-se o «infeliz-mor» do desafio, de tal modo enjeitou momentos propícios de golo possível. Para ele foram também as vaias impiedosas que o terão feito descrer quando mais necessitava de convicção. Afinal os dramas do próprio homem aos desfavores da fortuna, transpostos ainda que em escala reduzida para as acanhadas dimensões do mundo visível do futebol...

●

A verdade, o que realmente se pôde constatar em Alvalade, é que apesar da fragilidade do antagonista, o Sporting parece ter abandonado definitivamente o figurino de improvisação que durante largo tempo envergou. Melhor apoio na consecução dos lances concebidos e sobretudo um conceito de simplicidade esquemática embora comprometida ainda pelo egoísmo congénito dos habilidosos da bola como Gonçalves e sobretudo Chico ontem egoisticamente empenhado em marcar um golo de qualquer forma

Porém, para a melhoria que a turma sportinguista alardeou, terá contribuído, fundamentalmente, a adopção de um princípio na estratégia do jogo: a equipa contou ontem com dois extremos de facto, dos autênticos com a rotina do posto e o sentido do lugar, que lhes consente a sequência da jogada «sem ter de olhar» primeiro. Apesar do já apontado egocentrismo de Chico e da velocidade do reaparecido Oliveira Duarte (para poder durar todo o encontro), o Sporting teve sempre uma «frente ampla», terreno para desmarcações, que se fizeram, e oportunidades para desperdiçar. Também não mereciam que se concretizassem todas os simpáticos guineenses.

A equipa de Bissau demonstrou que futebol para ela não é «ciência desconhecida». Estará talvez mais

(Continua na 7.ª página)

VARZIM-VIT. GUIMARÃES (2-3)

VITÓRIA DO SABER SOBRE O QUERER

No «zero-zero» do intervalo e no falhar do «penalty» por Nelson, aos 18 m, adivinhou-se que os golos seriam mercadoria escassa no jogo da Póvoa de Varzim. Mas se assim se pensou, muito nos enganámos. Nos 45 minutos finais, apareceram cinco golos: dois para um lado e três para outro.

O Varzim tudo fez, no primeiro tempo, para «manchar» as redes de Rodrigues, mas tudo era feito com pressas e com demasiados defeitos. Até um «penalty» foi esbanjado...

Os vimaranenses, manhosos, sustiveram o ímpeto poveiro e deixaram-nos queimar energias e, também como os favores da sorte tinham cor minhota, tudo foi mar de rosas para o conjunto de Jorge Vieira. Sempre que puderam, Peres e seus pares prenderam o esférico e não se deram a grandes gastos de energia debaixo do calor intenso que se fez sentir.

Depois, no segundo tempo, a equipa da casa continuou a abusar de alta velocidade. É verdade que obteve um golo, mas também é verdade que, quando sofreu dois, no espaço breve de um minuto, já não teve pernas para a reviravolta, tais eram já as marcas que moravam no [illegible] poveiro. Do 1-2 ao 1-3 medeou pouco tempo, tendo o amenizar do marcador aparecido nos ultimos dez minutos de jogo, quando os forasteiros já se davam a um recreio de bola, marcando tempo para o termo da partida.

Pode não ter ganho quem mais atacou, mas ganhou com certeza o conjunto mais adulto, um «onze» que soube andar no terreno e esperar pela sua oportunidade — que não rejeitou — ao contrário do acontecido com a equipa de Monteiro da Costa.

Os minhotos demonstraram, mais uma vez, o seu magnífico momento e deram seguras garantias de prosseguir na «Taça» a epopeia do «Nacional». Equipa adulta, matreira e servida de bons valores, irá, estamos certos dar um ar imprevisto a esta «morna» Taça de Portugal.

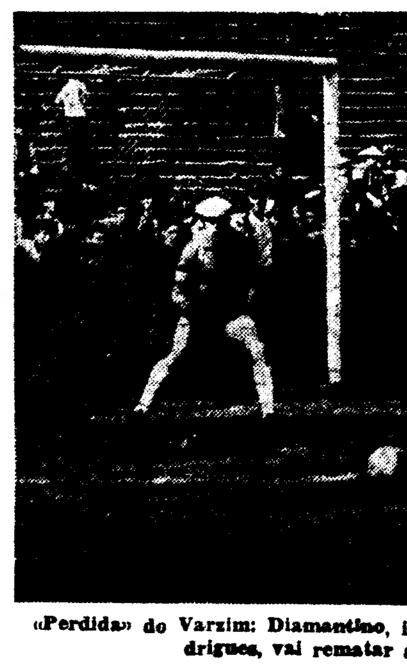
O Varzim também em melhoria de forma, exagerou no gastar de energias e, quando delas precisou, estava o saco vazio. Foi pena...

Individualmente, nos vencedores. Costeado foi o melhor jogador, enquanto Rodrigues esteve numa tarde de desacertos, com longas culpas no primeiro golo. Dos restantes colegas, Manuel, Mendes e Augusto foram os mais activos, enquanto Carlos Manuel apareceu já mais livre de movimentos.

Diamantino e toda a defesa foram os mais esclarecidos nos varzinistas, já que Nelson, por tudo querer fazer, pouco ou nada concretizou.

A arbitragem, sem ter tido influência no resultado, nem sempre esteve bem, principalmente por culpa própria, por culpa de Álvaro Rodrigues.

PINTO DE QUEIRÓS



«Perdida» do Varzim: Diamantino, isolado diante de Rodrigues, vai rematar ao lado

JOSÉ ÁGUAS DEVE DEIXAR O LEIXÕES

O treinador José Águas que termina em 31 de Julho, o contrato que o liga ao Leixões, deve deixar o clube. A mudança de dirigente não

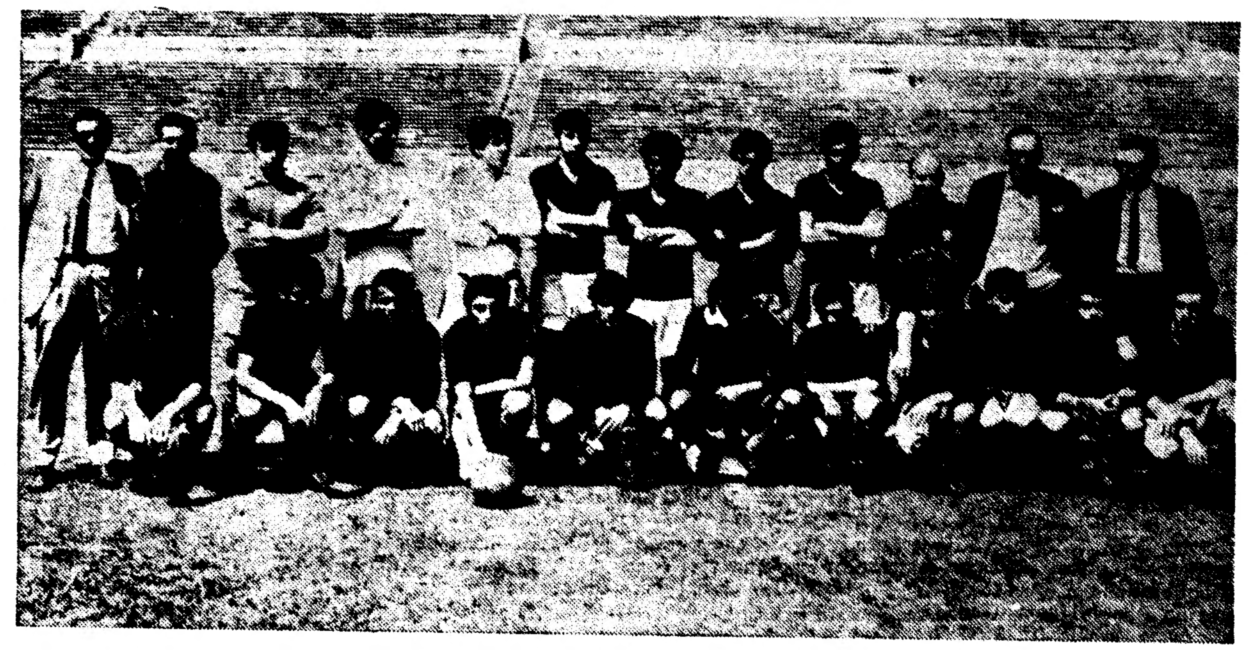
será estranha á saída do técnico.

António Teixeira, agora no Tirsense, será provávelmente o seu substituto. Contudo, diz-se que Teixeira ou Vieirinha estão indigitados para a futura equipa de treinadores do F. C. Porto.

Consta igualmente que Bené, cujo contrato termina no final da época, interessa ao Barreirense.

À PROCURA DO AMANHÃ

TESTE EUROPEU PARA OS JUNIORES



Partem na próxima quinta-feira para Leipzig (Alemanha Oriental) os futebolistas juniores portugueses que ali vão disputar o tadicional torneio europeu da categoria. Recorde-se que para conquistar a presença na prova a equipa portuguesa teve de eliminar a Itália, embora com uma ajudazinha da sorte — que a protegeu no sorteio da «moeda ao ar».

Agora que o futuro do futebol português é olhado, por quase todos, com certo cepticismo (as andanças internacionais desta temporada não foram muito agradáveis...) a campanha dos futebolistas juniores reveste-se de aspectos de «teste» quanto às suas possibilidades no amanhã. Pois esperemos que as actuações dos nossos jovens representantes sirvam para desanuviar o ambiente de descrença.

Na foto, vemos os juniores portugueses acompanhados por David Sequerra (seleccionador), Francisco Polido (treinador), João Silva (massagista), dr. Silva Rocha (médico) e António Castro (coordenador da selecção).

BELENENSES-LUSITÂNIA (5-0)

AZUL O MAR... «AZUL» O FUTEBOL

ANGRA DO HEROISMO, 12.—Fácil, claro e sem problemas de qualquer espécie. Como, aliás, era de esperar e de calcular, neste confronto entre o futebol profissionalizado do Continente e o modesto, simpático e acessível amadorismo que campeia e se mantém neste arquipélago açoriano. Devemos até dizer que o resultado de 5-0 com que o Belenenses se desembaraçou para já do Lusitania de Angra do Heroismo, só não foi mais ampliado porque Laurindo e Ernesto tiveram nitidamente tarde de desacerto, no que respeita a visar as balizas contrárias. Se assim tem acontecido...

A verdade, porém, é que a dignidade, brio e energia dos terceirenses, não mereciam punição escandalosa, entorpecente, esmagadora. É que assim, os 5-0 marcam expressivamente uma palpável e real diferença de categoria — que é verdadeira — e não fere por exagero.

Quer dizer: números que definem uma realidade e não são tão exagerados que causem o desespero...

E, afinal, que foi o jogo? O Belenenses, bem consciente das suas responsabilidades com equipa da I Divisão Nacional, procurou, logo de entrada, assegurar duas verdades: pôr o adversário em respeito e não defraudar o público. De forma que entrou a jogar em bom ritmo e velocidade, pregando o Lusitania ao seu meio-campo, manietando-o, roubando-lhe iniciativa e espaço.

Talvez o Lusitania esperasse um início mais sereno, no jeito habitual em equipas de maior nível, que muitas vezes não aceleram à espera de que seja o próprio adversário a ceder—uma resultante inevitável do choque com a força. Sendo assim, os açorianos, de princípio, foram uma equipa com pouco tempo para respirar, penosamente entregue a árduo trabalho defensivo — tudo isso agravado no facto de enfrentar vento fortíssimo.

Portanto, o jogo ficou definido logo de entrada: domínio do Belenenses e defesa do Lusitânia — constante que se manteve inalterável, pràticamente durante os 90 minutos.

Diga-se até que o Belenenses, no seu afã de buscar a tranquilidade, nem sequer nesse período perdeu tempo com rodriguinhos e bonitos, revelando-se exclusivamente uma turma de campeonato, obstinada, ágil e acutilante.

Aos 2-0 baixou bastante (diríamos quase desapareceu) uma resistência organizada dos locais. O esforço, as correrias, as dobras sucessivas, e as louváveis saídas para tentativas de contra-ataque, tinham sido demais para a sua precária bagagem atlética.

No segundo tempo, o estilo de jogo só foi diferente no aspecto que não na essência: Belenenses dono e senhor, mas muito mais repousado, e Lusitânia destemido e valente a responder, mas com as forças a fugirem-lhe de minuto a minuto.

5-0. Resolvido o desafio... e a eliminatória.

*

Que se tira do jogo? A noção de que é verdadeira a subida «azul». Hoje, vê-se no Belenenses uma equipa quase «construida» com finalidade e intenção, que nesta partida correu meia-hora e se exibiu em mais duas.

O Lusitânia é a imagem do futebol açoriano: velocidade natural, espírito de luta, um ou outro jogador recheado de possibilidades e, depois, todas as tremendas limitações dadas pela falta de contacto, carência de meios económicos, amadorismo total. Muito já se faz.

Os golos foram marcados por Laurindo, Lua, Luicano (2) e Ernesto.

Amadeu José de Freitas

«EUROPEU» DE HÓQUEI

(Continuação da 1.ª página)

entanto, Vítor Domingos conseguiu defender.

Sob a arbitragem do suíço Theiller, as equipas alinharam:

ESPANHA — Garcia, Villa, Villalonga, Nogué, Querquells e Carbonell.

PORTUGAL — Vítor Domingos, Rendeiro, Américo Solipa, Livramento, Garrancho e Leonel.

●

Nos outros dois jogos da jornada de encerramento a Alemanha e a Inglaterra empataram a três golos e a Suíça bateu a Itália por 3-1.

●

A classificação final do Campeonato da Europa ficou como segue:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espan.	8	8	—	—	48-6	16
Port.	8	7	—	1	43-8	14
Holan.	8	6	—	2	19-17	12
França	8	4	—	4	29-30	8
Suíça	8	4	—	4	21-21	8
Alem.	8	3	1	4	31-33	7
Itália	8	2	—	6	21-33	4
Bélgica	8	2	—	6	20-41	4
Inglat.	8	—	1	7	18-52	1

A CHAVE DO TOTOBOLA

Resultado da 1.ª parte

Varzim-Guimarães ...	X
Tirsense-U. Tomar ...	X
Leixões-Barreirense ...	1

Resultado final

Varzim-Guimarães ...	2
Tirsense-U. Tomar ...	2
Leixões-Barreirense ...	1
Bolonha-Palermo ...	1
Juventus-Fiorentina	2
Milan-Nápoles ...	1
(Por sorteio nos termos do reg.)	
Pisa-Lanerossi ...	X
Roma-Atalanta ...	1
Varese-Torino ...	1
Verona-Inter ...	2

UNIÃO DO FUNCHAL-C. U. F. (0-7)

PODER CUFISTA
NO ENLAMEADO TERRENO DOS BARREIROS

FUNCHAL, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Depois de um calor verdadeiramente estival, vieram a chuva e o nevoeiro. O mau tempo, como é de calcular, prejudicou o andamento do jogo. Uma desilusão para o público que acorreu ao Estádio dos Barreiros.

Como que se para os locais não bastassem já essas contrariedades, verificou-se ainda a da nítida supremacia atlética e técnico-táctica da equipa cufista, que, não obstante se apresentar desfalcada de seis titulares, chegou, com relativa facilidade, ao triunfo por 7-0.

A pujança física e a maior envergadura técnica de equipa barreirense destroçaram, por completo, elementos demasiadamente frágeis em todos os pormenores do jogo, a começar pelo atlético.

Repetimos: uma verdadeira desilusão para os desportistas madeirenses, que estavam longe de prever tão pronunciado desnível.

O árbitro Hílio Cacho, no entanto, perdoou uma clara grande penalidade aos cufistas. Estes, no entanto, em globo deram aos adversários uma autêntica lição de simplicidade de processos, tendo-se, entre eles, distinguido Pedro.

O mais saliente no quadro funchalense foi Dario.

Pode dizer-se que o terreno encharcado constituiu dificuldade tremenda para as equipa menos favorecida técnico-tácticamente.

Tudo decorreu com facilidades para a C. U. F., sobretudo a partir do primeiro golo. Vem a propósito dizer que Monteiro, com 3 golos no activo, foi, de certo modo, o dianteiro mais influente no «team» continental.

Aguardava-se tudo, menos tão substâncial êxito dos cufistas. No entanto, o União funchalense teve alguns elementos hábeis. Quase todos, no entanto, não dispõem de atributos atléticos para suportar embates em terreno como o que ontem se lhes deparou — em casa...

LEIXÕES-BARREIRENSE (1-0)

JOGAR EM MATOSINHOS A PENSAR NO BARREIRO...

Estes jogos da «Taça» são assim. No primeiro, pensa-se no segundo e, neste, joga-se com o resultado do primeiro. Deste modo pensou o Barreirense e como assim pensou só jogou de igual para igual no primeiro quarto de hora e, a medo, no último. No tempo restante defendeu-se com «unhas e dentes» sem que nisto se possa inferir qualquer ponta de menos correcção.

O Leixões dominou. Pensou, certamente, em fazer melhor do que o escasso 1-0. Poderia tê-lo feito, mas é sempre difícil passar a barreira do desespero, o mesmo é dizer a cortina defensiva. E nessa acumulou o visitante sete jogadores, às vezes mesmo oito, com o «capitão» Faneca quantas vezes á retaguarda de todos, comandando as operações de protecção a Bento.

Caberá desde já dizer-se que o guardião dos de além do Tejo foi a figura principal do encontro; só não merecerá o óptimo porque no final, sem outro motivo aparente, que não fosse passar o tempo, aproveitou um pontapé livre para simular um choque com Horácio e arrojar-se ao chão, contorcendo-se. O matosinhense, na corrida, tinha ficado perto do guardião, mas sem cometer outra falta que não fosse o antecipar-se no tempo de entrar em jogo na marcação do próprio «livre». Em síntese: uma atitude a soar a falso. Foi pena.

O jogo quase nada teve de interessante; a correcção, generalizada a todos e em quase todo o tempo. Nem o golo, que apareceu á meia-hora, num remate disparado por Ricardo, que Redol confirmou na vã tentativa de em cima do risco o salvar, nem ele, diziamos, chegou para animar a «contenda».

O Barreirense «encolheu-se» mais e os matosinhenses, em tarde não e Calado e Horácio muito vigiados, pareciam pouco menos que inofensivos.

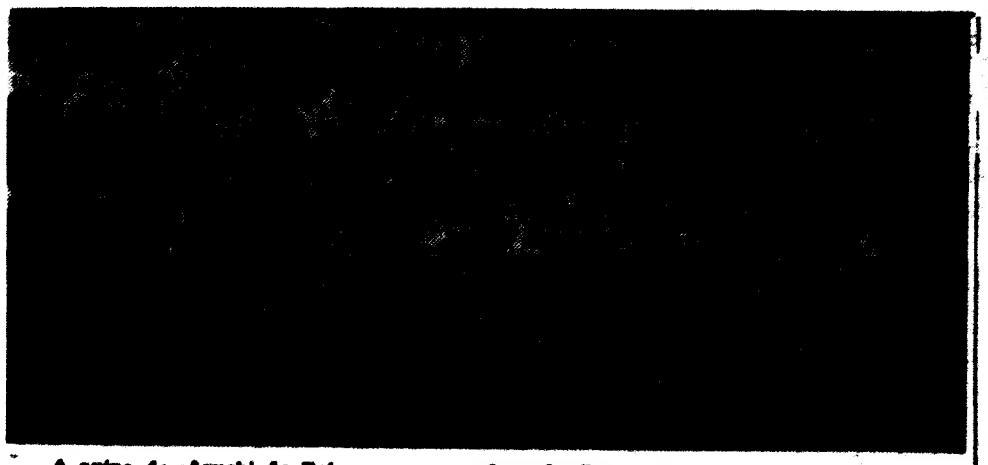
Cabeça mostraram os visitantes; garra também, mas por igual deixaram perceber a incipiência de alguns. As faltas de José Carlos, José João e Bandeira terão contribuido para a má exibição.

Nomes grandes não houve, além de Bento. Faneca, Redol, Rogério, Gentil, Rodolfo, Raul e Calado — os mais em evidência.

Saldanha Ribeiro estev bem. Esqueçamos uma ou outra decisão menos rápida.

LOBO DA ROCHA

A defesa do Barreiro anula mais um dos muitos ataques de Leixões



A equipa de râguebi do Belenenses, vencedora do Campeonato Nacional de Juniores

RÂGUEBI

Belenenses (juniores) e C. D. U. L. (seniores) apurados campeões nacionais

O C. D. U. L., com o seu claro triunfo sobre a Académica de Coimbra assegurou, muito antes do fim do Campeonato a reconquista do título nacional de seniores. É absolutamente justo tal triunfo pois possui o «quinze» mais bem estruturado e evoluído. Possui, também, um bom chutador na equipa, José Guedes, que á sua conta marcou 21 pontos dos 36 alcançados ontem pelos campeões nacionais.

No entanto a melhor jogada de râguebi no desafio com a Académica foi da autoria dos «estudantes» de Coimbra, que, através dela, obtiveram um ensaio ao meio dos postes, marcado por Vale após uma sucessão de passes entre Pegado, Manuel da Costa, Tony, Virgílio e o marcador.

Nuno Lino com três ensaios que explorou a sua velocidade auxiliou bem José Guedes.

O Benfica não teve dificuldades para vencer um «quinze» de Direito que foi formado apenas por onze. Foram todavia muito confusos e pouco esclarecidos no entroncamento das jogadas. Apenas Gaspar Ramos, Cepriano e Michel se distinguiram a espaços. Em Direito Feist, Raul, Jesus e Simonetti foram os mais lutadores.

///

Em Juniores o triunfo final deverá pertencer ao Belenenses devido ao empate com o Benfica, porque na primeira volta tinham ganho ao mesmo adversário e porque as suas derrotas com o C. D. U. L. foram anuladas por este clube ter sido desclassificado ao abrigo do disposto nos artigos 63 e 64 do Regulamento, por ter tido três faltas de comparência.

A vitória no «Nacional» será um bom prémio para os «azuis» que têm desenvolvido trabalho em profundidade

///

Para o «Nacional» de Reservas o C. D. U. L. obteve a repetição de um jogo perdido e que agora ganhou. Acentue-se a arbitragem muito infeliz que se verificou nesse jogo-repetição.

P. A.

comprei um TV!

oquê?

comprei um GRUNDIG

um Grundig?!

Então, parabéns!

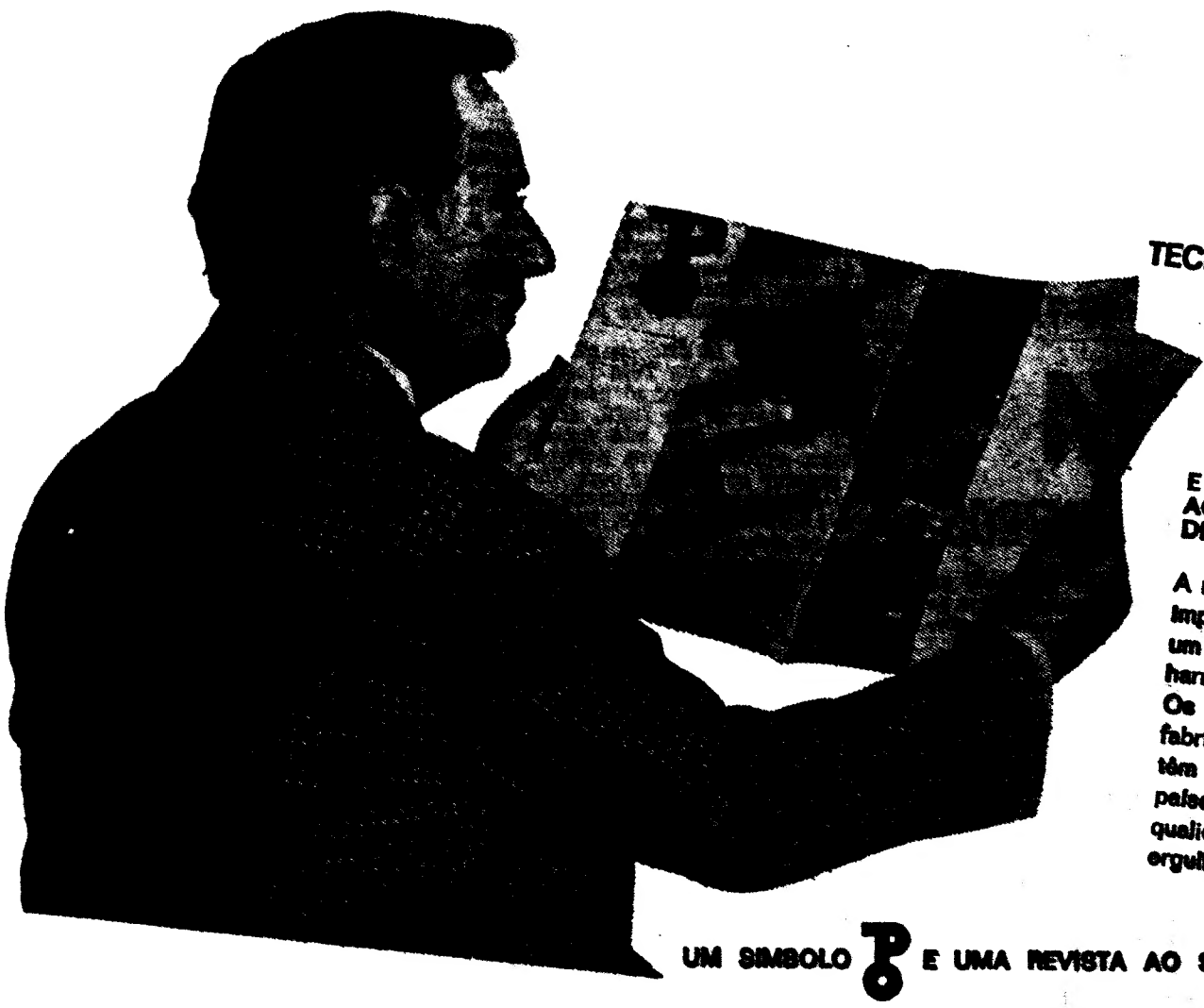
terá sempre uma companhia agradável com TV

veja no seu Agente Grundig os famosos T 501 E e Record Monaural

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

ORIENTE-SE ANTES DE COMPRAR...

CONSULTANDO A REVISTA DE MODA MASCULINA



EDITADA POR

TECIDOS P PAULO DE OLIVEIRA

COVILHÃ - PORTUGAL

É DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS ALFAIATES E COMERCIANTES DE TECIDOS DE TODO O PAIS

A marca de PAULO DE OLIVEIRA impressa na ourela do seu tecido garante-lhe um fato de sucesso onde tudo é harmonia, bom gosto e qualidade.
Os TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA, fabricados com as melhores lãs mundiais, têm desde há anos firmada, em vários países da Europa, uma reputação de qualidade e bom gosto que é orgulhosa tradição da nossa Firma.

UM SIMBOLO P E UMA REVISTA AO SERVIÇO DA MODA MASCULINA

ATLETISMO

RAPOSO BORGES (SPORTING) — NOVO CAMPEÃO NACIONAL DO PENTATLO (SENIORES)

Terminou ontem, e de forma excepcional o pentatlo para juniores e seniores, organizado pela A. A. L. e no qual dois concorrentes — Raposo Borges e Tadeu de Freitas, ambos, do Sporting — superaram a pontuação do antigo máximo (3428 pontos registados por Manuel dos Santos, do Benfica, em 29 de Maio de 1967).

As duas jornadas da competição reuniram interesse, especialmente, a segunda, onde Raposo Borges, além de conseguir uma pontuação «record», conquistou, também, um novo máximo nacional na sua categoria (junior) no salto com vara (4,00 m.).

O anterior máximo pertencia a **José Piedade, do Benfica**, com 3,90 m. desde 16 de Setembro de 1963. Foi na verdade, no salto com vara, que o novo campeão do pentatlo obteve a sua melhor pontuação parcial (822). Seguiram-se, depois, por esta ordem: dardo (757)-54,84 m.; 110 m. barreiras (756)-16,1 s.; disco (643)-34,02 m.; e 200 m. (610)-24,8 s.

O segundo classificado — Tadeu de Freitas, do Sporting, bateu também o antigo máximo ainda que por um ponto de diferença. A sua pontuação foi obtida do seguinte modo: 110 m. barr. (748) 16,2 s.; 200 m. (704)-23,6 s.; disco (695)-36,86 m.; dardo (657)-45,72 m.; e vara (625)-3,20 m.

Esta pontuação e, sobretudo, as marcas agora obtidas por Tadeu de Freitas, dizem-nos das possibilidades do atleta do Sporting vir a conquistar de novo o «record» nacional que em tempos já lhe pertenceu.

Não podemos deixar de referir a actuação de Vítor Silva (Sp.), terceiro classificado que ficou a 137 pontos do antigo máximo, e ainda a presença de Albergaria Costa, outro atleta com largas possibilidades de êxito na disciplina.

Classificação final:

1.º, Raposo Borges (Sp.), (3568 p.) (novo «record» nacional); 2.º, Tadeu de Freitas (Sp.), (3429); 3.º, Vítor Silva (Sp.), 3291); 4.º, Albergaria Costa (3246); 5.º, Guara Alves (Sp.), 3055); 6.º, Joaquim Serra (Sp.), 2814; 7.º, João Marreiros «C. D. U. L.) (1668).

«Taça Aniversário»: o Sporting em evidência

Com duas jornadas de excelente categoria, a Associação de Atletismo de Lisboa, teve o prémio que merecia, ao organizar e fazer disputar a sua «Taça Aniversário».

Os atletas em inspiração responderam plenamente, alcançando para a competição um nível técnico que de há muito se reclamava. É que do lote que tem vindo a actuar em diversas reuniões, só agora, os expoentes de alguns clubes da Associação puderam dar-nos toda a sua força, toda a verdade das suas marcas e tempos.

É claro que não queremos exagerar quando dizemos *«alcançou-se em nível técnico que há muito se reclamava»*, queremos, sim dizer que os concorrentes responderam e bem ao que se lhes pedia — dar brilho aos quarenta anos da sua Associação.

E não foi impunemente, que Carlos Sustelo (Sp.), alcançou 58,30 m. no martelo; que Morujo Julio, registou 3 m. 52,7 s. nos 1500 m.; que Péricles Pinto, fez 7,18 m. no comprimento; que Carlos Lopes, alcançou 31 m. 25,8 s. nos 10 000 m.; que Domingos Caquidnicq, registou 1 m. 56 s. nos 800 m.; e que Guimarães Marques, obteve 50 s. nos 400 m.; e que na véspera Fernando Reis e Mena Antunes, fizeram 49,5 e 49,9 s. também nos 400 metros.

Isto para não falarmos das marcas de José Lourenço, no quilómetro e meio (1 m. 54 s.) e de Azílio Nunes (1 m. 56,2 s. e, ainda, de Odete Graça, com 5 m. 27,2 s., que é novo «record» nacional.

Ora, tudo isto, é apenas uma pequena parte do que se viu e analisou nas duas rondas da *Taça Aniversário*. Não podemos deixar em claro, sem um apontamento de aplauso os tempos alcançados por Abreu Matos (U.), nos 110 m barreiras (15,4 s); de Lamy Fontoura (U.), nos 100 m (11,1 s); de Cesário Grave (Sp.), nos 1500 m (1 m 56,2 s); de José Palhoto (Bel.), nos 100 m (11,4 s); de Eduardo Horta (Bf.), nos 110 m barr. (16 s); de Américo Barros (Sp.), nos 1500 m (3 m 55,6 s); de Leonardo Caetano (Bf.), nos 1500 m (3 m 56,5 s) e de Henrique Silva (A. Moscavide), nos 400 m (51 s).

No âmbito feminino o contributo também foi excelente, e, assim, podemos dizer que Manuela Simões (Bf.), 100 m barr. (16,7 s); Dominique Damplas (Sp.), 80 m barr. (12,7 s); Maria de Fátima Fernandes (Bf.), 200 m (27,4 s); Maria do Céu Lopes (Sp.), 400 m (60,8 s) e Adília Silvério (Sp.), peso — 11,86m, estiveram de *alma* e *coração* com a sua associação, dando aos dirigentes o melhor prémio que podiam oferecer — *«marcas»* e *«tempos»*.

Novo «record» mundial feminino do pentatlo

LEVERKUSEN (Alemanha Federal), 12 — (A. N. I.) — Helde Rosendahl (Alemanha Federal) estabeleceu um novo «record» mundial feminino do pentatlo, com 4995 pontos, durante um torneio nacional de atletismo, em Leverkusen.

A atleta, de vinte anos, melhorou em 380 pontos o anterior «record» de 4615 pontos, estabelecido a semana passada pela holandesa Corrie Bakker.

Elisabete Simões, irmã da conhecida atleta do Benfica, comanda a prova dos 1500 metros, seguida de Odete Graça e Fernanda Pinto. Odete será a vencedora, com um tempo que constitui novo máximo nacional

PROGRAMA DESPORTIVO EUROPEU DA SEMANA

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — É o seguinte o programa desportivo europeu para esta semana:

TERÇA-FEIRA, 13 — Em Varsóvia: Prova de Ciclismo Varsóvia-Praga; em Varsóvia: Polónia--França, em râguebi.

QUARTA-FEIRA, 14 — Em Lausana: Suiça-Roménia, jogo de qualificação para o mundial de futebol; em Glasgow: Rangers-Newcastle United, futebol, meia-final para a Taça das Cidades com Feira; em Mataro (Espanha): início do torneio de qualificação para o campeonato europeu de basquetebol.

QUINTA-FEIRA, 15 — Em Manchester: Manchester United-A. C. de Milão, futebol, meia-final para a Taça dos Campeões Europeus; em Ostende: início do Campeonato Europeu de Judo; em Dramen (Noruega): Orientação Internacional (gincana); em Moscovo: Rússia-Itália, em polo aquático; em Helsinquia: Finlândia-Holanda, futebol amador.

SEXTA-FEIRA, 16 — Itália: Início da volta à Itália em bicicleta; em Odessa: Início do torneio internacional de ténis de mesa (juniores).

SÁBADO, 17 — Em Roma: Torneio anual de atletismo em pista (22 países); em Roma: Torneio Internacional de Esgrima; em Madrid: Espanha--Bélgica, em râguebi; em Karlskorna: Campeonato europeu de ginástica (senhoras); Alemanha Oriental (várias cidades): Início do torneio europeu de futebol de juniores; em Glasgow: Escócia--Chipre, qualificação para o campeonato do mundo em futebol.

DOMINGO, 18 — Em Monte Carlo: Grande Prémio do Mónaco, «Fórmula um» (automobilismo); em Rheims: Grande Prémio (motociclismo) da França; em Praga: Checoslováquia-França, em râguebi.

SPORTING-BISSAU

(Continuação da pág. central)

familiarizada com os valores mais generalizados que vão da execução à geometria do conjunto, revelando-se no entanto pouco identificada com pormenores de ordem individual desde a rapidez na transposição dos espaços pela bola, até às mudanças de velocidade do jogador que a conduz.

Constitui, porém, um conjunto de intencional e acertada movimentação a que um mais intenso contacto com um padrão de futebol mais evoluído poderia furtar os lampejos de ingenuidade que transparecem, quer na acção pessoal, quer na manobra colectiva. Isso é que proporcionou tantas facilidades aos «experientes» jogadores de Alvalade.

Se o jogo decorreu sempre em clima de serenidade, porque haveria Francisco Lobo de criar problemas? Ele compreendeu isso mesmo e a verdade é que os não criou. Mérito portanto para o juiz da partida.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

COMEÇA A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 1.ª página)

...as as despesas e bem ...sim os eventuais prejuí...s resultantes da prova) e ...m assim o facto de a ...aça» estar dotada de va...osos prémios, que totali...m 1400 contos, estando ...revistos prémios para to...as as equipas, consoante a ...a classificação.

Se atentarmos na lista de vencedores das edições anteriores da «Taça Ribeiro dos Reis», logo se pode verificar que, na verdade, é uma competição dominada pelo imprevisto, dado que se aparecem nomes como o Benfica e o Vitória de Setúbal, a par surgem também o Seixal, o Beira-Mar, o Sporting de Espinho e o Barreirense.

O aliciante dos prémios (o vencedor da prova recebe 215 contos) pode concorrer para que a vitória acabe por ser conquistada por uma equipa dotada de mais possibilidades. Mas, sem dúvida, a lei, na «Taça Ribeiro dos Reis», é sempre dotada pelo «final de época». Vamos ter nova surpresa?

Eis o calendário da «Taça»:

GRUPO A — 1.ª jornada — Vitória-Leixões; Leça-Salgueiros; Boavista-Espinho; Braga-Varzim; Tirsense-Penafiel.

2.ª jornada — Leixões-Tirsense; Salgueiros-Vitória; Espinho-Leça; Varzim-Boavista; Penafiel-Braga.

3.ª jornada — Leixões-Salgueiros; Vitória-Espinho; Leça-Varzim; Boavista-Penafiel; Tirsense-Braga.

4.ª jornada — Salgueiros-Tirsense; Espinho-Leixões; Varzim-Vitória; Penafiel-Leça; Braga-Boavista.

5.ª jornada — Salgueiros-Espinho; Leixões-Varzim; Vitória-Penafiel; Leça-Braga; Tirsense-Boavista.

6.ª jornada — Espinho-Tirsense; Varzim-Salgueiros; Penafiel-Leixões; Braga-Vitória; Boavista-Leça.

7.ª jornada — Espinho-Varzim; Salgueiros-Penafiel; Leixões-Braga; Vitória-Boavista; Tirsense-Leça.

8.ª jornada — Tirsense-Varzim; Penafiel-Espinho; Braga-Salgueiros; Boavista-Leixões; Leça-Vitória.

9.ª jornada — Varzim-Penafiel; Espinho-Braga; Salgueiros-Boavista; Leixões-Leça; Vitória-Tirsense.

GRUPO B — 1.ª jornada — Tramagal-Lamas; Torres Novas-Académico; Beira-Mar-Valecambrense; Sanjoanense-Covilhã; Peniche-Gouveia.

2.ª jornada — Lamas-Peniche; Académico-Tramagal; Valecambrense-Torres Novas; Covilhã-Beira-Mar; Gouveia-Sanjoanense.

3.ª jornada — Lamas-Académico; Tramagal-Valecambrense; Torres Novas-Covilhã; Beira-Mar-Gouveia; Peniche-Sanjoanense.

4.ª jornada — Académico-Peniche; Valecambrense-Lamas; Covilhã-Tramagal; Gouveia-Torres Novas; Sanjoanense-Beira-Mar.

5.ª jornada — Académico-Valecambrense; Lamas-Covilhã; Tramagal-Gouveia; Torres Novas-Sanjoanense; Peniche-Beira-Mar.

6.ª jornada — Valecambrense-Peniche; Covilhã-Académico; Gouveia-Lamas; Sanjoanense-Tramagal; Beira-Mar-Torres Novas.

7.ª jornada — Valecambrense-Covilhã; Académico-Gouveia; Lamas-Sanjoanense; Tramagal-Beira-Mar; Peniche-Torres Novas.

8.ª jornada — Peniche-Covilhã; Gouveia-Valecambrenvilhã; Gouveia-Valecambrense; Sanjoanense-Académico; Beira-Mar-Lamas; Torres Novas-Tramagal.

9.ª jornada — Covilhã-Gouveia; Valecambrense-Sanjoanense; Académico-Beira-Mar; Lamas-Torres Novas; Tramagal-Peniche.

GRUPO C — 1.ª jornada Benfica-Alhandra; Atlético-Sintrense; Belenenses-Leões; Marítimo-Torriense; Oriental-Sporting.

2.ª jornada — Alhandra-Oriental; Sintrense-Benfica; Leões-Atlético; Torriense-Belenenses; Sporting-Marítimo.

3.ª jornada — Alhandra-Sintrense; Benfica-Leões; Atlético-Torriense; Belenenses-Sporting; Oriental-Marítimo.

4.ª jornada — Sintrense-Oriental; Leões-Alhandra; Torriense-Benfica; Sporting-Atlético; Marítimo-Belenenses.

5.ª jornada — Sintrense-Leões; Alhandra-Torriense; Benfica-Sporting; Atlético-Marítimo; Oriental-Belenenses.

6.ª jornada — Leões-Oriental; Torriense-Sintrense; Sporting-Alhandra; Marítimo-Benfica; Belenenses-Atlético.

7.ª jornada — Leões-Torriense; Sintrense-Sporting; Alhandra-Marítimo; Benfica-Belenenses; Oriental-Atlético.

8.ª jornada — Oriental-Torriense; Sporting-Leões; Marítimo-Sintrense; Belenenses-Alhandra; Atlético-Benfica.

9.ª jornada — Torriense-Sporting; Leões-Marítimo; Sintrense-Belenenses; Alhandra-Atlético; Benfica-Oriental.

GRUPO D — 1.ª jornada Montijo-Almada; C. U. F.-Seixal; Luso-Vitória; Lusitano-Sesimbra; Barreirense-Portimonense.

2.ª jornada — Almada-Barreirense; Seixal-Montijo; Vitória-C. U. F.; Sesimbra-Luso; Portimonense-Lusitano.

3.ª jornada — Almada-Seixal; Montijo-Vitória; C. U. F.-Sesimbra; Luso-Portimonense; Barreirense-Lusitano.

4.ª jornada — Seixal-Barreirense; Vitória-Almada; Sesimbra-Montijo; Portimonense-C. U. F.; Lusitano-Luso.

5.ª jornada — Seixal-Vitória; Almada-Sesimbra; Montijo-Portimonense; C. U. F.-Lusitano; Barreirense-Luso.

6.ª jornada — Vtória-Barreirense; Sesimbra-Seixal; Portimonense-Almada; Lusitano-Montijo; Luso-C. U. F.

7.ª jornada — Vitória-Sesimbra; Seixal-Portimonense; Almada-Lusitano; Montijo-Luso; Barreirense-C.U.F.

8.ª jornada — Barreirense-Sesimbra; Portimonense-Vitória; Lusitano-Seixal; Luso-Almada; C. U. F.-Montijo.

9.ª jornada — Sesimbra-Portimonense; Vitória-Lusitano; Seixal-Luso; Almada-C. U. F.; Montijo-Barreirense.

DO TOTOBOLA PARA O DESPORTO 186 MIL CONTOS EM 5 ANOS

• UM RELATÓRIO EXPLICATIVO DA APLICAÇÃO DAQUELA ELEVADA VERBA

A aplicação das receitas das apostas mútuas desportivas atribuídas ao Ministério da Educação Nacional, por intermédio do Fundo de Fomento do Desporto, foi agora alvo de um bem elaborado relatório.

A repartição global da verba total aplicada durante o período de 1963 a 1968 cifrou-se em 186 694 380$30, sendo atribuídos à Metrópole 182 636 224$30 e ao Ultramar 4 058 156$00, representando o total 86,1 por cento da parte das receitas das citadas apostas destinadas ao Desporto.

No que respeita à Metrópole, a verba citada foi assim distribuída: Desporto federado: 79 593 316$00 (43,6 por cento). Desporto escolar: 64 148 259$50 (35,1 por cento). Estabelecimentos de ensino e educação física: 16 055 930$80 (8,8 por cento). Outras entidades: 22 830 718$00 (12.5 por cento).

As maiores percentagens foram distribuídas pelo desporto federado, com destaque para instalações e apetrechamento, 27 543 314$20 (34,6 por cento), e actividades, 44 063 025$30 (55,3 por cento), esta incluindo os encargos dos Jogos Olímpicos e Desportivos Luso-Brasileiros, enquanto no desporto escolar, 36 481 193$80 (56,9 por cento), foram para instalações e apetrechamento, e 22 573 005$20, para actividades.

No capítulo dos «Estabelecimentos de ensino e educação física», a verba de «Ensino» acumulou, como é lógico, a maior percentagem, 82,7 por cento, ou sejam: 13 280 981$50, sendo, aliás, a mesma rubrica de «Ensino» que comportou o dispêndio mais elevado no capítulo de «Outras entidades»: 12 063 194$70 (52,8 por cento).

Quanto à verba aplicada no Ultramar, a sua distribuição foi a seguinte: Angola, 2 863 683$50; Cabo Verde, 26 755$50; Guiné, 16 946$00; e Moçambique, 1 330 771$00, com a maioria do seu desenvolvimento na rubrica de «Actividades».

De registar que a verba de 77 626 632$60, das instalações e apetrechamento gimnodesportivo foi aplicada nos seguintes empreendimentos:

Construção de 90 novas instalações: 39 recintos cobertos polivalentes, 9 piscinas, 11 pistas de atletismo e 18 centros e recintos (campos de ténis, ginásios, postos náuticos e tanques de remos).

Beneficiação de 107 instalações: 11 recintos cobertos polivalentes, 35 recintos descobertos polivalentes, 16 piscinas, 5 pistas de atletismo e 40 recintos diversos.

Atribuição de apetrechamento gimnodesportivo: 358 entidades beneficiaram deste apetrechamento, para as seguintes modalidades: andebol, atlética e luta, atletismo, «badmínton», basquetebol, boxe, esgrima, ginástica, hóquei em campo, hóquei em patins, judo, natação, râguebi, remo, ténis, ténis de mesa, tiro, vela e voleibol.

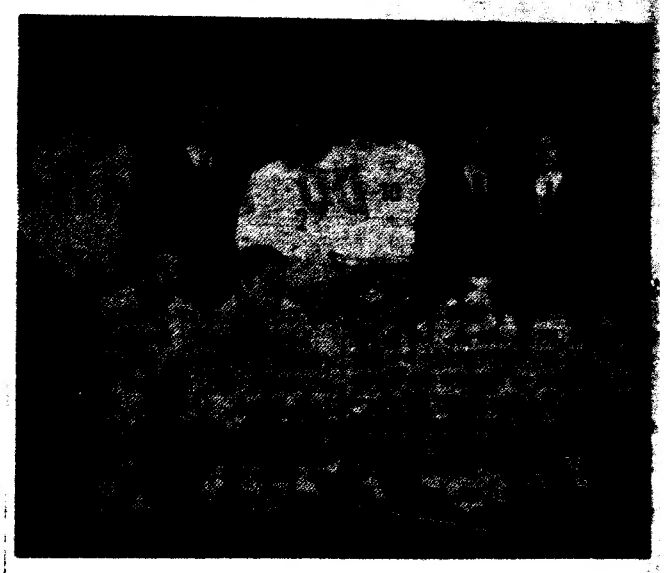
O desenvolvimento da verba «Ensino» (que ascendeu a 16 295 984$30) mostra-nos que a sua aplicação atendeu principalmente ao ensino de educação física (agentes de ensino, centro de estágio do I. N. E. F., documentação e divulgação), com benefício dos estabelecimentos de educação física, 13 280 981$50. Desporto federado, 2 199 485$90. Desporto escolar, 341 940$80 e outras entidades, 112 484$70.

Entre outras aplicações destas verbas é de destacar a de construção de duas residências para 162 alunos dos cursos de educação física.

A rubrica de «Medicina Desportiva», 11 524 691$, foi distribuída pelo desporto federado, 5 787 490$60; desporto escolar, 4 751 319$70, e outras entidades, 985 880$70.

Por último, em «Actividades» os 72 541 165$ foram distribuídos pelo desporto federado, 44 063 025$30; desporto escolar, 22 573 805$20; estabelecimentos de ensino, 1 253 209$40, e outras entidades, 973 250$50.

Os subsídios beneficiaram 35 federações; 51 associações regionais e 11 modalidades desportivas; 9 comissões centrais e 28 regionais de arbitragem; 37 clubes desportivos; 20 subsídios a 12 entidades universitárias; subsídios a empreendimentos destinados ao fomento do desporto juvenil, nomeadamente os Jogos Juvenis do Barreiro e Mundiais da Primavera, no Rio de Janeiro, etc.



Terminou o campeonato regional corporativo de voleibol, competição que interessou três equipas, e na qual os representantes da «Cidla» marcaram clara supremacia. Aqui vemos a equipa vencedora, que se apresenta como mais um exemplo da atenção dedicada por aquela empresa à actividade desportiva e recreativa dos que nela trabalham.

DOIS BILHETES — UM AUTOMÓVEL

O entusiasmo febricitante que se apoderou dos aficionados do futebol que em Luanda, a todo o transe, procuraram obter o pequeno rectangulo de papel que lhes garantia o direito a assistir á exibição dos futebolistas do Benfica no seu despique com o A. S. A. conduziu a excessos, autênticas loucuras, no que aliás é fértil o próprio jogo, se considerarmos o ambiente de paixão em que o mesmo vive.

Veja-se, por exemplo, o anuncio publicado num nosso colega da capital angolana num dos dias anteriores ao desafio:

«Austin Cooper — 35 mil km, bom estado, com acessórios, troca-se por duas bancadas para o A.S.A.-Benfica. Resposta ao n.º 4627.»

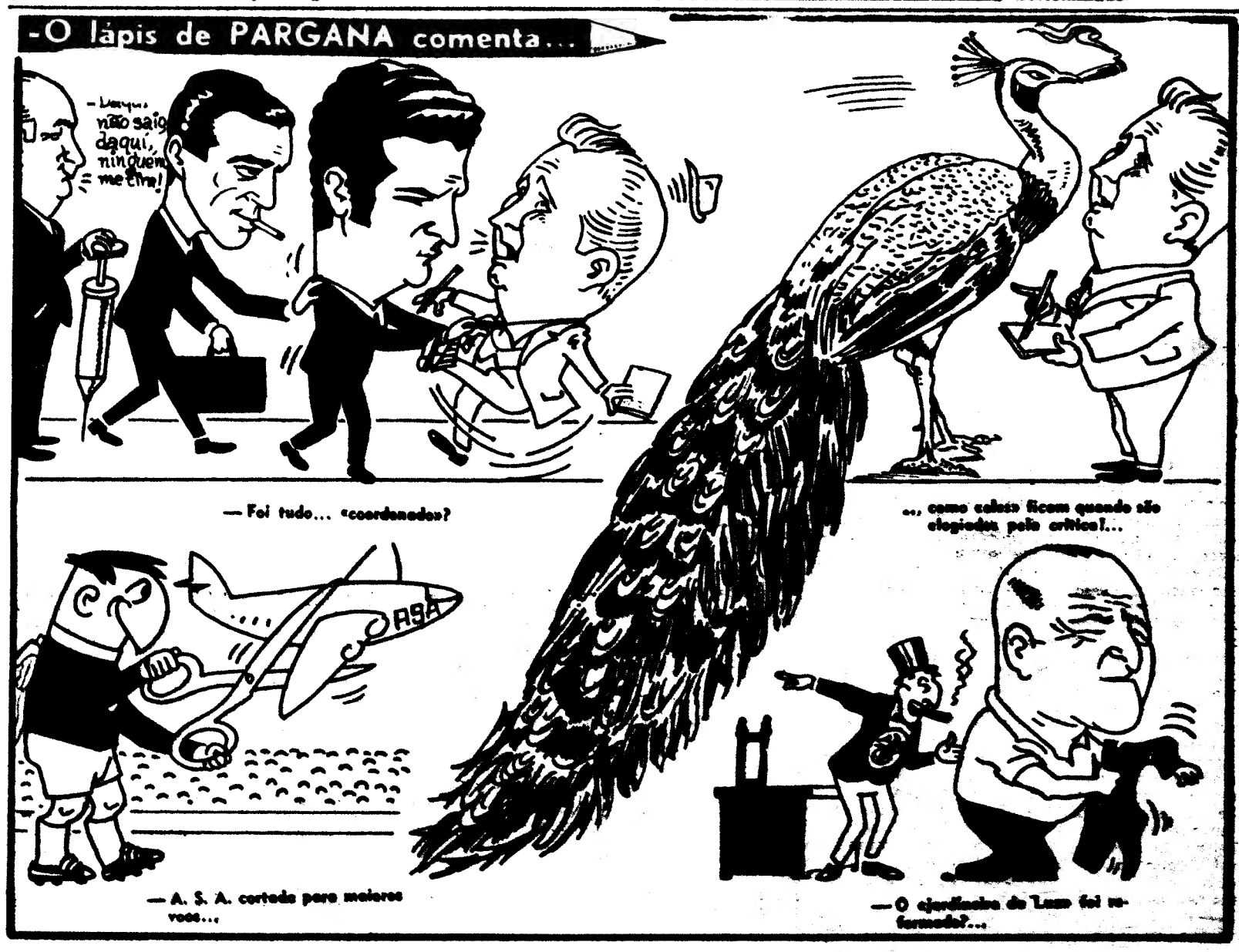
Ignoramos o volume das ofertas que se terão depois deparado ao anunciante, mas temos de convir que duas bancadas por um automóvel (mesmo com 35 000 quilómetros) é transacção própria de... aficionados do futebol.

HIPISMO

Cavaleiros portugueses em Barcelona

BARCELONA, 12 — (A. N. I.) — Portugal é um dos participantes no Concurso Hípico Internacional de Espanha deste ano, organisado pelo Real Clube de Polo de Barcelona.

A Espanha concorre com 16 cavaleiros, a Grã-Bretanha com seis, Portugal com cinco, a França com oito, o Brasil e o Peru com um cada, a Republica Federal Alemã com 4 e a Itália com um numero ainda não determinado.

Reunião de Imprensa na Sociedade Desportiva Banheirense (o Real)

BAIXA DA BANHEIRA, 12 — Na sede da Sociedade Desportivo Banheirense (O Real) realizou-se uma reunião de Imprensa a que assistiram representantes dos órgãos de informação diária e desportiva. Assistiu, também, o Presidente da Câmara Municipal da Moita, Vítor de Sousa, e durante a mesma, o presidente do Clube, Manuel Gomes, depois de historiar as dificuldades com que lutam os pequenos clubes, pediu ao presidente do Município o auxílio necessário para a construção de um parque de jogos e um pavilhão gimnodesportivo, pedido a que o presidente da Câmara prometeu o maor auxílio possível.